

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras – FCL
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR

Fábio Tadeu Reina

**O PAPEL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS PROVINDOS
DAS CAMADAS POPULARES NO ESPAÇO ESCOLAR.**

ARARAQUARA – SP
2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - FCL
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR

Fábio Tadeu Reina

**O PAPEL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS PROVINDOS
DAS CAMADAS POPULARES NO ESPAÇO ESCOLAR.**

*Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e
Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mes-
quita Filho, como parte dos requisitos para a obtenção do
título de mestre em Educação escolar.*

Orientadora: Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti

ARARAQUARA – SP
2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - FCL
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR

Fábio Tadeu Reina

**O PAPEL DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS PROVINDOS
DAS CAMADAS POPULARES NO ESPAÇO ESCOLAR.**

*Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e
Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mes-
quita Filho, como parte dos requisitos para a obtenção do
título de mestre em Educação escolar.*

Orientadora: Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti

Banca Examinadora

Prof.Dr. João Paulo Borin

Prof. Dr. Mauro Carlos Romanatto

Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti

ARARAQUARA , 05 de Junho de 2006

**À Minha Esposa Ana Lúcia,
As minhas filhas Bárbara e Júlia
E ao filho que ganhei de Deus
Willian Gabriel.**

AGRADECIMENTOS

À professora Dra Luci Regina Muzzeti por ter acreditado na minha capacidade para desenvolver este trabalho, encorajando-me, orientando-me sempre com muita dedicação e generosidade, fato este que sempre me motivou na busca do saber.

Ao Professor Dr. Edson do Carmo Inforsato (Tamoio), que me impulsionou e incentivou a prestar o processo seletivo e caminhar na carreira acadêmica.

Aos Professores Dr. João Paulo Borin e Dr. Mauro Carlos Romanatto pela participação na banca de qualificação e pelas valorosas contribuições para com este trabalho.

Aos professores, funcionários, direção, alunos e pais da escola Ricardo C.C. Monteiro (Caic do Vale do Sol), que colaboraram para a realização das entrevistas.

Aos professores que ministraram as disciplinas que realizei no pós - graduação e que muito me ajudaram para que este trabalho fosse realizado a contento: Prof^a Dra CARLOTA BOTO; Prof^o Dr. JOSE VAIDERGORN; Prof^a Dra MARILDA DA SILVA; Prof^o Dr. MARCUS VINICIUS; Prof^a Dra MARIA REGINA GUARNIERI, Prof^a Dra SILVIA SIGOLO e Dra VERA VALDEMARIN.

À minha irmã Alexandra, que sempre colaborou para que as dificuldades burocráticas encontradas durante o curso pudessem ser resolvidas de uma forma mais rápida.

A todos os meus familiares e amigos que sempre torceram para que este trabalho pudesse ser realizado com sucesso.

Ao amigo e professor Alexandre Volpe pela disponibilidade na formatação desta dissertação.

RESUMO

Este estudo examina o potencial da disciplina Educação Física para promover a inclusão escolar de alunos provindos das camadas populares na escola periférica EMEF Ricardo C.C. Monteiro e popularmente apelidada como CAIC do Vale do Sol, por estar localizada no bairro cujo nome é Vale do Sol em Araraquara- SP.

A partir de entrevistas com agentes envolvidos na instituição, levantaram-se os dados que comprovam a importância da disciplina Educação Física e do Projeto SEMEAR como estratégias de manutenção da permanência do discente no espaço escolar e as consequências positivas dessa inclusão.

Por tratar-se de uma pesquisa de caráter sociológico, foi utilizado dos estudos de Pierre Bourdieu e colaboradores, onde suas categorias de análise sociológica garantem o suporte necessário para verificar a reestruturação do habitus primário dos alunos, adquirido no seio familiar em habitus cultivado pela escola, para que haja a aceitação dos códigos simbólicos impostos pela instituição escolar e legitimados pela sociedade.

Fica, portanto, subliminar nesta pesquisa a relevância dos conteúdos específicos da área e que, com os depoimentos dos alunos pode-se constatar que são bem trabalhados pelos professores de Educação Física, tornando-se ferramentas importantes na sistematização desse processo de inclusão.

Conclui-se que, a Educação Física; disciplina obrigatória do currículo escolar, desempenha um papel fundamental nesta instituição escolar e principalmente para estas famílias pertencentes a esta fração de classe que, consciente ou inconscientemente atribuem a ela(Educação Física), a longevidade do percurso escolar de sua prole, vislumbrando assim uma melhor qualidade de vida.

Palavras Chave: Educação Física, Projeto SEMEAR, Inclusão Discente, Estratégias, *Habitus*.

ABSTRACT

This study examines the potential of Physical Education as a discipline that promotes the school inclusion of students coming from a lower class of the EMEF “Ricardo C.C. Monteiro”, an outskirts school, popularly called as Caic “Vale do Sol” as it is located in the Vale do Sol neighborhood in Araraquara, SP.

As a result of the interviews done with the agents involved in that institution, data were collected that prove the importance of the discipline Physical Education and the SEMEAR Project as strategies of maintenance of permanence of the students in the school space and the positive consequences of that inclusion.

As it is a research of sociological character, Pierre Bourdieu and Cooperator's studies were used where their categories of sociological analysis guarantee the necessary theoretical support for the accomplishment of this research that wants to verify the restructuring of the primary habitus of the students acquired in the family into habitus cultivated by the school so that there is acceptance of symbolic codes imposed by the school institution and legitimized by the society.

So, it's implicit in this research the relevance of specific contents in this area and verified by the answers of the students well worked by the Physical Education teachers, becoming important instruments in the systematization of this process of inclusion.

The conclusion is that Physical Education, obligatory discipline of the school grade, has a fundamental role in that school institution and mainly for that social class that consciously or unconsciously imputes to it (Physical Education) the longevity of the school trajectory of their children, aiming at a better quality of life.

Key Words: Physical Education, Project SEMEAR, Inclusion Student, Strategies, Habitus.

SIGLÁRIO

LDB = Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN = Parâmetros Curriculares Nacional

FIEP = Federation International Educacion Phisical

CER = Centro de Educação e Recreação

CENP = Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas

CAIC = Centro de Atendimento Integral da Criança

PRONAICA = Programa Nacional de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente

FUNDEF = Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental

EMEF = Escola Municipal de Ensino Fundamental

E.E. = Escola Estadual

E.E.(R) = Escola Estadual Rural

ITESP = Instituto de Tecnologia de São Paulo

SEMEAR = Saúde Educação, Movimento, Esporte, Ação e Recreação

HTPC = Horário de Trabalho Pedagógico e Coletivo

ACT = Atividade de Contração Temporária

C.A. = Classe de Aceleração

P.S. = Projeto SEMEAR

INDICE DE QUADROS

	Páginas
Quadro 1 – Ciclos e idade de alunos	46
Quadro 2 – Quadro demonstrativo do corpo docente do Caic do Vale do Sol	86
Quadro 3 - Demonstrativo com os nomes dos alunos entrevistados e sua realidade família	102
Quadro 4 - Relação Idade / Grau de Instrução Escolar	103
Quadro 5 - Capital cultural da Família - Nível de Instrução	104
Quadro 6 - Rotatividade de Emprego	105
Quadro 7 - Participação da mãe na renda familiar	106
Quadro 8 – Condição de Moradia	107
Quadro 9 - Taxa de Fecundidade	108
Quadro 10 - Número de Filhos	109
Quadro 11 - Capital Econômico dos alunos entrevistados em relação ao acesso as suas práticas culturais	110
Quadro 12 - Capital Econômico dos alunos entrevistados em relação ao acesso as suas práticas culturais	110
Quadro 13 – Capital Cultural / Práticas Culturais / <i>habitus</i> primário no interior da família	111
Quadro 14 – Capital Cultural / Práticas Culturais / <i>habitus</i> primário no interior da Família	112
Quadro 15 – Capital Cultural / Práticas Culturais / <i>habitus</i> primário no interior da família	113
Quadro 16 – Práticas Culturais desenvolvidas na Escola	114
Quadro 17 - Capital Social dos alunos entrevistados	115
Quadro 18 – Capital Cultural / Práticas Culturais / <i>habitus</i> primário no interior da família	116
Quadro 19 – O gosto pela Educação Física	117
Quadro 20 - A precocidade em relação a Educação Física	118
Quadro 21 - Inclusão	119
Quadro 22 - A preferência pelo esporte escolar	120
Quadro 23 e 24 – aluna A e aluna C	121
Quadro 25 e 26 - aluna B e aluna E	122
Quadro 27 – aluna D	123
Quadro 28 – Escolhas Esportivas	124
Quadro 29 – Reestruturação do <i>Habitus</i>	125

INDICE DE FOTOS

	Páginas	
01	Entrevista da Professora com o Pesquisador	68
02	Placa Inaugural do CAIC do Vale do Sol	69
03	Área de Recreação	69
04	Quadra aberta	70
05	Dependências do Banheiro	70
06	Anfiteatro	71
07	Campo de Futebol	71
08	Bloco II	72
09	Pista de salto, quadra coberta e sala de ginástica olímpica	72
10	Quadra descoberta	73
11	Sala de Ginástica	73
12	Sala de Jogos, tênis de mesa e ginástica	74
13	Sala tênis de mesa	74
14	Sala de jogos de salão	74
15	Local de ginástica	75
16	Almoxarifado esportivo	75
17	Troféus	76

INDICE DE TABELAS

	Páginas
01 Distribuição absoluta e relativa de alunos que pratica aulas de Educação Física e ou participam do projeto SEMEAR	45
02 Quantidade de famílias, segundo a renda familiar	48
03 Quantidade de aluno que residem com os pais ou outras pessoas	49

INDICE DE APÊNDICE

- 01 Roteiro das entrevistas realizadas com os professores.
- 02 Roteiro das entrevistas realizadas com os pais.
- 03 Roteiro das entrevistas realizadas com os alunos.

INDICE DE ANEXOS

Anexo A – Proposta Pedagógica da Unidade Escolar

Anexo B – Tabelas Referentes a pesquisa sócio econômica do EMEF “ Ricardo C. C. Monteiro “

Anexo C – Cronograma de atividades do Programa Escola Viva

Anexo D – Quadro de Materiais esportivos da EMEF “Ricardo C. C. Monteiro “

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	21
1.1 Educação Física: do plano mundial global a realidade brasileira	21
1.2 <i>Morada do Sol; O percurso da Educação Física</i>	30
1.2.1 <i>A Educação Física na rede pública Estadual de Ensino fundamental e médio</i>	37
1.2.2 A municipalização do ensino fundamental: O destino da Educação Física	39
1.3 Caic do Vale do Sol: a valorização das atividades esportivas	44
2. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO ESCOLAR: A Educação Física e as práticas esportivas no Caic do Vale do Sol	52
2.1 A Educação Física e o Projeto SEMEAR	53
2.2 Uma síntese da criação do Caic do Vale do Sol e as dependências esportivas	67
3. O REFERENCIAL TEÓRICO: O HABITUS E A AÇÃO DO AGENTE NA SOCIEDADE	77
4. O CORPO DOCENTE	86
5. CONDIÇÕES DE CLASSE E A VALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA	97
6. A RELAÇÃO SOCIAL DOS AGENTES E A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POTENCIAL DE INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR	102
CONCLUSÃO	127
REFERÊNCIAS	130

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa, voltado para a temática da Educação Física escolar pretende investigar o potencial de inclusão dessa disciplina para alunos das camadas populares, por início da reestruturação do *habitus* de aceitação dos valores impostos pela escola.

Entende-se por inclusão neste trabalho de pesquisa, a permanência dos alunos das camadas populares na escola, para garantir a sua longevidade escolar.

O interesse em analisar a Educação Física no espaço escolar é devido à relevância que vem sendo dada a essa disciplina nos últimos tempos, haja vista que, segundo Daólio (1994) existe uma grande valorização e aceitabilidade dessa disciplina pelos alunos em detrimento de outras áreas do conhecimento escolar.

Este estudo apresenta uma perspectiva sociológica, com base nos estudos de Pierre Bourdieu e seus colaboradores, pois suas categorias de análise permitem desenvolver um quadro teórico que evidencia os fatores que de alguma forma, influem nas disposições assimiladas pelos alunos no interior da escola, principalmente por meio da disciplina Educação Física.

Bourdieu afirma que a relação dos agentes com as práticas esportivas ou com a disciplina aqui estudada, depende do conteúdo cultural herdado pelos alunos no seio das famílias. Essa herança cultural é definida como o conjunto de conhecimentos, saberes, informações, atitudes, disposições, códigos lingüísticos e posturas, responsáveis pelas escolhas dos esportes, pela valorização que os alunos atribuem a essas práticas esportivas e também pelo êxito e fracasso que experimentam na escola. Em suma, pela relação dos diversos agentes com o mundo simbólico.

Com isso quero ressaltar que o enfoque deste trabalho é sociológico por conta da grande importância dada à disciplina Educação Física e à forma como ela é utilizada pelos alunos no espaço escolar. Não se trata, portanto, de um estudo voltado para os aspectos metodológicos, técnicas de ensino das atividades esportivas ou um levantamento na legislação.

A dissertação é composta de seis sessões, sendo que:

Na primeira sessão apresento um breve histórico da disciplina Educação Física nos planos mundial e nacional até chegar às especificidades da disciplina Educação Física em Araraquara (SP), particularmente na Escola Municipal de

Ensino Fundamental(EMEF) Ricardo de C.C. Monteiro (apelidado como Caic do Vale do Sol, por estar localizado no bairro Vale do Sol), observando que, em determinados momentos históricos, a disciplina assumiu diferentes funções e características emanadas da realidade social.

A sessão dois apresenta-se dividido em dois sub-ítems:

No primeiro analiso a importância dada à disciplina Educação Física no Caic do Vale do sol e seu status em relação às demais áreas do conhecimento.

No segundo, mostro o espaço destinado às práticas esportivas, suas dependências e materiais esportivos. Se os espaços físicos para a prática das aulas e a quantidade de materiais esportivos são requisitos importantes para mostrar o apreço da escola pela disciplina Educação Física, então, no Caic do Vale do Sol, ela é extremamente valorizada, haja vista a grande quantidade de materiais esportivos que a escola possui além da boa estrutura de todos os espaços para desenvolver atividades esportivas.

Na sessão três, procuro com base em Pierre Bourdieu e colaboradores, estabelecer categorias de análise sociológica que formem um corpo teórico de sustentação para alcançar o objetivo proposto, qual seja o de verificar o potencial de inclusão que a disciplina Educação Física pode ter para os alunos das camadas populares, por meio da reestruturação de seus *habitus* de aceitação dos valores impostos pela escola, no seu espaço.

Na quarta sessão, aponto os depoimentos dos professores de Educação Física que descrevem suas trajetórias profissionais e experiências vividas visando mostrar como a atuação docente no Caic do Vale do Sol, pode ajudar a inclusão dos alunos no espaço escolar.

Na sessão cinco, mostro depoimentos dos pais ou responsáveis diretos, para analisar o comprometimento deles com a escola e com a disciplina Educação Física e o incentivo dado aos filhos na participação da Educação Física e do Projeto SEMEAR.*

E por fim, na sexta e última sessão verifico o grau de importância dado à disciplina Educação Física na escola pelos alunos das camadas populares e como eles alunos a utilizam no espaço escolar na aceitação dos valores impostos pela escola e legitimados pela sociedade; assim examino a longevidade da permanência do educando no espaço escolar, ou seja, a sua inclusão.

* O Projeto SEMEAR e a Educação Física não são desvinculados, são tratados pelos professores e alunos como se fosse um só e mesma coisa. O projeto SEMEAR é um projeto de esportes desenvolvido no horário contrário as aulas regulares dos demais componentes curriculares da escola; e são oferecidos o aprendizado e treinamento de várias modalidades esportivas dentre elas: o Futebol de Campo; Tênis de Mesa; Atletismo; Xadrez e etc...E a sigla SEMEAR significa Saúde, Educação, Movimento, Esporte, Ação e Recreação.

Para cumprir as etapas propostas explicitadas nas várias sessões e sub-ítem utilizo os seguintes procedimentos metodológicos:

Primeiramente, para abordar a contextualização histórica da Educação Física nos planos mundial e nacional, fiz uma revisão bibliográfica levantada em livros, teses e dissertações pertinentes ao assunto, com o objetivo de apontar alguns paradigmas que a Educação Física assumiu em determinados momentos históricos.

Após essa primeira etapa, inseri a história da Educação Física no Município de Araraquara (Estado de São Paulo), cidade onde a pesquisa foi realizada. Para contextualizar o momento histórico, muito recente e pouco documentado, usei da seguinte estratégia: primeiro entrevistei antigas funcionárias da Secretaria Municipal de Ensino em entrevistas gravadas na própria Secretaria, por solicitação dos depoentes. Em seguida analisei alguns documentos (como plano de ensino Municipal da Secretaria da Educação) que traziam assuntos pertinentes a esta pesquisa.

Na perspectiva de uma identidade nova para a Educação Municipal, e tomando a fala da Coordenadora técnica da Secretaria Municipal de Ensino, Sueli de Fátima Rosa Caíres, quando diz da importância da Educação Física nesse processo, resolvi fazer minha pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental(EMEF) Engenheiro Ricardo Caramuru de Castro Monteiro por observar que nesta escola a Educação Física possui um *status* diferente das demais escolas municipais.

Essas entrevistas permitiram-me procurar os primeiros professores de Educação Física do município que muito contribuíram com seus depoimentos a respeito da instauração efetiva da disciplina currículo escolar.

Assim pude perceber até onde os paradigmas instaurados pela disciplina ao longo do tempo tinham poder de alcance na realidade municipal.

A escolha do Caic do Vale do Sol como já dito, deveu-se ao fato de que nessa escola, a Educação Física, ter um *status* diferenciado, porque além das aulas regulares de Educação Física, os alunos têm a possibilidade de participar de um projeto chamado SEMEAR, onde são desenvolvidas atividades esportivas.

Para colher os dados a respeito EMEF Ricardo de C.C. Monteiro (Caic do Vale do Sol) foi realizada uma entrevista com sua gerente administrativa (Profa. Silvana) que lá trabalha desde a sua inauguração (1996), já que muito pouco se tem escrito sobre a história dessa unidade escolar. Em relação ao projeto SEMEAR, para caracterizá-lo entrevistei sua coordenadora pedagógica (Profa. Gislaine) que tem sua formação acadêmica na área de Educação Física.

O roteiro da entrevista foi elaborado com o intuito de dimensionar os fatores que fazem parte deste projeto voltado para a disciplina Educação Física escolar, tendo como ponto estratégico de análise da problemática que me proponho verificar: a inclusão de alunos proveniente das camadas populares no espaço escolar, pelo auxílio da Educação Física.

Em outras palavras, proponho-me a analisar até que ponto esta disciplina auxilia, entre outras coisas a reestruturação do seu *habitus* primário, e assegurando de alguma forma, a longevidade escolar.

Ressalto ainda que, o roteiro destinado a esta entrevista em particular, tem a intenção principal de mostrar a valorização dada à disciplina Educação Física pela coordenadora do projeto SEMEAR no espaço escolar, bem como detectar através de seus depoimentos que estratégias são utilizadas no projeto SEMEAR para que os alunos possam ter uma melhor evolução escolar e verificar também o grau de envolvimento da escola com a família e com o projeto SEMEAR.

Em suma, procurei verificar que tipo de Educação Física está sendo trabalhada com os alunos, qual o investimento dado a esta disciplina para torná-la efetivamente um mecanismo auxiliar de inclusão dos alunos provenientes das camadas populares no espaço escolar.

Especificamente ao roteiro da entrevista destinada à coordenadora do projeto SEMEAR, procurei detectar vários fatores, dentre eles:

- Sua formação Profissional e dos demais professores de Educação Física;
- Qual o papel ocupado pelo Projeto SEMEAR no espaço escolar;
- Quais os recursos materiais e humanos investidos no projeto SEMEAR;
- A vinculação existente entre as estruturas físicas e os objetivos do projeto SEMEAR;

- Como é o cotidiano do projeto SEMEAR;
- O grau de envolvimento dos professores de Educação Física no projeto SEMEAR;
- O grau de envolvimento dos alunos participantes do projeto SEMEAR;
- Como a família se envolve com o projeto SEMEAR.

Para descrever a clientela escolar, recorri a um trabalho de pesquisa realizado pela administração da escola no começo do ano letivo de 2004, por meio de questionário, respondido por todos os alunos com dados tabelados. Essas tabelas encontram-se no anexo B deste trabalho de pesquisa.

Para a elaboração dessa sessão, contei ainda com a colaboração da direção, funcionários e professores da escola, que muito contribuíram com a formatação desta etapa da pesquisa; fotografei as instalações e os materiais esportivos, para a prática das aulas de Educação Física e contei com a colaboração de um amigo professor de Educação Física que se prontificou a assessorar-me na tarefa.

Para construir a terceira sessão, fiz um estudo da obra de Pierre Bourdieu e colaboradores e nesse sentido elaborar um corpo teórico que me desse sustentação em alcançar o objetivo proposto para esta pesquisa, como já dito, que é verificar o potencial de inclusão que a disciplina Educação Física pode ter nos alunos provindos das camadas populares, através da reestruturação de seu *habitus* de aceitação dos valores impostos pela escola, no espaço escolar.

Na elaboração da quarta sessão, entrevistei os professores de Educação Física, agentes cujas atuações têm possibilidades reais de levar os alunos à inclusão no espaço escolar.

Além disso, para alcançar os resultados propostos na sessão cinco, entrevistei os responsáveis diretos pelo educandos, com o objetivo de analisar até que ponto existe o comprometimento desses agentes com a escola e com a disciplina Educação Física e também para verificar como incentivam seus filhos a participarem da Educação Física e do projeto SEMEAR. Das cinco entrevistas realizadas, uma precisou ser feita na casa da tia do aluno, já que era o seu parente mais próximo e que respondia como sua responsável direta. As outras quatro entrevistas foram feitas na escola.

Na sessão seis, o procedimento metodológico utilizado foram às entrevistas com cinco alunos, escolhidos aleatoriamente pelos professores de Educação Física da escola. Todas as entrevistas foram gravadas no interior da escola; dos cinco alunos que participaram deste processo, três são meninos e duas são meninas, e todos freqüentam o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental.

O fato da escolha de apenas cinco alunos entrevistados num contingente de mais de duzentos alunos que freqüentam as aulas de Educação Física e do Projeto SEMEAR está embasado no referencial teórico.

Pois Segundo Bourdieu(1979), quando existe semelhanças nas condições materiais de existência ocorre a homogeneização do *habitus* que é relativo, pois não se pode descartar a intencionalidade do agente, e é essa homogeneização que caracteriza as regularidades do *habitus*, sistema de disposições dos agentes pertencentes a uma mesma fração de classe, das demais.

Todas as entrevistas foram transcritas e dispostas na sua maioria em quadros de análises embasados na teoria de Bourdieu e seus colaboradores, com o objetivo de comprovar a reestruturação do *habitus* dos alunos adquirido no processo de socialização, por meio principalmente da disciplina Educação Física.

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresentarei nesta primeira sessão um breve histórico da disciplina Educação Física no plano mundial global até chegar às origens da disciplina Educação Física no Município de Araraquara (Estado de São Paulo), observando que em momentos históricos determinados a disciplina assumiu diferentes funções e especificidades emanadas pela realidade social.

Para Castellani Filho(1991), a Educação Física no Brasil possui certas tendências que a caracterizam, mas três delas são de fundamental importância: uma que se apresenta na sua Biologização; outra que se percebe na sua Psicopedagogização, e a última, que reflete na Educação Física sinais que possam vir a apontar a sua inserção na proposta de uma pedagogia sedimentada, ou seja, na concepção Histórico-Crítico da Educação.

Mas o entendimento dessas tendências, só é possível por meio do resgate de seu percurso que será percorrido sinteticamente, desde a sua origem até a sua sistematização e institucionalização no sistema educacional brasileiro. Após esta síntese, contextualizarei a Educação Física do Município da cidade de Araraquara (SP).

1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: do plano mundial global a realidade brasileira.

Neste subitem utilizo autores que pesquisam a Educação Física como, Castellani Filho(88), Ghiraldelli(88) e Bracht(87), que me permitem através de seus

estudos caracterizar a construção da Educação Física no cenário mundial até chegar as especificidades no Brasil.

A Europa, foi o epicentro do movimento chamado Educação Física, refletido na educação escolar, aparecendo primeiramente com o nome de sistemas ginásticos por quase todo o continente; só na Inglaterra surgiu um movimento similar chamado de esportivo.

Essa dicotomia deve-se justamente porque a elaboração e a institucionalização desses sistemas confundem-se com a própria história do nacionalismo europeu e principalmente pelo militarismo sempre presente no século XVIII e XIX, originários da Alemanha, Dinamarca, Suécia e França que se vinculam aos processos de afirmação da nacionalidade nesses países e a constante preocupação de preparar-se para a guerra.

Essa realidade filosófica nacionalista não influenciou a Inglaterra, já que sua posição geográfica isolada e sua poderosa Marinha livraram-na das invasões estrangeiras; por isso sua maior contribuição na área da Educação Física é o enfoque dado aos esportes. A Inglaterra foi a pioneira em divulgar o esporte entre a população industrial e urbana.

O movimento esportivo inglês do século XIX formou o outro pilar da moderna Educação Física e guarda relações com as transformações sócio-econômicas produzidas pela revolução industrial a partir de 1760.

Com o Bloqueio Continental imposto por Napoleão Bonaparte e o enfraquecimento da situação política de Portugal, a Inglaterra financiou a saída da família real de Portugal para o Brasil.

Com a chegada da família real ao Brasil, e para garantir a sua segurança e proteção, em 1808, foi criada por D. João VI a Escola Militar, que adotou o método de ginástica alemão mantendo as mesmas concepções e princípios filosóficos, ou seja, voltado para o preparo dos homens para a guerra.

Dessa forma, a Educação Física no Brasil teve suas origens marcadas pela forte influência das instituições militares, entendidas desde o século XIX, como elemento de extrema importância para forjar o indivíduo forte, saudável, indispensável à implantação do processo de desenvolvimento do país que, saindo da condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida.

Esse fato acabou por associar a Educação Física à Educação do Físico, à saúde corporal; assim aproximou-a dos médicos, que vincularam aos princípios da Medicina social de índole Higiênica, redefinindo padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira.

Rui Barbosa, quando recria em 1882 o projeto de ensino primário em várias instituições complementares de instrução pública, propõe: instituir uma sessão especial de ginástica na escola normal. Desse modo equipara em categoria e autoridade os professores de ginástica aos outros de outras disciplinas e, por fim, a inserção da ginástica nos programas escolares como disciplina obrigatória.

Dizia Rui Barbosa(apud Castellani filho, 1991, p.51) em um de seus pareceres sobre o ensino da Educação Física: *“Com a medida proposta, não pretendemos formar nem acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie ...”*

Sem sombra de dúvida, a semente lançada com a proposta de Rui Barbosa torna-se referencial a todas aquelas que notadamente nos primórdios do período republicano e nos primeiras décadas do século XX, vieram a defender a presença da Educação Física no sistema escolar brasileiro.

Fernando de Azevedo (1930, p. 24), educador, autor de densa obra a respeito da Educação Física compartilhando os mesmos pensamentos e idéias de Rui Barbosa, considera premente a necessidade de eliminar a dicotomia ensino intelectual-Educação Física e com isso reforça a necessidade de desenvolver harmonicamente, todas as energias e faculdades que completam o indivíduo. Também está presente em suas idéias a importância da Educação Física na eugeniação da raça brasileira, já que se preocupa com o envolvimento da

Educação Física e os novos padrões de condutas definidas pelos higienistas, harmonizados aos interesses da classe dirigente. Desse modo as famílias de baixa renda ficaram impedidas de usufruir os benefícios da Educação Física condição básica para o desenvolvimento de um perfil de sociedade.

Dizia Fernando de Azevedo (1930) sobre Rui Barbosa ,

“Rui Barbosa foi a primeira voz a ecoar no deserto em defesa da Educação Física”.

E mais

[...] “à nova orientação da Educação Física, não tem sempre correspondido, mesmo em alguns países em que a questão mais se ventila, uma orientação nova na formação do pessoal do ensino e na escolha de diretores de Educação Física. Da seleção destes, no entanto, e da preparação daquele, é que depende o maior êxito desta grande obra de recuperação da saúde e robustez, e que ficará baldada estéril, quando não contraproducente, se de todo cientes da completa missão que lhes compete, não tiverem os professores, sólida instrução teórica e prática, e não forem superiormente orientados por um educador que, deve ser, além de um psicólogo avisado, um engenheiro biólogo, teoricamente documentado e de competência técnica acima de toda crítica..”

Ainda,

[...] “Ao professor de Educação Física compete, pois dirigir, orientar os exercícios de modo que influam enérgica e eficazmente sobre cada organismo, ordená-los em série gradual, harmonizá-los com o período de evolução orgânica, inculcando o prazer ou, ao menos, evitando o tédio, e constatar, enfim, pelos processos vários de mensurações corporais, os resultados de seu ensino, fazer em uma palavra, o registro dos benefícios que proviam dos exercícios, e dos inconvenientes que determinaram. São as atribuições que todos os entendidos lhes demarcam...”

Segundo Castellani Filho(1991), o processo inicial de implantação da Educação Física escolar brasileira, iniciou-se oficialmente em 1851 com a Reforma Couto Ferraz e se efetivou realmente nos primeiros anos da década de 30.

Na segunda fase do Brasil República (1930 –37), as reformas educacionais realizadas em diversos estados brasileiros, nas décadas de 20 e 30, contemplam a Educação Física como componente curricular do ensino primário e secundário.

Somente em 1931, com a Reforma Francisco Campos, a primeira em nível nacional, a Educação Física é instituída com maior sucesso no sistema de ensino. Mas a Constituição de 1937, chamada de ditadura Vargas, traz novamente à tona as questões de segurança nacional e o reforço do civismo, implicando novamente nos princípios filosóficos da Educação Física, fazendo com que esta assumisse um caráter de militarização do corpo mais acentuado (moralização do corpo, aprimoramento eugênico, preparo ideológico do indivíduo por meio do físico e adestramento físico).

Segundo Castellani Filho (1991, p.103), após o Estado Novo, busca-se a continuidade da ordem sócio-econômica e, com a evolução da República, o positivismo vai sendo aos poucos superado pelo tecnicismo, daí termos como “Ordem e Progresso, sendo substituído por Segurança e Desenvolvimento”.

Já no período pós Segunda guerra mundial (após 1945), começa a despontar no Brasil a influência do caráter esportivo que vai firmando-se, paulatinamente, a partir do Método de Educação Física Desportiva Generalizada, fazendo com que até hoje os esportes determinem o conteúdo da Educação Física escolar.

Sancionada a lei 5692/71 (Lei do ensino de 1º e 2º graus) pelo poder Executivo e aprovado pelo Legislativo, intensifica-se a tendência tecnicista da Educação Física, que se traduz na ênfase dada ao esporte promovido pelo governo brasileiro no regime militar (década de 60, 70 e 80), pelos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade.

No tecnicismo, a proposta pedagógica em Educação Física passa a ser a competição. Com isso, o conteúdo esportivo na Educação Física veio a atender com plena eficiência, aos interesses do poder vigente, em formar jovens dóceis e saudáveis e preparados para uma sociedade competitiva.

Assim, o tecnicismo busca, por meio do esporte, um campeão promovendo a seletividade reproduzindo valores dominantes, como disciplina e obediência.

Como meio de resistência e contraposição ao tecnicismo e à ditadura militar, começam a ganhar adeptos, no início dos anos 70, as correntes pedagógicas centradas na dialética e nas teorias críticas da educação, que ganham força e maior solidez por volta dos anos 80; são propostas de cunho progressista voltadas para a maioria da população e democratização da sociedade.

No plano cultural global, instaura-se nesse momento o paradigma do conflito; a sociedade é entendida como algo constituído por grupos sociais conflitantes, onde um exerce dominação sobre os outros. Com isso os grupos dominantes impõem-se aos demais grupos.

Em consequência, a educação passa a ser vista como um instrumento de dominação e de dissimulação do caráter dessa dominação (GOMES, 1983). Tais pontos de vista são defendidos principalmente pelos estudos realizados por Marx, Weber, Gramsci, Pierre Bourdieu, Althusser e outros. (MUZZETI, 2000).

Como se vê, tende-se paulatinamente a entender a educação e as disciplinas, de maneira geral, como um meio de dominação simbólica das classes populares.

Na década de 80, iniciou-se uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais e, com isso novas tendências começam a surgir.

Surge, assim, a necessidade da compreensão da Educação Física enquanto processo educacional no interior do processo histórico de desenvolvimento da sociedade (atuação da Educação Física no processo de transformação social). Na mesma linha considera-se que o patrimônio cultural que se expressa nas possibilidades corporais, no acervo de conhecimentos sobre a cultura corporal, se diferencia de acordo com a condição de classe dos alunos. Os conteúdos são integrados, os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo são vistos de uma forma globalizada, visando à expressão corporal do aluno, em uma formação crítica.

Segundo Bracht (1987), as aulas de Educação Física na escola reproduzem e transmitem os valores e regras da classe dominante. Além disso, como os professores da área exercem um papel fundamental, reforçando determinados comportamentos (masculino e feminino) que valorizam o adestramento físico, a obediência a regras, etc.

Ainda, outro fato que pode ser apontado vem de um estudo sobre o conteúdo sócio-educativo dos jogos desportivos nas escolas, que constata que os jogos praticados reforçam a dependência ao detentor do conhecimento. Explicitamente, o professor tem o poder de tornar o aluno um mero praticante. Nesse caso reforça-se o individualismo e a concorrência pela comparação dos resultados, ressaltando exacerbadamente a obediência a regras.

Ghiraldelli (1988), em seus estudos, tenta identificar, entre outras coisas, as possibilidades da construção de uma nova Educação Física escolar que valorize os conteúdos. Ele objetiva superar a prática espontaneísta da Educação Física popular. (MUZZETI, 2000).

Já Castellani filho (1991), a partir do estudo que desenvolveu sobre as concepções pedagógicas dominantes na Educação Física, conclui, entre outras coisas, que essas concepções têm por base o culto à disciplina, à submissão.

A situação da disciplina Educação Física no âmbito escolar, na maioria das instituições escolares, tende a ficar relegada a planos inferiores, por possuir uma infra-estrutura inadequada ao bom desempenho do processo ensino-aprendizagem, com professores desatualizados.

Enfatizando o fato de que a maioria dos professores tem uma formação inadequada e não concebe a Educação Física como uma disciplina que também contribui para a formação do cidadão. No entender geral, ela é concebida apenas como um “passatempo” e adestramento físico.

A partir dessa constatação propõe-se um novo enfoque para a disciplina Educação Física como meio de desenvolvimento integral do indivíduo, respeitando as suas individualidades e necessidades.

Em 20 de dezembro de 1996, foi promulgada a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394) que, no artigo 26 parágrafo 3º, refere-se à Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, como componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativo nos cursos noturnos.

Com essa referência na nova lei, a Educação Física passa a focalizar as diferenças e particularidades de cada escola. Com isso, ao delegar esta autonomia, tem a intenção de buscar uma proposta pedagógica integrada à realidade do local e responsabilizam-se, tanto a escola quanto o professor, pela adaptação da ação educativa escolar às diferentes demandas sociais.

Verifica-se, contudo, o vicejar de um novo pensamento na área da Educação Física. E no ano seguinte a promulgação da lei, são elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física(PCN) que trazem uma proposta que proclama a democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos.

Os PCN(Brasil, 1997) sistematizam, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, correspondentes à inclusão, à diversidade cultural e à eficiência na elaboração e execução dos conteúdos da área.

Ainda em relação aos PCN, nota-se a distinção entre organismo (no sentido estritamente fisiológico) e corpo que se relaciona em um contexto sociocultural, abordando os conteúdos da Educação Física como expressão de

produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos.

Tais explicações mostram que o objetivo do PCN é apontar a integração do aluno na cultura corporal, formando-o como cidadão que vai produzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir os jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino aprendizagem e avaliação convergem para a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. (BRASIL, 1997, p.19).

Ainda sobre a inclusão, lê-se no PCN que a:

[...] aula de Educação Física deve favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do portador de necessidades especiais, e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, respeito e aceitação, sem preconceitos. (BRASIL, 1998, p.57)

E mais

[...] O professor de Educação Física deve ser flexível, fazendo as adequações necessárias no plano gestual, nas regras das atividades, na utilização de materiais e do espaço para estimular, tanto o portador de necessidades especiais como no grupo, todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão. (BRASIL, 1998, p.57).

Em 2000, com o Manifesto Mundial de Educação Física (FIEP-2000), uma nova tendência surge nessa área. A revisão da conceituação da área é um ponto

fundamental a ser considerada nessa nova perspectiva. Antes se observava uma delimitação e uma terminalidade de atuação da área em relação aos seus benefícios e apenas a infância e a adolescência aproveitavam esses benefícios.

Com o Manifesto, a abrangência do público alvo se amplia e a Educação Física passa a constituir-se como um processo de Educação ao longo da vida das pessoas, isto é, passa a ser uma atividade para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

Nessa nova concepção, a Educação Física passa a objetivar o desenvolvimento nas pessoas de um estilo de vida ativa, exercido como um direito.

Neste processo, a Educação para a Saúde e Lazer passam a ser prioritários. Em nível escolar, o professor deverá buscar um ensino voltado para a criação de habilidades motoras, atitudes e conhecimentos.

Segundo Matsudo e Matsudo (2000), os benefícios à saúde advindos da prática regular de atividades específicas da Educação Física, como por exemplo: exercícios físicos regulares, referem-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos correspondem segundo os autores ao aumento do volume sistólico; da potência aeróbica; da ventilação pulmonar; do perfil lipídico; da sensibilidade à insulina e à diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho sub-máximo, bem como de pressão arterial.

Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade.

Já na dimensão psicológica, afirmam que a atividade física, atua na melhoria da auto-estima, do auto-conceito, da imagem corporal, das funções

cognitivas e da socialização, na diminuição do estresse e da ansiedade e na diminuição do consumo de medicamentos.

Conforme Guedes e Guedes (1995), por sua vez, afirmam que a prática de exercícios físicos habituais, além de promover a saúde, influencia na reabilitação de determinadas patologias associadas ao aumento dos índices de morbidade e da mortalidade.

Sendo o estilo de vida a questão fundamental dessa nova tendência da Educação Física, é evidente que, de um simples passatempo ou funcionalista que outrora se apresentava, com o Manifesto (FIEP) temos um processo que melhora a qualidade de vida desejável e as oportunidades de entretenimento saudáveis; além disso a Educação Física propicia o desenvolvimento integral do ser, melhorando as convivências humanas.

1.2 “Morada do sol”: O percurso da Educação Física.

A história da Educação Física no Município de Araraquara inicia-se, em 1941, com a criação do *Parque Infantil Leonor Mendes de Barros* (Centro), com o objetivo de abrigar as crianças procedentes de famílias de baixa renda enquanto seus pais se ocupavam das atividades profissionais. A orientação técnica provinha do Departamento de Educação Física da Secretaria de Esportes do Estado e tinha por objetivo recolher crianças e proporcionar-lhes alguma forma de recreação. (Plano Municipal da Secretaria Municipal, 2001).

Segundo ainda consta no Plano Municipal da Secretaria da Educação(2001), esta recreação era ministrada por pessoas sem nenhuma formação acadêmica específica na área , ou seja, não apresentavam o perfil do professor de Educação Física. A clientela, atendida em regime parcial, situava-se na faixa etária de três a treze anos, sendo que as crianças de sete a treze anos freqüentavam o Grupo Escolar (nome dado as escolas estaduais naquela época), no período alternado.

Segundo entrevista cedida por Júlia Inês Pinheiro Bolota Pimenta, coordenadora técnica da Secretaria Municipal da Educação:

[...]“*percebe-se nitidamente neste momento histórico a relevância da educação física em atender a um dos problemas sociais gravíssimos, que é o de proporcionar, às crianças de baixa renda, o direito ao lazer. Lazer este institucionalizado, nas instalações deste parque infantil construído pela Prefeitura Municipal da época, que iria garantir a prática recreativa e esportiva a essa clientela .*”

Em 1951 foi inaugurada a segunda unidade - *Parque Infantil do Bairro de São José*, hoje *CER Carmelita Garcez* e em 1969 a terceira unidade - *Parque Infantil Eloá do Vale Quadros*, na Vila Xavier, todos com as mesmas características anteriormente apresentadas em relação à Educação Física. São mantidas aqui sua ação e intervenção na questão social, que de alguma forma objetivava e a legitimava como uma área importante para atender as prioridades emergentes.

Até 1971 os Parques Infantis mantiveram a proposta original. As atividades desenvolvidas voltavam-se principalmente para a recreação e nem sempre contavam com professores habilitados, muito menos com especialista da área da Educação Física. As turmas eram dirigidas por um auxiliar muitas vezes apenas com escolaridade correspondente ao curso primário.

Segundo Castellani Filho (1991) a Educação Física pauta sua ação no seu valor social pois ela disciplina emoções, forja a personalidade, desenvolve o caráter e as demais qualidades que o elegem padrão de moral, de dignidade e de virtude, além de proporcionar a cooperação e a compreensão aos respeito pelos direitos alheios e à lei, ajustamento ao grupo e a sacrificar-se pelo benefício comum .

Atrelado a essas concepções, assim também caminhava a perspectiva da Educação Física nos parques infantis da Prefeitura Municipal.

No ano de 1971, com a Lei 1.794, de 26 de julho do mesmo ano, criou-se a Estrutura Administrativa da Prefeitura do Município de Araraquara, com vários Departamentos e Diretorias, dentre os quais o Departamento de Educação, Cultura,

Saúde e Promoção Social e a Diretoria de Educação e Cultura, vinculada àquele departamento.

A nova Diretoria de Educação e Cultura orientou a criação de classes de "pré-primário", nome dado a essas unidades, destinadas a atender principalmente os alunos até 6 anos. Com isso, a orientação basicamente assistencialista, que vigorou até então, deu lugar a uma concepção educacional.

Alterou-se a denominação dos parques infantis, que receberam o nome de Centros de Educação e Recreação - CERs, com divisão por grupos/classes de faixa etária específica - 3, 4, 5 e 6 anos, providas de professores habilitados em educação pré-primária. Mantiveram-se os grupos de 7 a 12 anos e as classes especiais, iniciadas em 1965, (aparece aqui o primeiro especialista em Educação Física o Professor José Antonio Lemos Borba).

Ainda no ano de 1971, em nível nacional é sancionada a lei 5792/71 (Lei do ensino de 1º e 2º graus) pelo poder Executivo e aprovado pelo Legislativo; intensificando-se a tendência tecnicista da Educação Física. A ênfase dada ao esporte promovido pelo governo brasileiro no regime militar (década de 60, 70 e 80), envolvia os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade.

No tecnicismo, a proposta pedagógica em Educação Física passa a ser a competição. Com isso, o conteúdo esportivo na Educação Física veio a atender com plena eficiência, os interesses do poder vigente, em formar jovens dóceis e saudáveis e preparados para uma sociedade competitiva.

Assim, o tecnicismo busca, por meio do esporte, um campeão promovendo a seletividade reproduzindo valores dominantes, como disciplina e obediência.

Como já mencionado, como meio de resistência e contraposição ao Tecnicismo e a ditadura militar, começam a ganhar adeptos, no início dos anos 70, as correntes pedagógicas centradas na dialética e nas teorias críticas da educação, ganhando força e maior solidez por volta dos anos 80, propostas de cunho progressista voltadas para a maioria da população e democratização da sociedade.

Em 1972 foi instalada a unidade CER Dona Cotinha de Barros, no Jardim Brasil, que iniciou seu funcionamento dentro dos novos padrões.

Todos esses CERs já tinham no seu quadro de professores, o especialista da área de Educação Física, que mesmo sendo registrado profissionalmente como professor de Educação Física e exercendo suas funções pedagógicas como tal, quanto a questão salarial recebiam na mesma faixa do professor de pré-primário, que possuía apenas o curso de magistério, sem nenhuma titulação superior .

Segundo o professor Sérgio Tellaroli, que trabalhou nessas unidades municipais desde 1973 não se apercebia pelos órgãos responsáveis pela educação municipal, o reconhecimento e a valorização do trabalho docente do profissional de Educação Física; reconhecia-se sim as práticas desenvolvidas pela atividade de Educação Física.

Isso criava um certo descontentamento desses profissionais, que em determinados momentos comprometia o desenvolvimento de suas funções .

A partir de 1977, a orientação técnica passa a ser dada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP, vinculada à Secretaria de Estado da Educação, que dinamizou suas atividades, elaborando propostas curriculares, publicando documentos e organizando cursos de formação de professores.

Com isso, especificamente os professores de Educação Física passam a receber orientações de um órgão do governo estadual que é o mesmo que orienta as normas pedagógicas dos professores da rede pública estadual. Com isso a normatização passa a ser igual para ambos os professores.

Em maio de 1982 instalaram-se cinco novas unidades - CER *Eduardo Borges Coelho* (Jardim Morumbi), *Cyro Guedes Ramos* (Bairro de Santa Angelina), *Maria Barcarola Filié* (Vila Melhado), *Antonia Camarosano Barsaglini* (Gavião Peixoto),

*Oswaldo Thomaz de Aquino (Motuca)*¹, contemplando o atendimento de crianças de 0 a 6 anos e iniciando, assim, a integração pioneira da creche à pré-escola. A construção dessas unidades foi projetada com o objetivo de atender às três modalidades - berçário, recreação e pré-escola.

Em 1983, uma Comissão formada pela Diretoria de Educação e Cultura, por professores da Unesp, por diretores e professores dos CERs e por pessoas da comunidade estudou, discutiu e elaborou um Programa de Educação, integrado aos Programas de Saúde e Promoção Social.

O objetivo comum era "promover a melhoria das condições de vida da população, contando com a participação ativa e consciente da comunidade".²

Elaborado, portanto, segundo critérios da atuação do poder público municipal na área social, o Programa de Educação visou ao atendimento da clientela mais carente, da periferia de Araraquara, com especial atenção, à de faixa etária de 0 a 6 anos, ao aperfeiçoamento dos recursos existentes e à união de esforços administrativos, técnicos e comunitários.

A construção, numa mesma área física, do CER e do Centro Municipal de Saúde, apontava para a possibilidade de uma nova diretriz para a Educação no município: manifesta na qualidade de equipamentos próprios e diferenciados que, juntos, garantissem a saúde e a educação de crianças a partir de seu nascimento.

A inter-relação entre Educação e Saúde, mostra a face higienista da Educação Física, com médicos atuando principalmente nos estabelecimentos onde as relações (saúde / educação) tornam-se muito presente, pois ambas caminham lado a lado. A saúde da criança é o principal foco, onde se devem pautar as ações pedagógicas da escola.

¹ Os CERs de Gavião Peixoto e Motuca deixaram de pertencer à rede escolar de Araraquara, com a desvinculação desses bairros que se tornaram municípios autônomos.

² Programa de Educação Infantil, Secretaria de Educação e Cultura, 1982/1989.

A afirmação acima é importante, pois em cada construção de CERs pode-se verificar, a presença de um posto de saúde. Pode-se observar com isso um pensamento voltado para a formação da criança, onde a saúde e a educação atuam juntas.

Dois CERs construídos em 1982 - *Rosa Ribeiro Stringhetti* (Jardim América) e *Maria Pradelli Malara* (Jardim Residencial Roberto Selmi-Dei) entraram em funcionamento em 1983, foram integrados aos Programas de Educação e de Saúde.³

A partir de 1983, inicia-se, portanto, uma nova fase na educação pré-escolar, com a elaboração do Plano de Educação para o município, prevendo não apenas a ampliação da rede escolar, com a construção de novos prédios e reformas dos existentes (com especificações técnicas definidas, espaços físicos mais adequados às diferentes modalidades de atendimento, em especial aos berçários), mas também a reformulação de aspectos administrativos e pedagógicos da área de educação da Prefeitura.

O Programa de Educação definiu como objetivo geral para os CERs: "atender as necessidades básicas da criança favorecendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades".⁴

A Lei Municipal 3.072, de 23 de abril de 1983, promove uma reformulação administrativa dos órgãos da área social, criando o Departamento de Educação e Cultura e o Departamento de Saúde e Promoção Social.

Entre 1984 e 1988, sob a orientação geral do Programa de Educação, foram ainda construídos e instalados mais dez CERs: *José do Amaral Velloso* (Jardim Paulistano), *Padre Bernardo Plate* (Jardim Santa Lúcia), *Maria Renata Lupo Bó* (Parque Cecap), *Álvaro Waldemar Colino* (Jardim das Estações), *Jacomina Filipi Sambiasi* (Parque das Laranjeiras), *Antonio Tavares Pereira Lima* (Jardim Pinheiro), *José Pizani* (Núcleo Residencial Yolanda Opice), *Honorina Comelli Lia* (Jardim Imperador), *Adelina Leite do Amaral* (Vila Vicentina), *Concheta Smirne Mendonça* (Bairro Quitandinha). A

³ Grupo de Trabalho Programa de Educação, 1984; para facilitar essa integração, os Centros de Saúde construídos nessa época localizavam-se ao lado dos CERs que, por sua vez, foram construídos próximos a praças e parques existentes na cidade, levando-se em conta a população a ser beneficiada na área.

⁴ Programa de Educação, Araraquara, 1984, p. 61.

implantação de cada CER foi precedida de treinamento e adequação do pessoal para o trabalho, iniciando-se assim um programa de formação continuada.

A partir de 1987, formou-se a Equipe de Apoio Técnico, do Departamento de Educação e Cultura, composta por duas psicólogas, uma coordenadora pedagógica, uma orientadora pedagógica e uma nutricionista, a partir da consideração da necessidade de estabelecer uma "firme relação entre a ação educativa e a orientação técnica especializada",⁵ com o objetivo de oferecer suporte pedagógico e orientação às diretoras, professoras, berçaristas, recreacionistas, merendeiras e serventes.

Em 1992, a rede municipal de educação infantil passa a contar com vinte e seis unidades, com a instalação de mais seis CERs - *Maria Enaura Malavolta* (Jardim Vale do Sol), *Eudóxia Pinto Ferraz* (Parque Residencial São Paulo), *Amélia Fávero Manini* (Jardim Água Branca), *Maria José Pahim da Porciúncula* (Jardim Iguatemi).

De acordo com a Lei Orgânica do Município de Araraquara, em 1993 foi criada a Secretaria de Educação e Cultura. Nesse ano também foi nomeada uma nova equipe técnica, com a função de dar suporte para as diferentes modalidades, sendo uma coordenadora para a modalidade de Berçário, uma para a Recreação e outra para a Pré-Escola, objetivando um trabalho direcionado à formação em serviço dos educadores e a avaliação contínua do atendimento.

Em 1995 foi instalado no Município o primeiro Caic- Prefeito Rubens Cruz (Jardim Roberto Selmi-Dei), no qual se instala, na condição de um subprograma, mais uma unidade de CER.

Quatro unidades foram instaladas em 1999: CER *Anunciata Lia David* (Jardim das Hortênsias), *Marialice Lia Tedde* (Jardim Cruzeiro do Sul), *Maria da Glória Fonseca Simões* (Jardim Maria Luíza), *Eugênio Trovatti* (Distrito de Bueno de Andrada) e, em 2000, o CER *Zilda Martins Pierri* (Jardim Paraíso). No ano de 2004 mais um CER, no Jardim Vitória de Santi.

⁵ Programa de Educação, Araraquara, 1984, p. 60.

Em 2001, iniciou-se em algumas unidades escolares, conforme a demanda, o Programa para a Mãe Trabalhadora, que consiste na ampliação do horário de permanência da criança, diante da necessidade das mães trabalhadoras, cujos horários de trabalho são incompatíveis com o horário de funcionamento dos CERs.

No ano seguinte, estudos levaram à possibilidade de reduzir o horário de atendimento na faixa de 0 a 3 anos, para atender à demanda das mães que cumprem jornadas de trabalho reduzidas e que desejam permanecer com os filhos durante uma parte do dia.

Com a implantação desse programa, cria-se um novo cargo para o educador do berçário e da recreação - que passa a denominar-se Agente Educacional, com escolaridade mínima de ensino médio.

A recreação mencionada aqui, como uma prática pedagógica da área de Educação Física, não é necessariamente ministrada por professores especializados, mas sim por pessoas com escolaridade diversas, já que o concurso referente a esta área de atuação não estabelece nenhuma obrigatoriedade de nível superior na área de Educação Física .

1.2.1 Rede pública de ensino fundamental e médio

Em Araraquara, a instalação da rede estadual pública destinada ao ensino fundamental e médio é anterior à instalação da pré-escola. Todas as unidades estaduais possuíam aulas de Educação Física e todas as aulas eram ministradas por professores especializados, que seguiam as normatizações impostas pelas Secretaria Estadual da Educação.

Em 1941, quando o primeiro parque infantil foi instalado, a cidade já possuía cinco estabelecimentos públicos de ensino fundamental. Até a década de 70, a expansão da rede pública estadual de ensino manteve-se na área central e na região da Vila Xavier.

A primeira escola, *Carlos Batista Magalhães*, foi fundada em 1903 (desativada em 1996, abrigando hoje a Diretoria Regional de Ensino), seguida da

Antonio Joaquim de Carvalho (1918), Bento de Abreu (1934), Antonio Lourenço Corrêa (1935); Pedro José Neto (1941); Florestano Libutti (1944) e João Manoel do Amaral (1946).

Nas décadas de 50 e 60, foram criadas as escolas *Pe. Francisco Sales Colturato (1958) e Francisco Pedro Monteiro da Silva (1958), Narciso da Silva César (1958), Dorival Alves (1960), Augusto da Silva César (1961), Vitor Lacorte (1961), João Batista de Oliveira (1962), João Pires de Camargo (1962), Lea de Freitas Monteiro (1962).*

Nas décadas seguintes, a rede pública estadual de ensino conheceu uma grande expansão, com a criação das escolas: *Antonia Eugênia Martins (1971); Geraldo Honorato Azzi Sachs (1976); Letícia de G. B. Carvalho Lopes (1976); Elisa Sambiasi Bachi (1977) (desativada em 1996, abrigando hoje a Oficina Pedagógica); Antonio dos Santos (1978); Ergília Micelli (1981); Luísa Rolfsen Petrilli (1981) - CECAP; Lysanias de Oliveira Campos (1982), Rafael de Medina (1984), Leonardo Barbieri (1985), Manoel Luciano de Freitas (1985), Olga Ferreira Campos (1985), Antonio de Oliveira Bueno Filho (1985), Jandyra Nery Gatti (1987), José Roberto de Pádua Camargo (1987).*

A década de 90 correspondeu ao último período de expansão da rede estadual de ensino, já bastante desacelerada, com a criação das escolas: *Altamira Amorim Mantese (1990), Hermínio Pagotto (1990), Henrique Scabello (1996) (todas posteriormente municipalizadas).* Ocorre nesse momento a municipalização dessas escolas, cabendo ao município a responsabilidade das normas e diretrizes educacionais.

Em 1996 a Secretaria de Estado da Educação promoveu uma reorganização de sua rede de escolas, dividindo-as para atendimento exclusivo de Ciclo I (1^a a 4^a série) ou de Ciclo II (5^a a 8^a série). Nessa ocasião mantiveram-se como escolas de ensino fundamental completo apenas a escola *Leonardo Barbieri*.

1.2.2 A municipalização do ensino fundamental: o destino da Educação Física.

Em 1996, em atendimento ao Programa Nacional de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - PRONAICA, foi implantado o Centro de Atenção Integral à Criança no Jardim Roberto Selmi Dei, setor IV, - CAIC Rubens Cruz, seguindo-se a instalação da EMEF Ricardo de Castro Caramuru Monteiro, no bairro Vale do Sol, ambos sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

A partir de 1997, a Prefeitura Municipal de Araraquara estabeleceu, como uma das prioridades na área da educação, a implantação do Ensino Fundamental, mais especificamente o 1º ciclo (de 1ª a 4ª série). Segundo o depoimento da Coordenadora técnica de ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação Sueli de Fátima Rosa Caíres, três pilares dão sustentação a essa proposta pedagógica: uma humanista, outra cognicista e ainda a sócio-cultural.

A primeira prioriza as relações inter-pessoais, a outra o desenvolvimento do conhecimento e a última põe em relevo a interação das individualidades. Essa proposta se apresenta em duas grandes áreas do conhecimento: a das Ciências Exatas e das Ciências Humanas.

Cabe à Educação Física e Artes, o papel de integrar essas duas áreas do conhecimento, voltado a uma ação para o desenvolvimento das potencialidades da criança e interdisciplinarmente, atuar junto a outras áreas do saber (como por exemplo matemática, português, etc..).

A implantação do ensino fundamental municipalizado se deu efetivamente a partir de 1998, ano em que foi aprovada a Lei 9.424, de 24/12/1996, lei do Fundo Nacional de Desenvolvimento do ensino fundamental (conhecida como Lei do Fundef), que impulsionou o processo de municipalização do ensino fundamental em todo o país e particularmente no estado de São Paulo, onde esse nível de ensino estava integralmente sob responsabilidade do estado.

Inicialmente o Município de Araraquara optou por criar sua própria rede de ensino fundamental, em regiões da cidade não atendidas por escolas estaduais.

Contando já com o prédio do Caic do Vale do sol, no Bairro Nova Araraquara, organizou-se a primeira Escola Municipal de Ensino Fundamental(EMEF) Ricardo deC.C. Monteiro, com alunos encaminhados pela Diretoria Regional de Ensino.

A Educação Física, pensada como integradora de área, não seria ministrada por professores graduados, pois não se previa a contratação desses profissionais e, conseqüentemente, tal função cabia aos professores de ensino fundamental, com formação no magistério.

A grade curricular para contratar esses professores era muito pequena (para uma jornada de 30 horas esses professores trabalhariam apenas oito horas, dependendo da escola, como exemplo, a escola Altamira Mantese teria 08 aulas de Educação Física, sendo 04 de manhã e 04 a tarde).

Segundo a coordenadora técnica do ensino fundamental da Secretaria Municipal da Educação, Sueli de Fátima Rosa Caíres, essa primeira escola idealizada de ensino fundamental é Municipal e não Municipalizada, fato que mostra que a proposta educacional por ser pensada pela própria Secretaria Municipal, dá um diferencial significativo, pois atende de imediato aos anseios da clientela escolar da comunidade atendida.

As propostas pedagógicas podem ser mais eficazes e reais na intervenção das necessidades dos alunos.

Como as aulas não eram ministradas por especialistas, foi preciso montar cursos de capacitação, para melhor orientar esses profissionais não especialistas até então incumbidos do trabalho de desenvolver as atividades curriculares da Educação Física integrando as diversas áreas do conhecimento, por meio de jogos, atividades recreativas e danças.

Esses cursos de capacitação aconteciam de quinze em quinze dias, divididos em duas horas para Educação Física e duas horas para Artes. Eram ministrados pela própria coordenadora que, junto aos professores que traziam suas vivências para serem discutidas, elaborava planos em conjunto que correspondessem as expectativas pedagógicas da escola.

Na seqüência, ainda em 1998, a Escola Estadual Altamira Amorim Mantese (Selmi Dei, setor III), foi desativada pelo Estado, por falta de condições de funcionamento. Suas atividades foram transferidas para o Caic Rubens Cruz, cedido pelo município. No prédio da E.E. Altamira Mantese, reformado pelo poder público municipal, a Prefeitura instalou uma EMEF, atendendo apenas as classes de 1ª série do Ensino Fundamental.

No ano seguinte, pela incapacidade estrutural para atender às 2^{as} séries na EMEF Altamira Mantese, a Prefeitura ocupou salas de aula no Caic Rubens Cruz, onde as classes de 3^{as} e 4^{as} séries funcionariam sob a gestão estadual. Portanto, no ano de 1999, funcionou uma gestão compartilhada entre Estado e Município.

Ainda em 1999, criou-se o Conselho Municipal de Educação (inicialmente composto por 12 membros e ampliado para 33 membros em 2001) e o Conselho de Acompanhamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef). Ao mesmo tempo, iniciaram-se os estudos para as primeiras iniciativas de municipalização do Ensino Fundamental, que deveria ocorrer ainda ao longo de 1999.

As primeiras classes de ensino fundamental do município contaram com o trabalho das professoras da Educação Infantil, no período de fevereiro a julho de 1998, até que se realizasse o concurso para o ensino fundamental.

Também em 1999, atendendo à demanda da comunidade de Bueno de Andrada, instalou-se uma EMEF no prédio do CER Eugênio Trovatti, inicialmente organizado por agrupamentos multiseriados de alunos. A partir de 2002, eliminaram-se as classes multiseriadas, vindo a formar-se turmas especiais para compor cada série.

A partir da experiência anterior de assumir alunos do Ensino Fundamental (no Caic Ricardo C.C. Monteiro), provenientes da rede estadual de ensino, sem o estabelecimento de parceria educacional, e por conseqüência, sem o imediato repasse dos recursos do Fundef, a Secretaria Municipal de Educação empenhou-se em estudar a possibilidade de implantar o processo de municipalização do ensino fundamental em território Araraquarense.

O processo de municipalização propriamente dita, com transferência dos prédios, professores e alunos do Estado para o município, iniciou-se, de fato, em 1999, em três escolas de porte médio, instaladas na década de 90: E.E. Rafael de Medina, E.E. Olga Ferreira Campos e E.E. Altamira Amorim Mantese.

Entre os fatores indicados para a municipalização das duas primeiras dessas escolas, destacou-se o fato de que atendiam a alunos que necessitavam de transporte, por procederem da zona rural. Além disso, escolas localizadas na zona periférica da cidade já haviam sido definidas pelo governo municipal como prioridade nesse processo. A E.E. Altamira Amorim Mantese, no bairro Jardim Roberto Selmi Dei, que já atendia, pelo município, à 1ª série (com encaminhamento dos alunos de 2ª série para o Caic Rubens Cruz), tornou-se a 3ª opção para a municipalização, em 2000, quando as classes de 3ª e 4ª séries do Estado, instaladas no Caic Rubens Cruz, também passaram à gestão da Prefeitura. Em 2002 a EMEF Altamira Amorim Mantese ampliou seu atendimento, que passou a ser de 1ª a 4ª série, o mesmo ocorrendo com a EMEF do Caic Rubens Cruz.

A maioria dos professores estaduais, que até então vinham atuando nessas unidades, tiveram sua sede transferida para outras unidades escolares estaduais, porém, uma parcela significativa optou pela prestação de serviços ao município, como ocorre ainda hoje.

Paralelamente a isso, o município construiu uma unidade de ensino fundamental no bairro Cruzeiro do Sul – a EMEF Waldemar Saffioti, inaugurada em 2000, para atender aos alunos moradores daquele bairro, que freqüentavam a E.E. Rafael de Medina, utilizando o transporte escolar feito pelo município.

Também em 2000, iniciaram-se as atividades na EMEF do Assentamento Monte Alegre III, em prédio construído pelo Instituto Tecnológico de São Paulo (ITESP) e colocado à disposição do Município para funcionamento do ensino fundamental do alunado desse assentamento. Essa unidade foi denominada EMEF Prof^a. Maria de Lourdes Silva Prado. Ainda em 2000, a Prefeitura realizou matrícula conjunta com a Secretaria de Estado da Educação, assumindo os alunos, o prédio, o mobiliário e os equipamentos da E.E. Henrique Scabello, não manteve o corpo docente. Diante disso, foi extinta a escola estadual e criada a EMEF Henrique Scabello, que incorporou à clientela da EMEF Rafael de Medina, bem como os alunos da E.E. rural Caetano Zanin (que fica na Usina Zanin), que foi extinta.

Em 2002, frente à intensa mobilização da comunidade do Assentamento Bela Vista e com a anuência da I Conferência Municipal de Educação de 2001, foi municipalizada a escola Hermínio Pagotto e ampliado seu atendimento para garantir ensino fundamental completo a todos alunos do assentamento, que anteriormente eram obrigados a freqüentar aulas na cidade para onde eram transportados.

Também em 2002, conforme indicativo da Conferência Municipal de Educação, o município ampliou o atendimento até 8^a série nas EMEFs Henrique Scabello, Olga Ferreira Campos, e Ricardo de Castro Caramuru Monteiro, e para 5^a série na EMEF Maria de Lourdes Silva Prado, no Assentamento Monte Alegre. Para tanto, nessas escolas, construíram-se prédios anexos.

Ainda no ano de 2002, iniciaram-se dois projetos para o ensino fundamental: a *Escola Interativa* (ensino fundamental de 9 anos, organizado em ciclos de formação), na EMEFs Henrique Scabello (Jardim das Hortênsias) e a *Escola Interativa do Campo* (projeto diferenciado para as escolas rurais), nas Emefs Hermínio Pagotto (Assentamento Bela Vista) e Maria de Lourdes Silva Prado (Assentamento Monte Alegre) e Eugênio Trovatti (Bueno de Andrada).⁶ O projeto da Escola Interativa se estendeu, em 2003, à EMEF Olga Ferreira Campos (Jardim Universal) e Ricardo Caramuru Monteiro (Vale do Sol). Em 2004, inaugurou-se

¹ Em 2004 a EMEF Eugênio Trovatti passou a oferecer ensino fundamental completo, com adaptação e ampliação do prédio original.

uma nova escola de ensino fundamental completo no Jardim Paraíso, como resposta ao aumento da demanda na região, em decorrência de novos loteamentos e projetos de construção de moradia.

A ampliação do atendimento do Município no ensino fundamental levou à criação do cargo de Supervisor de Ensino e de Assistente Educacional Pedagógico, para garantir melhor suporte pedagógico às escolas, com realização de concurso e contratação no início de 2002. Com essa iniciativa, o Sistema Municipal de Educação, criado em 1997, garantiu as condições para a plena autonomia do município sobre sua rede de ensino.

Em 2002, realiza-se o primeiro concurso público, da Secretaria Municipal da Educação para todas as disciplinas básicas do ensino fundamental até a oitava série, e os primeiros professores de Educação Física são efetivados no cargo. Esses profissionais, vão compor a partir de então, segundo a coordenadora técnica do ensino fundamental Sueli de Fátima Rosa Caíres a nova “cara” da Educação Física Municipal, pois é do seu trabalho e das suas experiências que se construirá o processo pedagógico das escolas municipais.

Em 2004, as aulas de Educação Física nas 1ª a 4ª séries do ensino fundamental passam a ser ministradas por professores especialistas.

Segundo relato de Sueli de Fátima Rosa Caíres coordenadora técnica do ensino fundamental, esta medida mostra a importância do professor de Educação Física atuando junto ao ensino escolar e, mais ainda, o quanto a Educação Física é fundamental no processo de construção pedagógica da escola.

E finaliza a coordenadora dizendo: “todo esse processo de construção do sistema de ensino Municipal é muito novo; portanto, todos os que estão atuando nessa construção são responsáveis por construí-lo, indistintamente de qual área do conhecimento pertença”.

1.3 Caic do Vale do Sol: A valorização da atividade esportiva.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental(EMEF) Engenheiro Ricardo Caramuru de Castro Monteiro, popularmente conhecida como Caic do Vale do Sol, além das aulas regulares de Educação Física, os alunos participam de um projeto chamado SEMEAR onde desenvolvem mais onze atividades esportivas, sendo elas Dança, Karatê, Basquetebol, Voleibol, Handebol, Futebol de Campo, Futebol de Salão, Ginástica Olímpica, Recreação, Atletismo e Condicionamento Físico para as quais conta, no seu quadro docente, com sete professores formados na área de Educação Física.

Tabela 1: Distribuição absoluta e relativa de alunos que praticam aulas de Educação Física e ou participam do Projeto SEMEAR.

MODALIDADES	MASCULINO			FEMININO			TOTAL
	ABSOLUTO	RELATIVO	REL. DO TOTAL	ABSOLUTO	RELATIVO	REL. DO TOTAL	
ATLETISMO	73	15.0	9.2	23	8.0	3.0	96
BASQUETE	45	9.0	6.0	29	10.0	4.0	74
FUTEBOL	174	34.0	22.0	38	13.0	5.0	212
FUTSAL	74	15.0	9.0	22	8.0	3.0	96
HANDEBOL	22	4.0	3.0	34	12.0	4.0	56
TÊNIS DE MESA	52	10.0	7.0	20	7.0	2.0	72
VOLEIBOL	59	12.0	7.0	104	36.0	13.0	163
XADREZ	6	1.0	1.0	17	6.0	2.0	23
	505	100.0	64.0	287	100.0	36.0	792

A abrangência da Educação Física nessa escola poderá revelar o quanto contribui para a inclusão, no espaço escolar, de alunos, de classe social desfavorecida e o quanto poderá ser importante para o rendimento dos alunos dotados de um capital cultural desvalorizado.

A EMEF Engenheiro Ricardo Caramuru de Castro Monteiro, funciona desde o ano de 1998, nas dependências do Centro de Atendimento Integral à

Criança e ao adolescente (CAIC), no Bairro Nova Araraquara, atendendo inicialmente alunos das séries iniciais de ensino fundamental (1º a 4º série).

Em 2002, ampliou seu atendimento para os alunos da 5º à 8º série do ensino fundamental e em 2003 foi reorganizada em ciclos atendendo alunos de seis a quinze anos de idade, em três ciclos com duração de três anos cada, como comprova a proposta pedagógica do Caic do Vale do Sol, no item VIII que diz o seguinte:

“Temos como proposta de trabalho e organização, a concepção da escola por ciclos de formação, que busca garantir ao aluno a aprendizagem, sem exclusão, atendendo os interesses da maioria acompanhando o processo individual. Para isso, temos nesta escola o ensino fundamental completo em nove anos, sendo dividido em ciclos de três anos cada um, separados por idades, buscando atender as necessidades específicas de cada fase da infância e adolescência.”

Tais ciclos são estruturados conforme explicitações a seguir:

<i>CICLO -I</i>	<i>CICLO -II</i>	<i>CICLO -III</i>
1 ANO-06 ANOS	1 ANO- 09 ANOS	1 ANO- 12 ANOS
2 ANO- 07 ANOS	2 ANO- 10 ANOS	2 ANO- 13 ANOS
3 ANO- 8 ANOS	3 ANO- 11 ANOS	3 ANO- 14 ANOS

Quadro 1 referente a correspondência entre ciclos e idade dos alunos.

Fonte: proposta pedagógica da escola.

“Cabe ressaltar ainda que, para os alunos que apresentarem defasagem entre sua faixa etária e a escolaridade, serão organizadas as chamadas TURMAS DE PROGRESSÃO, que terão uma organização diferente da organização ano-ciclo com número reduzido de alunos (no máximo 20 por turma) permitindo aos alunos que estiverem nestas turmas um avanço para outra em um nível escolaridade mais complexo, em Abril ou Agosto ou em caso de transferência e ou correção de idade

série, mediante avaliação que comprove condições do aluno em continuar normalmente sua socialização e estudos.”(proposta pedagógica, artigo VIII).

“Prevê-se também a oferta de medidas e acompanhamento escolar oferecido aos alunos com dificuldades de aprendizagem no período contrário ao seu período de aula regular.”(proposta pedagógica da escola, artigo VIII).

“Para distribuição das aulas e disciplinas, temos a seguinte estrutura curricular e carga horária: ciclo I e 1 e 2 anos do ciclo II, 3 ano do ciclo II e ciclo III.”(proposta pedagógica da escola, artigo VIII).

Conforme relatado na proposta pedagógica da escola no artigo V: **CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA ESCOLA: Item 1-Clientela escolar.** Diz que:

“A EMEF Engenheiro Ricardo Caramuru de Castro Monteiro, funciona como já dito, desde o ano de 1998, nas dependências do Centro de Atendimento Integral da Criança e ao Adolescente(CAIC); no Bairro Nova Araraquara, atendendo inicialmente alunos das séries iniciais de ensino fundamental e depois ampliando o atendimento para este nível de ensino completo (1 a 8 série) a partir do ano de 2002, sendo reorganizada em ciclos a partir de 2003, atendendo a alunos de 06 a 15 anos de idade em três ciclos com duração de três anos em cada ciclo. A escola recebe alunos que são moradores dos bairros Nova Araraquara, Vale do Sol, Acapulco, Lupo, Paraíso, Águas do Paiol, Chácara Jd. Tropical sendo que devido a distância destes últimos bairros da escola, os alunos utilizam-se do transporte escolar coletivo oferecido pela Prefeitura Municipal. Os bairros acima citados são residenciais, e que devido à distância do centro comercial da cidade, oferece à população local um suporte razoável às suas necessidades mais urgentes e rotineiras. Nem todos os bairros possuem rede de esgoto e asfalto e, portanto, ainda não apresentam toda a infra-estrutura de saneamento básico, embora haja outros serviços essenciais como iluminação pública, coleta de lixo e telefones públicos.” (proposta pedagógica, artigo V).

Para ratificar a condição acima descrita sobre a condição da clientela escolar; no começo do ano letivo de 2004, funcionários da escola, realizaram uma pesquisa com questões sócio-econômicas para serem respondidas pelos pais dos alunos e, chegaram as conclusões que foram tabeladas e aproveitou duas tabelas para incluir no corpo deste trabalho no intuito de visualizar melhor esta condição de carência e as demais tabelas encontram-se anexas neste trabalho de pesquisa.

Tabela 2: Quantidade de famílias segundo a renda familiar.

QUANTIDADE DE FAMÍLIAS SEGUNDO A RENDA FAMILIAR (EM UNIDADES)									
Ano / Ciclo	QUANTIDADE DE SALÁRIOS MÍNIMOS						Sem Renda Salarial	Não Respondeu	Tot. / Ano de Ciclo
	ATÉ 1	1 ---- 3	3 ---- 5	5 ---- 8	8 ---- 10	+ de 10			
1º A - C I	14%	64%	7%	7%	0%	0%	7%	0%	99%
1º B - C I	13%	50%	31%	6%	0%	0%	0%	0%	100%
Tot. / 1º ano - ciclo I	13%	57%	20%	7%	0%	0%	3%	0%	100%
2º A - C I	9%	36%	27%	27%	0%	0%	0%	0%	99%
2º B - C I	7%	64%	29%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
2º C - C I	20%	33%	33%	13%	0%	0%	0%	0%	99%
2º D - C I	25%	58%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
2º E - C I	15%	60%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
2º F - C I	11%	42%	32%	11%	0%	0%	5%	0%	101%
Tot. / 2º ano - ciclo I	16%	50%	26%	7%	0%	0%	1%	0%	100%
3º A - C I	4%	39%	30%	9%	9%	0%	0%	9%	100%
3º B - C I	21%	21%	33%	4%	4%	0%	0%	17%	100%
3º C - C I	13%	77%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Tot. / 3º ano - ciclo I	13%	49%	23%	4%	4%	0%	0%	8%	101%
1º A - C II	0%	68%	19%	13%	0%	0%	0%	0%	100%
1º B - C II	8%	42%	42%	4%	4%	0%	0%	0%	100%
1º C - C II	19%	58%	12%	8%	0%	0%	0%	4%	101%
1º D - C II	25%	36%	25%	7%	7%	0%	0%	0%	100%
Tot. / 1º ano - ciclo II	13%	51%	24%	8%	3%	0%	0%	1%	100%
2º A - C II	31%	41%	24%	0%	3%	0%	0%	0%	99%
2º B - C II	7%	41%	26%	26%	0%	0%	0%	0%	100%
2º D - C II	4%	84%	12%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
2º E - C II	35%	45%	15%	5%	0%	0%	0%	0%	100%
Tot. / 2º ano - ciclo II	19%	52%	20%	8%	1%	0%	0%	0%	100%
3º A - C II	6%	57%	20%	6%	9%	0%	0%	3%	101%
3º B - C II	7%	37%	50%	0%	0%	3%	0%	3%	100%
3º C - C II	15%	63%	15%	7%	0%	0%	0%	0%	100%
Tot. / 3º ano - ciclo II	9%	52%	28%	4%	3%	1%	0%	2%	99%
1º A - C III	3%	41%	44%	6%	6%	0%	0%	0%	100%
1º B - C III	16%	38%	25%	3%	3%	0%	3%	13%	101%

1º C - C III	18%	36%	36%	11%	0%	0%	0%	0%	101%
Tot. / 1º ano - ciclo III	12%	38%	35%	6%	3%	0%	1%	4%	99%
2º A - C III	12%	47%	21%	15%	3%	0%	3%	0%	101%
2º B - C III	9%	44%	18%	24%	3%	3%	0%	0%	101%
2º C - C III	13%	29%	33%	8%	0%	0%	8%	8%	99%
Tot. / 2º ano - ciclo III	11%	41%	23%	16%	2%	1%	3%	2%	99%
3º A - C III	14%	36%	36%	14%	0%	0%	0%	0%	100%
3º B - C III	3%	47%	40%	3%	0%	0%	0%	7%	100%
3º C - C III	27%	41%	9%	14%	0%	0%	0%	9%	100%
Tot. / 3º ano - ciclo III	14%	41%	31%	10%	0%	0%	0%	5%	101%
TOTAL GERAL / IDADE	13%	48%	26%	8%	2%	0%	1%	2%	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos funcionários da escola

Tabela 3: Situação Familiar

QUANTIDADE DE ALUNOS QUE RESIDEM COM:						
Ano / Ciclo	Os Pais	Só com o Pai	Só com a Mãe	OUTROS	Não Respondeu	Tot. / Ano de Ciclo
1º A - C I	57%	0%	14%	29%	0%	100%
1º B - C I	63%	0%	25%	13%	0%	101%
Tot. / 1º ano - ciclo I	60%	0%	20%	20%	0%	100%
2º A - C I	73%	0%	18%	9%	0%	100%
2º B - C I	57%	0%	14%	29%	0%	100%
2º C - C I	93%	0%	7%	0%	0%	100%
2º D - C I	75%	0%	17%	8%	0%	100%
2º E - C I	75%	0%	25%	0%	0%	100%
2º F - C I	84%	0%	5%	11%	0%	100%
Tot. / 2º ano - ciclo I	77%	0%	15%	9%	0%	101%
3º A - C I	78%	0%	22%	0%	0%	100%
3º B - C I	58%	4%	17%	21%	0%	100%
3º C - C I	71%	3%	26%	0%	0%	100%
Tot. / 3º ano - ciclo I	69%	3%	22%	6%	0%	100%
1º A - C II	74%	0%	19%	6%	0%	99%
1º B - C II	58%	4%	17%	21%	0%	100%
1º C - C II	73%	0%	8%	19%	0%	100%
1º D - C II	57%	4%	32%	7%	0%	100%
Tot. / 1º ano - ciclo II	66%	2%	19%	13%	0%	100%
2º A - C II	62%	0%	34%	3%	0%	99%
2º B - C II	74%	0%	11%	15%	0%	100%
2º D - C II	80%	4%	12%	4%	0%	100%
2º E - C II	60%	0%	30%	10%	0%	100%
Tot. / 2º ano - ciclo II	69%	1%	22%	8%	0%	100%
3º A - C II	63%	3%	23%	11%	0%	100%
3º B - C II	63%	0%	17%	17%	3%	100%
3º C - C II	59%	0%	30%	11%	0%	100%
Tot. / 3º ano - ciclo II	62%	1%	23%	13%	1%	100%

1º A - C III	71%	0%	21%	9%	0%	101%
1º B - C III	53%	6%	22%	16%	3%	100%
1º C - C III	89%	0%	4%	7%	0%	100%
Tot. / 1º ano - ciclo III	70%	2%	16%	11%	1%	100%
2º A - C III	68%	6%	18%	9%	0%	101%
2º B - C III	62%	0%	29%	9%	0%	100%
2º C - C III	83%	8%	4%	4%	0%	99%
Tot. / 2º ano - ciclo III	70%	4%	18%	8%	0%	100%
3º A - C III	68%	6%	18%	9%	0%	101%
3º B - C III	62%	0%	29%	9%	0%	100%
3º C - C III	83%	8%	4%	4%	0%	99%
Tot. / 3º ano - ciclo III	70%	5%	16%	7%	2%	100%
TOTAL GERAL / IDADE	69%	2%	19%	10%	1%	101%

Um (Fonte: Pesquisa realizada pelos funcionários da escola) o das famílias como a própria pesquisa na escola revelou e demonstrado na tabela dois, os bairros acima citados são residenciais e devido à distância do centro comercial da cidade o acesso a teatros, cinemas, clubes esportivos, área de lazer é muito difícil, prejudicando também o investimento das famílias em relação a esses bens culturais.

Nesse caso, a escola poderá ser o espaço onde esses alunos terão contato com esses bens culturais, e particularmente a Educação Física escolar poderá proporcionar experiências ligadas à cultura esportiva importantes para a formação dos mesmos.

Portanto, para serem desenvolvidas atividades voltadas para a Educação Física escolar, a escola conta com uma quadra poliesportiva coberta, um playground, um campo com vestiários e almoxarifado para guardar os materiais esportivos, uma quadra poliesportiva descoberta, uma sala para ginástica e ginástica olímpica e uma pista para atividades ligadas ao atletismo.

E ainda,

Um teatro, um auditório, uma sala de vídeo, além de um laboratório de ciências equipado, laboratório de informática com vinte computadores, uma televisão, um rádio, um vídeo, um mimeógrafo, uma máquina copidora, um retroprojetor, uma biblioteca com sete mil títulos à disposição de todos e um portal do saber (projeto de informática com acesso da internet grátis a toda a população dos bairros citados).

A escola está organizada em dois prédios sendo que, no bloco I, há sete salas de aulas, secretaria, sala da direção, sala da coordenadora pedagógica, laboratório de ciências, laboratório de informática, biblioteca, auditório, teatro de arena coberto, sala dos professores, sala de vídeo, banheiros (para alunos, professores, funcionários e deficientes físicos), elevador para acesso dos deficientes e pátio. Esse espaço é destinado aos alunos do ciclo I e 1º e 2º anos do ciclo II.

O bloco II apresenta-se com doze salas de aulas destinadas aos alunos do 3º ano do ciclo II e os do ciclo III.

Toda a estrutura desses espaços físicos tem como finalidades dar cumprimento aos objetivos segundo a proposta pedagógica que, no item VI-FINALIDADES E OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR propõe objetivos deste teor:

- Garantir o acesso à permanência do aluno a um ensino de qualidade;
- Contribuir através de objetivos estratégicos e articulados (como o projeto SEMEAR) para a construção de uma sociedade diferente na justiça social, na igualdade e na democracia;
- Oportunizar o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, suas experiências, seus saberes e cultura, estabelecendo uma constante relação entre teoria e prática; entre escola e comunidade; e
- Trabalhar as relações humanas no sentido de desenvolver valores como respeito, solidariedade, companheirismo e auto-estima, contemplando assim uma proposta de formação integral do aluno.

Nesse sentido, a Educação Física embasada nas finalidades e objetivos da escola procura romper com os paradigmas tradicionais (militarista, tecnicista e biologista), procurando atingir a democracia e a qualidade de trabalho sem qualquer tipo de exclusão, assegurando, desse modo, a longevidade escolar dos alunos, independentemente da classe social à que pertençam, da raça, da necessidade especial, que apresentem; assim todos podem usufruir das aulas de

Educação Física, celebrando com isso a inclusão escolar, entendida neste trabalho de pesquisa como permanência dos alunos na escola.

2. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO ESCOLAR: A Educação Física e as práticas esportivas no Caic do Vale do Sol.

Nesta segunda sessão, procuro analisar o projeto SEMEAR e a prática da Educação Física como meios que visam auxiliar na inclusão dos alunos no espaço escolar.

Como já dito anteriormente o projeto SEMEAR e a Educação Física não são desvinculados, são tratados pelos professores e alunos como se fosse uma só e mesma coisa.

Conforme o documento analisado, o projeto de esportes do SEMEAR logo na sua introdução diz no parágrafo II que “tem como pretensão romper com os paradigmas tradicionais das aulas de Educação Física, procurando atingir a democracia e a qualidade de trabalho sem qualquer tipo de exclusão” (2004,p.01).

Entendo que, apontar alguns paradigmas torna-se relevante neste momento, já que o documento analisado não trouxe tal esclarecimento; então pontuá-los poderá facilitar o entendimento da proposta pedagógica da escola.

Ressalto ainda que, a intenção não é fazer nenhuma análise mais profunda dos paradigmas, pois os mesmos já foram contextualizados na abordagem da

história da Educação Física no plano mundial global, contida na primeira sessão desta pesquisa.

Quero apenas, como já dito, tentar esclarecer melhor a quebra de paradigmas que o projeto SEMEAR (projeto de esportes) se propõe a fazer, na tentativa de alcançar a democracia preconizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) específico da área de Educação Física.

Historicamente a higiene e a eugenia do final de século XIX ou o militarismo nacionalista do Estado Novo ou o modelo esportivo característico do regime militar, são alguns desses modelos que a Educação Física assumiu no Brasil, influenciando as concepções que nortearam o seu rumo no âmbito escolar.

Segundo Oliveira (2002), a Educação Física escolar, até décadas atrás apresentava um modelo em que o físico (corpo), a aptidão física e desempenho era o mais importante, desprezando muitas vezes os aspectos sociais, cognitivos e afetivos. O relevante nas aulas de Educação Física escolar era o Esporte-Rendimento, ou seja, o aluno deveria apresentar um bom desempenho e habilidades não só nas aulas, mas também nos jogos e em determinadas modalidades esportivas, fato que levava o aluno a ser quase um atleta.

Dessa forma, a Educação Física escolar apresentava um modelo excludente, por apresentar aulas com métodos de ensino que, caracterizados por repetição, tornavam o ensino monótono e indiferente à participação de todos os alunos.

Neste sentido, na tentativa de superar os paradigmas mencionados, a escola, por meio da Educação Física e mais especificamente do projeto SEMEAR poderá oferecer condições para a inclusão dos alunos provindos das camadas populares no espaço escolar.

Possivelmente a inclusão deva-se dar pela mudança de comportamentos dos alunos por meio da intervenção dos professores durante a aplicação dos conteúdos específicos da Educação Física desenvolvidos nas aulas.

2.1 A Educação Física e o Projeto SEMEAR

A origem do nome do projeto SEMEAR resulta do verbo SEMEAR que, segundo Ferreira (1985) traz o seguinte significado: 1.Deitar semente de, para que germinem. 2.Espalhar, propalar. 3. Causar, ocasionar. No caso particular do projeto a idéia foi justamente esta de lançar uma sementinha para a germinação de novas expectativas educacionais na área de Educação Física, ou seja, uma efetiva participação da Educação Física no processo educacional da escola.

Associou-se a idéia central de lançar uma sementinha, a criatividade de utilizar cada letra do verbo SEMEAR como se fosse uma sigla, onde as letras significam condições perceptíveis na prática cotidiana das atividades físicas, apresentando pois o S vem de Saúde, o E de Educação, o M de movimento, o segundo E de Esporte, o A de Ação e por fim o R de Recreação.

“O projeto SEMEAR possui este nome por tratar-se de uma sementinha lançada na escola para oferecer as crianças da comunidade escolar oportunidades de praticar atividades esportivas além das aulas regulares de Educação Física”(Prof^ª. Gislaine, coordenadora do Projeto SEMEAR))

“Nesse sentido, busca favorecer a inclusão social, através das práticas esportivas. Pois a convivência diária facilita a integração, a prática de valores como por exemplo: respeito, fraternidade, honestidade ,etc...”(Prof^ª. Gislaine; coordenadora do projeto SEMEAR)

A idéia de implantar este projeto na escola surgiu de uma visita à cidade de Catanduva (SP) mais especificamente no CAIC da EMEF Profa. GRACIEMA RAMOS DA SILVA onde funciona um projeto chamado “ESCOLA VIVA” em que as crianças desenvolvem atividades esportivas e culturais, permanecendo na escola em período integral. Do lado da Educação Física, são desenvolvidas atividades esportivas como o Futebol de Salão, Futebol de Campo, Basquetebol, Handebol, Voleibol, Vôlei de Areia, Recreação, Condicionamento Físico, Atletismo, Damas, Xadrez e Ginástica Olímpica e, de outro, atividades culturais como: Teatro, Dança, Coral, Oficinas de flautas, Capoeira, Exposições plásticas.

Em anexo (denominado de C) nesta pesquisa estão o quadro e o cronograma de atividades desenvolvidas na EMEF Profa. GRACIEMA RAMOS DA SILVA da cidade de Catanduva(SP) que mostram bem a dimensão e o movimento que atinge este projeto na estrutura toda desta escola e que estimulou a implantação dele na EMEF Ricardo de C.C. Monteiro.

Segundo a fala da Coordenadora do projeto SEMEAR:

“Motivados com essa visita e com o funcionamento deste projeto, nos propusemos a realizar um projeto semelhante, levando-se em consideração nossa realidade e o espaço físico que temos aqui na escola.”(Profa. Gislaine).

Segundo seu depoimento foi fundamental o empenho da direção da escola na implantação do projeto SEMEAR, pois a intervenção direta da diretora da escola (Profa. Maria Alice) junto à Secretaria Municipal de Educação para que o projeto pudesse tornar-se uma realidade na escola.

Em suas palavras:

“Vejo que a facilidade de ter o projeto aqui na nossa escola diz respeito primeiro ao fato da direção da escola ser muito favorável em relação a Educação Física, incentivando os professores a buscar fontes diferentes para trabalhar a Educação Física aqui no CAIC do Vale do Sol.”(Profa. Gislaine, 2004).

O projeto SEMEAR funciona em período contrário as aulas regulares dos outros componentes curriculares, diferentemente do projeto da cidade de Catanduva(SP) onde as crianças ficam na escola em período integral, aqui em Araraquara(SP) na EMEF Ricardo de C.C.Monteiro elas saem de suas casas para irem a escola participar do projeto.

“O ideal é que a criança ficasse o tempo integral na escola, mas isto não é possível, a infra-estrutura da escola não comporta este acúmulo de crianças nos dois períodos letivos, pois não temos recursos humanos para cuidar dessas crianças até o início das aulas e das atividades na escola, nem merenda

suficiente para atender a todas as crianças ao mesmo tempo, nem chuveiros suficientes para um banho, nem locais apropriados para um possível descanso.” (Profa. Gislaine, 2004).

Mesmo com a dificuldade apresentada para que ocorra a permanência das crianças em período integral na escola, o primeiro e mais importante objetivo proposto no projeto SEMEAR que é de propiciar as crianças o maior tempo possível na escola, para criar maiores laços de amizade, respeito, solidariedade, noções de cidadania, entre outros está mantido, como prevê a proposta pedagógica da escola.

Os outros objetivos, os gerais do projeto SEMEAR, embasados na proposta pedagógica da escola (2004, p.02) que propõe:

- Tornar a escola atraente;
- Oferecer atividades próprias para cada idade;
- Descobrir talentos;
- Desenvolver habilidades esportivas;
- Desenvolver o respeito por si e pelos outros;
- Desenvolver motricidade;
- Combater o trabalho infantil.

Quanto ao educando, o projeto SEMEAR pretende que ele:

Participe de atividades corporais e de relações equilibradas e construtivas com os outros, respeitando as características físicas próprias e dos colegas;

Tenha atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas;

Desfrute de manifestações culturais de nosso país e do mundo, integrando pessoas de diferentes habilidades sociais;

Adote hábitos saudáveis de higiene e de alimentação e de atividades corporais, fazendo a manutenção e a melhoria da saúde coletiva;

Solucione problemas de ordem corporal, regulando e dosando o esforço com a faixa etária, aperfeiçoando o desenvolvimento de maneira saudável e equilibrada;

Reconheça diversos padrões de beleza, estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, analisando os padrões divulgados pela mídia, evitando o consumismo e o preconceito;

Cabe à escola, segundo o Projeto SEMEAR, realizar os objetivos um e dois:

1- Reconhecer condições de trabalho que comprometam o processo de crescimento e desenvolvimento, reivindicando condições de vida dignas;

2- Organizar e intervir no espaço de forma autônoma, reconhecendo as necessidades básicas do ser humano e os direitos dos cidadãos, reivindicando lugares adequados para atividades físicas e lazer.

Para alcançar todos esses objetivos propostos no projeto SEMEAR ele está estruturado da seguinte forma:

“Ao todo somos em sete professores de Educação Física, todos formados com nível superior e todos efetivos por aprovação em concurso público municipal, nos damos super bem uns com os outros e com os demais professores das outras disciplinas. Sempre sentamos para conversar, além dos dias de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico coletivo), pois sentimos a necessidade diante dos acontecimentos que vão surgindo durante o dia a dia. Damos o máximo de nós para poder atender as necessidades das crianças.” (Profa.. Gislaine, 2004).

Na escola pública, há vários fatores que contribuem para com a degeneração da qualidade de ensino. Entre eles observa-se segundo a tendência de diminuição no quadro docente efetivo das escolas e o aumento do número de professores admitidos em caráter temporário (ACT), (Paro, 1996, p.237). No Caic do Vale do Sol esta realidade se inverte, pois os sete professores são efetivos, apresentando, portanto,

qualificação profissional exigida (formação acadêmica superior na área de Educação Física). Por serem efetivos, tais professores estão dispostos a incorporar a carreira acadêmica e identificados e comprometidos com o papel que desempenham na instituição. Assim estão imbuídos do objetivo de oferecer um ensino de qualidade e que atenda aos interesses da comunidade local. Cabe ressaltar que este ponto é um diferencial importante na constatação da qualidade de ensino proporcionada pela Educação Física nesta escola em relação às outras do ensino público.

A carga horária diária de trabalho dos professores de Educação Física do Caic do Vale do Sol mostra que eles não trabalham todos no mesmo período; alguns trabalham no período da manhã, outros no período da tarde. Mas todas as modalidades esportivas presentes no projeto SEMEAR são oferecidas tanto num período, quanto no outro.

Esta realidade fica comprovada pelo cronograma de aulas de Educação Física e do Projeto SEMEAR, como mostram os quadros a seguir, que explicitam o horário, a turma, a atividade e o número de alunos envolvidos, de segunda a sexta-feira.

**CRONOGRAMA DE AULAS E ATIVIDADES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO PROJETO SEMEAR
EMEF. PROF^a. RICARDO C.C. MONTEIRO
CAIC VALE DO SOL- ARARAQUARA**

SEGUNDA FEIRA:

MANHÃ			
HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADE	Nº DE ALUNOS
07:00 ÀS 8:40 HORAS	5 ^a e 6 ^a SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	-
8:40 ÀS 10:20 HORAS	5 ^a e 6 ^a SÉRIE	FUTEBOL DE CAMPO	34
8:40 ÀS 10:20 HORAS	3 ^a e 4 ^a SÉRIE	FUTEBOL DE SALÃO	27

8:40 ÀS 10:20 HORAS	7ª e 8ª SÉRIE	BASQUETE	14
10:20 ÀS 12:00 HORAS	4ª, 5ª 6ª SÉRIE	VOLEIBOL	18
10:20 AS 12:00 HORAS	7ª e 8ª SÉRIE	HANDEBOL	10
TARDE			
12:00 ÀS 13:50 HORAS	-	HTPC- TODOS OS PROFESSORES	07
13:50 ÀS 14:10 HORAS	7ª e 8ª SÉRIE 5ª E 8ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA ATLETISMO	- 08
15:30 ÀS 17:10 HORAS	7ª E 8ª SÉRIE 5ª E 8ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA ATLETISMO	- 21
17:10 AS 18:00 HORAS	7ª E 8ª SÉRIE	TÊNIS DE MESA	16
17:10 AS 18:25 HORAS	7ª E 8ª SÉRIE	VOLEIBOL	21
17:10 AS 18:25 HORAS	5ª E 8ª SÉRIE	BASQUETE	22
18:25 AS 19:40 HORAS	7ª E 8ª SÉRIE	VOLEIBOL	15

**CRONOGRAMA DE AULAS E ATIVIDADES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO PROJETO SEMEAR
EMEF. PROFª. RICARDO C.C. MONTEIRO
CAIC VALE DO SOL- ARARAQUARA**

TERÇA – FEIRA:

MANHÃ			
HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADE	Nº DE ALUNOS
07:00 ÀS 07:50 HORAS	1ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	25 / 24
07:50 ÀS 08:40 HORAS	6 ANOS e 1ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	19 / 25
08:50 ÀS 09:40 HORAS	5ª a 6ª SÉRIE	TÊNIS DE MESA	05

08:40 ÀS 09:30 HORAS	2ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	28 / 25
10:00 ÀS 10:50 HORAS	3ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	28 / 25
10:50 ÀS 11:40 HORAS	4ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	32 / 33
TARDE			
12:00 ÀS 13:00 HORAS	-	HTPC- TODOS OS PROFESSORES	-
13:00 ÀS 13:50 HORAS	4ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	30 / 30
13:50 ÀS 14:40 HORAS	3ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	28 / 27
14:40 ÀS 15:30 HORAS	2ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	25 / 24
16:00 ÀS 16:50 HORAS	1ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	18 / 19
16:50 ÀS 17:40 HORAS	2ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	25
16:50 ÀS 17:40 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	BASQUETE (P.S.)	20
17:40 ÀS 19:20 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	FUTEBOL DE SALÃO(P.S.)	22
17:50 ÀS 18:40 HORAS	6ª SÉRIE	DANÇA (P.S.)	14
18:40 ÀS 19:30 HORAS	ADULTO	GINÁSTICA (P.S.)	35

**CRONOGRAMA DE AULAS E ATIVIDADES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO PROJETO SEMEAR
EMEF. PROF^a. RICARDO C.C. MONTEIRO
CAIC VALE DO SOL- ARARAQUARA**

QUARTA – FEIRA:

MANHÃ			
HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADE	Nº DE ALUNOS
07:00 ÀS 08:40 HORAS	7ª a 8ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	-
07:00 ÀS 08:40 HORAS	5ª a 6ª SÉRIE	HANDEBOL (P.S.)	09

08:40 ÀS 09:55 HORAS	5ª a 6ª SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	24
08:40 ÀS 10:20 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	ATLETISMO (P.S.)	15
08:40 ÀS 10:20 HORAS	7ª a 8ª SÉRIE	FUTEBOL DE SALÃO(P.S)	14
08:40 ÀS 10:20 HORAS	7ª a 8ª SÉRIE	HANDEBOL (P.S.)	15
09:55 ÀS 11:10 HORAS	7ª a 8ª SÉRIE	XADREZ (P.S.)	06
10:20 ÀS 12:00 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	ATLETISMO (P.S.)	26
10:20 ÀS 12:00 HORAS	7ª a 8ª SÉRIE	TÊNIS DE MESA (P.S.)	14
10:20 ÀS 12:00 HORAS	7ª a 8ª SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	14
TARDE			
12:00 ÀS 13:00 HORAS	-	HTPC- TODOS OS PROFESSORES	-
13:00 ÀS 14:40 HORAS	5ª e 6ª SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	16
13:00 ÀS 15:30 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	XADREZ (P.S.)	06
14:40 ÀS 16:20 HORAS	4ª, 5ª, 6ª SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	25
16:50 ÀS 17:40 HORAS	6ª SÉRIE	DANÇA (P.S.)	15

**CRONOGRAMA DE AULAS E ATIVIDADES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO PROJETO SEMEAR
EMEF. PROFª. RICARDO C.C. MONTEIRO
CAIC VALE DO SOL- ARARAQUARA**

QUINTA – FEIRA:

MANHÃ			
HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADE	Nº DE ALUNOS
07:00 ÀS 07:50 HORAS	1ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	25 / 24
07:50 ÀS 08:40 HORAS	6 ANOS e 1ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	19 / 25
08:00 ÀS 09:40 HORAS	5ª a 6ª SÉRIE	TÊNIS DE MESA (P.S.)	15

08:40 ÀS 09:30 HORAS	3ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	28 / 27
10:00 ÀS 10:50 HORAS	2ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	28 / 27
10:50 ÀS 11:40 HORAS	4ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	32 / 33
TARDE			
12:00 ÀS 13:00 HORAS	-	HTPC- TODOS OS PROFESSORES	-
13:00 ÀS 13:50 HORAS	4ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	30 / 30
13:50 ÀS 14:40 HORAS	3ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	28 / 27
14:40 ÀS 15:30 HORAS	2ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	25 / 24
16:00 ÀS 16:50 HORAS	1ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	18 / 19
16:50 ÀS 17:40 HORAS	2ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	25 / 20
16:50 ÀS 19:20 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	BASQUETE (P.S.)	13
17:40 ÀS 19:20 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	FUTEBOL DE SALÃO (P.S.)	26
17:50 ÀS 18:40 HORAS	6ª SÉRIE	DANÇA (P.S.)	15
18:40 ÀS 19:30 HORAS	ADULTO	GINÁSTICA (P.S.)	35

**CRONOGRAMA DE AULAS E ATIVIDADES
DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO PROJETO SEMEAR
EMEF. PROFª. RICARDO C.C. MONTEIRO
CAIC VALE DO SOL- ARARAQUARA**

SEXTA – FEIRA

MANHÃ			
HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADE	Nº DE ALUNOS
07:00 ÀS 08:40 HORAS	5ª a 6ª SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	-
07:00 ÀS 08:40 HORAS	4ª SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	05
08:40 ÀS 10:20 HORAS	5ª a 8ª SÉRIE	ATLETISMO (P.S.)	26
08:40 ÀS 10:20 HORAS	5ª a 6ª SÉRIE	XADREZ (P.S.)	12

08:40 ÀS 10:20 HORAS	3 ^a a 4 ^a SÉRIE	FUTEBOL DE SALÃO (P.S.)	27
10:50 ÀS 12:00 HORAS	5 ^a a 6 ^a SÉRIE	FUTEBOL DE SALÃO (P.S.)	21
10:50 ÀS 12:00 HORAS	5 ^a a 6 ^a SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	11
10:50 ÀS 12:00 HORAS	3 ^a a 4 ^a SÉRIE	TÊNIS DE MESA (P.S.)	10
TARDE			
12:00 ÀS 13:00 HORAS	-	HTPC- TODOS OS PROFESSORES	-
13:00 ÀS 14:40 HORAS	5 ^a e 6 ^a SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	-
13:00 ÀS 14:40 HORAS	5 ^a e 6 ^a SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	10
14:40 ÀS 16:20 HORAS	5 ^a e 6 ^a SÉRIE	EDUCAÇÃO FÍSICA	-
14:40 ÀS 16:20 HORAS	5 ^a e 6 ^a SÉRIE	TÊNIS DE MESA (P.S.)	12
14:40 ÀS 16:20 HORAS	5 ^a e 6 ^a SÉRIE	VOLEIBOL (P.S.)	10
16:20 ÀS 18:00 HORAS	5 ^a a 8 ^a SÉRIE	FUTEBOL DE SALÃO(P.S).	24
16:20 ÀS 18:00 HORAS	5 ^a SÉRIE	DANÇA (P.S.)	13
16:20 ÀS 18:00 HORAS	7 ^a a 8 ^a SÉRIE	HANDEBOL (P.S.)	10
18:00 ÀS 19:40 HORAS	7 ^a a 8 ^a SÉRIE	HANDEBOL (P.S.)	12

As modalidades esportivas desenvolvidas são: Voleibol, Basquetebol, Futebol de Salão, Futebol de Campo, Handebol, Atletismo, Ginástica, Tênis de Mesa, Xadrez e Dança. Tais atividades são desenvolvidas duas vezes por semana, em aulas duplas de 50 minutos.

“O material esportivo é muito bom, proporcionando a nós professores darmos boas aulas, conseguimos até ficar em terceiro lugar nos jogos escolares neste ano de 2004, dentre 31 escolas particulares e públicas que participaram deste evento. Temos aqui na escola todo o material esportivo que solicitamos para realizar o projeto de maneira eficaz; ou seja, 50 bolas de basquete, 50 bolas de voleibol, 50 bolas de handebol, 50 bolas de futebol de campo, 50 bolas de futebol de salão, 100 bolas de borracha, 50 cones de borracha, 60 cordas individuais de sisal, 200 arcos bambolês, 50 bastões, 60 colchonetes para ginástica, colchão

para salto em altura, redes de voleibol, redinhas de basquete, redes de futebol de campo e de salão, enfim não podemos reclamar do material esportivo”(Profa. Gislaine, 2004).

No anexo(denominado de D) neste trabalho de pesquisa encontra-se o quadro que relaciona o rol do material esportivo disponível para serem utilizados pelos professores de Educação Física durante as aulas e no Projeto SEMEAR:

Nesta Escola Municipal de Ensino Fundamental(EMEF) Ricardo C.C. Monteiro, popularmente chamado CAIC do Vale do Sol, as improvisações nas aulas da disciplina Educação Física são raras. Os materiais esportivos são em grande quantidade(como aponta o anexo D) e os espaços físicos atendem as diversas práticas esportivas desenvolvidas no projeto SEMEAR.

“Como já disse anteriormente o empenho da direção é fundamental para que tivéssemos todas as condições favoráveis para desenvolvermos o nosso trabalho, uma amostra é esse tanto de material que temos aqui na nossa escola. Ela (Diretora Maria Alice) adora praticar atividades físicas, tem uma afinidade grande com a Educação física e isso é muito bom para nós.”(Profa. Gislaine, 2004).

É importante pontuar que a professora afirma que, o componente curricular Educação Física é valorizado tanto pelos professores, quanto pela direção da escola.

Observei também que no Centro de Atendimento Integral da Criança(Caic), do Vale do Sol os professores de Educação Física têm um tratamento diferenciado em relação ao de outras escolas públicas no que diz respeito a sua formação, pois constantemente participam de cursos de aperfeiçoamento e reciclagem motivados pela direção da escola. A educação continuada dos professores é algo a que a escola dá muita ênfase.

“Já os pais ainda não possuem um envolvimento muito acentuado em relação a querer saber mais sobre o projeto. Pelo que pude observar nas reuniões bimestrais é que eles gostam que seus filhos estejam aqui na escola participando das atividades que a escola lhes oferecem, mas não existe uma sistemática observação e participação deles(pais) sobre o que realmente estamos fazendo aqui no projeto SEMEAR com seus filhos.”(Profa. Gislaine ,2004).

Analisando a fala acima, penso que, se houvesse uma aproximação maior dos pais com a instituição escolar, o processo de reestruturação do *habitus* ocorreria mais rápido, pois os pais estariam constantemente intervindo junto a seus filhos cobrando deles posturas escolares condizentes com o preterido pela escola e considerado legítimo pela sociedade.

“Em compensação as crianças adoram participar do projeto SEMEAR. Quando a aula está acabando elas pedem sempre para ficar um pouco mais; somos obrigados a manda-las embora para suas casas.”(Prof^a. Gislaine, 2004).

Esta motivação dos alunos constatada pela descrição acima, mostra o quanto eles assimilam os conteúdos específicos da área com eficiência, pois alcançam um sucesso que lhes dão muita vontade de permanecer neste espaço escolar por mais tempo.

“Os resultados obtidos com elas quando participam do projeto SEMEAR são sempre positivos. As crianças que participam do projeto são todas estudantes aqui da escola, hoje estamos atendendo 200 crianças por dia. A criança pode participar de todas as modalidades esportivas oferecidas, não há limite de participação .”(Profa.. Gislaine,2004)”

A professora Gislaine ressalta a importância do projeto para a mudança do comportamento das crianças. E isto fica explicitado com sua fala:

“Percebo a diferença de comportamento de uma criança que participa do projeto de uma criança que nunca participou, existe uma afinidade muito grande entre nós professores e as crianças; elas confiam tanto na nossa pessoa que se precisar pular num buraco, elas pulam. Inclusive em relação a esta mudança de comportamento quero relatar um fato ocorrido aqui na escola com um aluno e que serve de exemplo e mostra a dimensão do projeto :“Temos aqui na escola um aluno(nesta pesquisa chamado de A) que era um menino rebelde, rebeldíssimo; a gente dava aulas de Educação física, em vários momentos nós tínhamos que brigar com ele, tínhamos que sentá-lo no nosso colo para que ele não levantasse e fosse embora sem dar satisfação, só porque não oferecíamos a ele o esporte que ele queria praticar, parecia um bicho do mato, hoje se você vê-lo não fala que ele é aquele aluno do ano passado, hoje ele é uma criança educada, que conversa com você, que te olha no olho, que fala tá bom dona, desculpe dona, obrigado dona, ele abaixa a cabeça quando está errado, aceita um não, antes ele te xingava ou ficava revoltado, uma criança que mudou demais da conta. Cito ele

porque é muito visível para nós essa mudança que o projeto SEMEAR conseguiu fazer com o Aluno A, para nós foi ótimo ver essa realidade.” (Profa. Gislaine, 2004).

O depoimento da professora Gislaine fica claro, conforme mostram as fichas cadastrais do aluno A contendo sua trajetória escolar, como se exhibe a seguir:

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANAPODIÇA
 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
 ANAPODIÇA - RJ

Nome do Aluno: ALUNO A

Matrícula	000000000000000000
Data de Nascimento	00/00/00
Idade	00
Sexo	M
Endereço	000000000000000000
Cidade	00000000
UF	RJ
Telefone	000000000000000000
Assinatura do Responsável	000000000000000000
Assinatura do Aluno	000000000000000000

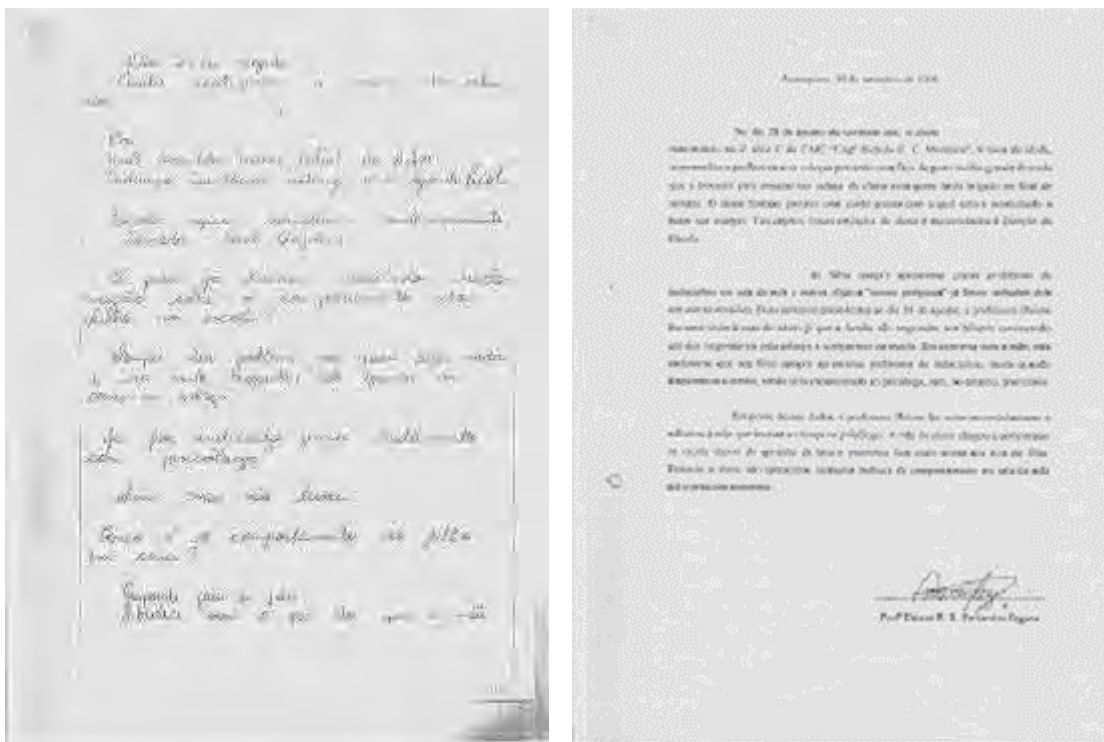
A criança já teve que passar pelo conselho tutelar?

Sim

O pai está ciente do comportamento da filha na escola e que não haverá nenhuma punição? Conselho tutelar será acionado?

Sim!

O pai não sabe alfabetizar? frequentar a escola duas a 4 vezes



“Para alcançar resultados positivos como os do aluno A, procuramos durante as aulas, incutir valores positivos de respeito, de aceitação do colega do jeito que ele é; procuramos inserir todos os alunos nas práticas esportivas sem distinção nenhuma, desde o mais magrinho ao mais gordinho, todos têm o mesmo direito e as mesmas oportunidades aqui na prática das modalidades esportivas e aqueles que se destacam athleticamente procuramos torná-lo um líder positivo, ajudando a elevar a auto estima dos outros colegas. A professora chama a atenção para o rendimento escolar:

“Outra estratégia que utilizamos aqui, é que eles não podem ser bons apenas no esporte, tem que ser bons também nas outras matérias escolares (português, matemática, etc...), para isso estamos sempre em contato com os professores dos demais componentes curriculares; existe um respeito muito grande da parte deles(professores) com a nossa disciplina . Eles reconhecem nosso trabalho como importante aqui no CAIC do Vale do Sol”. (Profa. Gislaine, 2004)

E ainda:

“Avaliamos o projeto sistematicamente, sabemos que ainda temos problemas, como melhor manutenção nos equipamentos e nos locais onde as práticas são

realizadas, mas o mais importante é que damos o máximo de nós para atingirmos os objetivos propostos, a capacidade que a Educação Física e particularmente o projeto SEMEAR tem aqui na escola de estar modificando mesmo, melhorando a criança, a personalidade dela, acho que ela se descobre, eleva sua auto estima, esse valor que ela tem dela mesmo, acho muito importante porque a criança carente, ela passa o tempo inteiro, sentindo a necessidade de um valor maior, porque diariamente chega em casa não tem nada para comer, nem tem casa direito, não tem uma família estruturada, então que valor ela tem de si mesma, nenhum. De repente, ela vêm para a escola, passa a fazer parte de um projeto, de um grupo, que tem outros valores que tem outras concepções, que respeita o próximo, então ela se sente bem, incluída. Portanto para nós, é um prazer muito grande de saber que foi possível e que é possível modificar uma criança através do esporte, modificar para melhor”.(Profa.. Gislaine, 2004) .

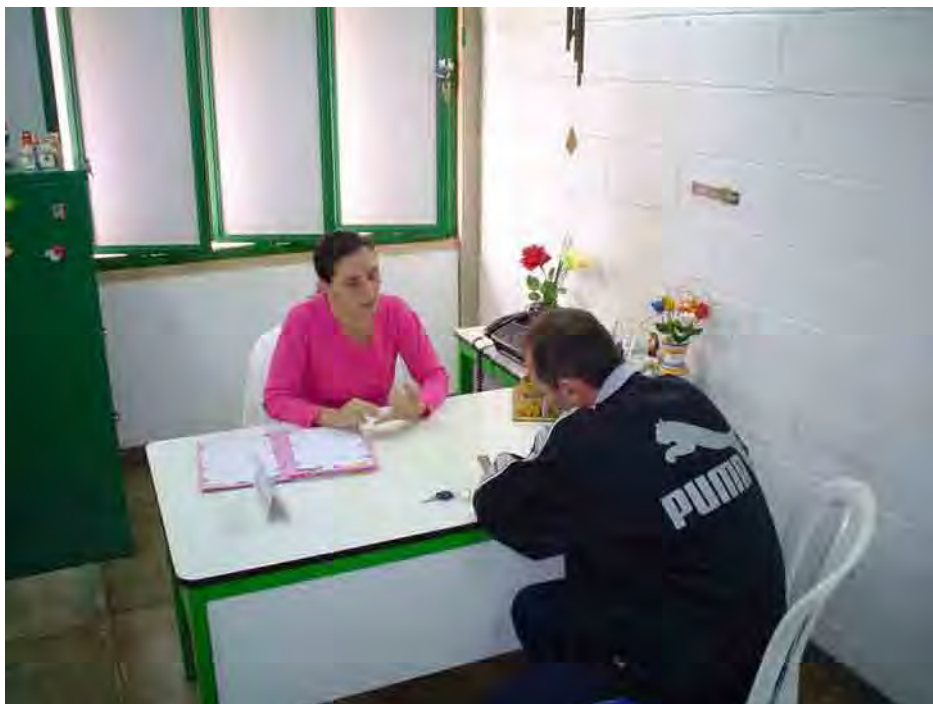
Do que foi exposto, posso inferir que o projeto SEMEAR, procura criar um *habitus*, porque apresenta um sistema de disposições que valoriza o comportamento disciplinado e que, de alguma forma, facilita à adaptação do aluno em sala de aula, tornando-o mais obediente, dócil, auxiliando assim a aprendizagem dos conteúdos culturalmente legítimos e socialmente valorizados pela escola e pela sociedade.

2.2 Uma síntese da criação do Caic do Vale do Sol e as dependências esportivas

Neste item o objetivo central é entender o percurso da escola EMEF Ricardo de C.C. Monteiro; descrevo as dependências utilizadas para a prática a disciplina Educação Física e do Projeto SEMEAR, procurando identificar a importância dada às práticas que faz em disciplina Educação Física ter um *status* diferenciado em relação a outras escolas municipais de ensino fundamental. Para isso, fotografei e descrevi as dependências utilizadas para a prática da Educação Física e do Projeto SEMEAR identificando, assim, o espaço onde essas práticas são realizadas.

Para realizar esta coleta de dados foi necessário entrevistar a Gerente administrativa do CAIC do Vale do Sol, a professora Silvana em vista da escassez de documentos sobre este assunto. Segundo o que ela própria me disse, quase nada se tem escrito sobre a história da escola. As informações que obtive dela, devem ao fato de sua própria história profissional perpassar a história do Caic, pois está trabalhando nele desde a sua fundação. Primeiramente como professora do CER,

depois como diretora do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, e hoje (2004) como gerente administrativa do CAIC, já que a diretora da escola é a professora Maria Alice.



A Professora Silvana no decorrer da entrevista

Segundo suas palavras:

“Este movimento em prol da formação da escola e da estruturação administrativa começa no dia 21/09/1996, quando o CAIC do Vale do Sol é criado. O nome foi dado em homenagem ao Engenheiro Ricardo de Castro Caramuru Monteiro por ser uma pessoa comprometida com o conhecimento. Na placa inaugural consta alguns dizeres que ratificam essa condição”:(Profa. Silvana, 2004).

“Ricardo foi acima de tudo um homem empenhado na busca do conhecimento. Esperamos que o exemplo de amor e vida do nosso querido Ricardo ilumine todas as crianças que por aqui passarão”.(Araraquara 21/09/96).



Placa inaugural do CAIC

E continua à professora, historiando

“Inicialmente O CAIC do vale do Sol atendia apenas crianças(de 0 à 6 anos) do ensino infantil, hoje chamado CER (Centro de Educação e Recreação); para este atendimento o CAIC possuía além de uma estrutura para as salas de aula, um espaço destinado as atividades de recreação, (parque com alguns aparelhos: caixa de areia, balanço, gangorra).”(Profa. Silvana, 2004)



Área de Recreação

Além dessa área também o CAIC já apresentava sua quadra coberta, inaugurada no mesmo dia de sua fundação, (21/09/96)”



Quadra Coberta

Descrição da Quadra coberta, que se mantém desde a sua criação:

A quadra coberta localiza-se na parte inferior do CAIC, trata-se de uma quadra poliesportiva, com piso de cimento, tendo as marcações específicas para serem desenvolvidas atividade de esportes coletivos, (Voleibol, Basquetebol, Futsal, Handebol) e jogos recreativos (queimadas, pega-pega, etc..). Consta ainda na quadra coberta: arquibancadas laterais, Banheiros masculinos e femininos, duas salas para professores ou guardar materiais esportivos, além de bebedouros. Os banheiros localizam-se nos cantos da quadra. O teto metálico, pintado em branco e amarelo.



Em 1998, com o funcionamento do ensino fundamental de 1ª a 4ª série a escola ganhou novas estruturas físicas: novas salas de aula, um teatro de arena descoberto, hoje totalmente coberto e fechado para desenvolver atividades não só culturais (como peça de teatro), mas também apresentações de dança do projeto SEMEAR e de sapateado das oficinas culturais.



Anfiteatro

Além dessas instalações, um campo de futebol de grama também é construído. Embora apresente dimensões reduzidas o campo, é todo cercado por alambrado; além das atividades específicas da escola, a comunidade utiliza-o aos finais de semana. Neste campo, a partir de 2003, é desenvolvida a modalidade Futebol de Campo do Projeto SEMEAR.



Campo de Futebol

Em 2002, passa o CAIC a atender além do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, os alunos de 5ª a 8ª série também do ensino fundamental; com isso a estrutura física da escola passa a ser a seguinte: o bloco I piso superior é destinado ao ensino de 1ª a 4ª; série, o bloco II, piso superior, está construído entre a quadra coberta e o campo de futebol; e destina-se a alunos de 5ª a 8ª séries.



Em 2003, com a implantação do projeto SEMEAR foram construídas as seguintes dependências físicas: quadra descoberta, sala de ginástica olímpica, pista de corrida com caixa de areia, para realizar atividades de atletismo (especificamente de saltos).



Em 1, a pista de salto; em 2, a quadra descoberta e em 3, a sala de ginástica olímpica.

A quadra descoberta, construída de cimento e toda cercada de alambrado possui os equipamentos necessários para o desenvolvimento das seguintes modalidades esportivas: Voleibol, basquetebol e futsal. Constam nessa quadra: dois postes para rede de voleibol, um par de trave para o prática do futsal, além das tabelas para prática do basquetebol.

Logo ao lado da entrada da quadra, foram instalados os bebedouros de água. Como a quadra está localizada ao lado da quadra coberta, os banheiros utilizados são os mesmos da quadra coberta.



Quadra descoberta

A sala de Ginástica Olímpica inaugurada no dia 30/08/2003, (mesmo dia da inauguração da quadra descoberta e da pista de corrida para saltos), chama-se Centro esportivo NORBERTO D. MONTEIRO, homenagem a um cirurgião dentista que muito trabalhou com a comunidade e que gostava muito de esportes.

Nessa sala, localizada ao lado do bloco II, são realizadas atividades de ginástica olímpica do projeto SEMEAR. É equipada com os seguintes aparelhos: colchões para movimentos de cambalhota, rolamentos, estrelas e outros, barra fixa, plintos para saltos, etc..



No ano de 2004, para serem desenvolvidas as modalidades de tênis de mesa, xadrez, ginástica geral e para guardar todo o material esportivo que sustenta todas as modalidades desenvolvidas com o projeto SEMEAR e com a Educação Física da escola, houve uma reorganização dos alunos do ensino de 5ª a 8ª série, pois foi criada a escola do Jardim Paraíso, um bairro próximo ao CAIC; os alunos que moram próximo a esta escola foram transferidos para lá e com isso o bloco II foi desativado para as atividades para a qual fora criado (sala de aulas). Os alunos remanescentes desta reorganização foram deslocados para o bloco I, na ala superior, essas salas de aulas foram transformadas, para Tênis de Mesa, Ginástica, jogos de salão (Xadrez e damas). Uma das salas foi reservada para almoxarifado de materiais esportivos.



Sala de jogos de salão



Sala de Tênis de Mesa



Sala de Ginástica

A sala de Tênis de mesa possui duas mesas completas para a prática da modalidade; fica no andar superior do bloco II.



Visão panorâmica

A Sala de jogos de Salão (Xadrez e Damas) também é uma sala de aula improvisada: as peças necessárias para o desenvolvimento dessas modalidades são colocadas sobre as carteiras.



No interior da Sala de Ginástica, notamos alguns equipamentos necessários a prática dessa atividade física, como colchões e alguns pesos (para exercícios de musculação).



O material esportivo e os equipamentos necessários para que a Educação Física do CAIC do Vale do Sol e o projeto SEMEAR é bastante farto, como mostram as fotos a seguir:

As fotos revelam muito bem uma particularidade da disciplina Educação Física desta escola: o grande volume e a diversidade de materiais esportivos .



Almoxarifado para os materiais esportivos

Por meio dessa análise é possível se ter uma idéia da valorização da Educação Física nessa escola, uma vez que, como se viu, há um intenso investimento em material esportivo. A escola e os professores de Educação Física não medem esforços para oferecer o que têm de melhor para que seus alunos sejam cada vez mais incluídos neste espaço escolar. O orgulho que os alunos têm dos troféus que alcançam representando a escola nos eventos esportivos comprova isso, o esmero na exibição dos troféus é prova conteste.



Se o investimento material pode ser parâmetro para se avaliar a importância de uma disciplina ou atividade em uma escola, a Educação Física, na EMEF Ricardo de C.C. Monteiro, não poderia ter melhor valorização.

3. O REFERENCIAL TEÓRICO: O HABITUS E A AÇÃO DO AGENTE NA SOCIEDADE.

Nesta sessão procuro apresentar inicialmente, a partir dos estudos de Bourdieu (1979) e seus colaboradores, os condicionantes que influenciam os comportamentos, gostos e escolhas dos agentes sociais, em relação às atividades esportivas desenvolvidas por meio da disciplina Educação Física numa instituição escolar.

Segundo Bourdieu o *habitus* é um conjunto de disposições estruturadas no agente segundo a maneira pela qual ele interiorizou as estruturas objetivas em que viveu um processo de socialização determinado. Essas disposições estruturam as categorias de percepção e apreciação que, por sua vez, orientam a ação dos agentes. O *habitus* interiorizado no seio familiar pode ser reforçado ou enfraquecido por outros processos de socialização vivenciados pelo agente na escola, por exemplo, fato este que nos leva a acreditar que através da Educação Física seus comportamentos, gostos, posturas e escolhas, possam ser mudados, fazendo-os aceitarem os valores impostos pela escola e com isto serem incluídos no espaço escolar.

Com isso, quero apontar a partir de fundamentação teórica, como se processa a reestruturação do *habitus* primário (adquirido no seio familiar) na escola, principalmente pela disciplina de Educação Física que se reestrutura no processo de socialização.

Nesse processo de socialização, Bourdieu (1989) ressalta a importância da escola, enquanto força hegemônica de reestruturação e formação do *habitus* e ressalta ainda a importância das disciplinas.

Nesse trabalho, procuro analisar a disciplina Educação Física e a reestruturação do sistema de disposições na escola.

O *habitus*, fruto da socialização dos indivíduos com o meio no qual estão inseridos, se dá inicialmente nas relações familiares e depois nas diferentes agências de socialização, em particular a escola, interesse desta pesquisa.

Definido por Bourdieu (2003, p.53-54), o *habitus* se apresenta como:

“Sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente “reguladas e regulares” sem ser o produto de

obediência a regras objetivamente adaptadas a seu fim, sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente”.

Para Bourdieu, *habitus* é um sistema de disposições duráveis, isto é, uma interligação de tendências, de comportamentos que vão sendo adquiridos pelos agentes através das experiências práticas e das condições materiais de existência, que são as normas, os ensinamentos, as preocupações, produzidas primeiramente nas relações familiares e, *a posteriori* nas demais agências de socialização com as quais, os agentes irão se deparar no transcurso de suas vidas, tais como a escola, os clubes, a igreja, a vida profissional, etc...

Essas disposições, norteiam as atitudes, os gostos, os costumes, as escolhas, as ações, enfim, todos os movimentos dos agentes na sociedade, em seu agir e reagir diante das exigências do cotidiano. E tudo isto pode ser consciente ou inconsciente e sempre estará em constante reformulação, pois o *habitus*:

“..funcionam a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças as transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma e as correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidos por esses resultados (BOURDIEU,, 2003, p.57).

Na perspectiva de Bourdieu, o *habitus*, sistema de disposições duráveis, resultado de uma longa etapa de aprendizagem, se estruturam e reestruturam constantemente, primeiro pelas experiências vivenciadas pelos agentes no interior da família e conseqüentemente, com a fração de classe na qual está inserido, e com a sociedade como um todo.

Para ele, todos os agentes sociais possuem um patrimônio que os caracterizam em uma determinada fração de classe. Esse patrimônio é constituído pelo capital cultural, econômico e social que o agente detém. O capital cultural tem, na posse de títulos escolares, uma das suas manifestações institucionais; já o capital econômico tem sua fundamentação na apropriação de bens materiais e o capital social está baseado nas relações humanas.

Quando existe semelhança das condições materiais de existência ocorre a homogeneização do *habitus* que é relativo, pois não se pode descartar a intencionalidade do agente, e é essa homogeneização que caracteriza os agentes pertencentes de uma fração de classe das demais. Mas, a partir do momento em que se constata a reestruturação do *habitus*, o agente adquire um novo comportamento e tende a não mais reconhecer o seu grupo de origem.

Nesse estudo em particular, os agentes são procedentes de famílias pertencentes as camadas populares, pois segundo Bourdieu, os agentes pertencentes as camadas populares, possuem um patrimônio muito baixo, ou nenhum patrimônio. Essa condição os leva a ser totalmente subordinados à classe dominante (aquela que detém um grande patrimônio). E por essa subordinação são obrigados a aceitar os valores morais, os códigos simbólicos e lingüísticos, as práticas culturais impostos por esta fração de classe que legitimam todas as condutas dos agentes na sociedade.

Portanto, as famílias originárias dessa fração de classe, na condição de desprovidos de perspectiva de melhoria de seus patrimônios e sem nada a oferecer de concreto à sua prole para reverter a realidade, depositam na escola, toda a esperança para que seus filhos consigam, no futuro, uma situação social diferente da que as oprimem, ou seja, confiam à escola a tarefa de promover a ascensão social possível.

Em suas palavras:

...“(as camadas populares) não contentes em não deter pelo menos alguns dos conhecimentos ou maneiras valorizadas no mercado dos exames escolares ou das conversas mundanas e em não possuir senão habilidades ou saberes que não têm nenhum valor nesses mercados, não contentes, em resumo, em estar despojados do saber e da boa Educação, eles são ainda aqueles que não sabem viver, aqueles que mais sacrificam pelos alimentos materiais e pelos mais pesados, mais grosseiros e os que mais engordam: pão, batata e gorduras pelos mais vulgares também, como o vinho; aqueles que destinam menos no vestuário e aos cuidados corporais, aos cosméticos e à estética: aqueles que não sabem descansar, que encontram sempre alguma coisa para fazer, que vão fincar sua barraca nos camping superpovoados, que se instalam para fazer piquenique à beira das estradas...(BOURDIEU, 1983, P.102,103).

E ainda:

...“A parte dos indivíduos desprovidos de qualquer diploma (ou nascidos de um pai, ele mesmo sem diploma) decresce fortemente quando vamos dos operários sem qualificação aos contramestres, passando pelos trabalhadores especializados e os qualificados, e os índices de uma disposição ascética com a taxa de fecundidade (ou a prática de ginástica e da natação) variam no mesmo sentido, assim como os índices de boa vontade cultural, tais como a visita a museus ou a monumentos, a freqüência a teatros, ou a concertos, a posse de discos...”(BOURDIEU,1983, P.103).

Em outro trecho Bourdieu continua:

...“a escola uma instância oficialmente incumbida de assegurar a transmissão dos instrumentos de apropriação da cultura dominante que não se julga obrigada a transmitir metodicamente os instrumentos indispensáveis ao bom êxito de sua tarefa de transmissão, está destinada a transformar-se em monopólio das classes sociais capazes de transmitir por seus próprios meios, quer dizer, mediante a ação da educação contínua e difusa e implícita, que se exerce nas famílias cultivadas, os instrumentos necessários para, assegurar a essas classes o monopólio dos instrumentos de apropriação da cultura dominante e por essa via, o monopólio desta cultura. (BOURDIEU, 1974, P.307).

Com isso, a escola como instrumento da classe dominante que tende a garantir a manutenção da hegemonia social, acaba sendo uma barreira social aos agentes pertencentes as classes populares, haja vista que a assimilação dos valores impostos pela escola tende a depender do grau de familiaridade que a família mantêm com a escola, ao incentivo e ao investimento que os pais oferecem para a escolarização de seus filhos, ou seja, a família deve possuir um bom patrimônio (acúmulo de capital cultural, econômico e social).

Mas, como diz Bourdieu, o grau de instrução escolar das famílias pertencentes as classes populares é muito baixo e a sua familiaridade com os códigos e com os valores impostos pela escola também é quase zero. Esse fato torna-se um diferencial no sucesso de seus filhos das classes populares, em muitos casos culminando com uma trajetória escolar muito curta.

Segundo Bourdieu, cada família transmite à sua descendência uma herança cultural, que difere em cada fração de classe, segundo seu meio social. Herdado diretamente do meio familiar, essa cultura pode ser interpretado como o conjunto de saberes, conhecimentos, posturas, disposições, informações, códigos lingüísticos, que difere, segundo a origem social dos agentes, e é responsável pela escolhas dos esportes, pela valorização que os agentes atribuem a práticas esportivas, como também pelo êxito e fracasso que experimentam na escola.

Bourdieu afirma que a escola tende a valorizar não só os conhecimentos dos agentes, mas também a relação que mantêm com tais conhecimentos, que deve ser natural e familiar, ou, em outras palavras apropriada pelos agentes no interior de suas famílias por meio do acesso cotidiano à cultura das camadas sociais cultas.

Portanto, é importante que no interior de suas famílias ocorram práticas culturais como, por exemplo, visitas a museus, freqüência a cinemas, teatros, eventos esportivos e ginásios de esportes, leituras, etc... O privilégio cultural tende a tornar-se mais rico e extenso, quanto mais elevada é a origem social dos agentes.

Segundo Bourdieu é particularmente notável que a diferença entre os estudantes oriundos de meios diferentes seja tanto mais marcada quanto mais se afasta dos domínios diretamente controlados pela escola. Isso fica claro, quando exemplifica Bourdieu(2003) que as diferenças se acentuam quando se passa do teatro clássico para o teatro de vanguarda ou para o teatro de boulevard, ou ainda para a pintura que não é diretamente objeto de ensino, ou para a música clássica, o jazz ou o cinema.

Segundo suas palavras:

“A escola tratando a todos com a mesma equidade, tende a proteger melhor os privilegiados, para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais”.(BOURDIEU, 1983, ,P. 55)

Em outras palavras:

“Tratando todos os educandos, por mais desiguais que sejam eles de fato, como iguais em direitos e deveres, a escola é levada a dar sua sanção as desigualdades iniciais diante da cultura.”(BOURDIEU, 1983, P.56)

Da mesma forma que a escola tende a privilegiar os mais privilegiados e desfavorecer os mais desfavorecidos, ela mesma tem a condição de reduzir as desigualdades culturais que impõem aos agentes das diversas frações de classe, já que a escola enquanto instituição pode oferecer a todos os membros das camadas populares, o acesso e a frequência as práticas culturais, tais como idas a museus, teatros, bibliotecas, participações em eventos esportivos (idas a ginásios de esportes).

Neste sentido, é imprescindível que as disciplinas escolares, com seus planejamentos e procedimentos metodológicos, garanta aos agentes sociais, a oportunidade de familiarizarem-se com a cultura dominante, por meio da apreensão de seus códigos simbólicos e valores.

E nessa perspectiva, em contato com os novos códigos simbólicos, os agentes provindos desses meios desprivilegiados, podem reestruturar seu *habitus* primário, adquirindo novos hábitos cultivado pela ação escolar, manifestos em posturas comportamentais.

Assim, como Bourdieu, pode-se dizer que o *habitus* é um sistema de disposições “duravelmente armado de improvisações regradas”, ou seja, o *habitus* entendido como “transferências analógicas de esquemas” permite ao agente comportar-se de maneiras diferentes perante uma nova experiência, mas a conduta do agente a essa nova experiência não será calcada como um imprevisto ou uma novidade, pois estará embasada no sistema de disposições adquirido nas experiências passadas e nele terá sua sustentação.

Portanto, esse comportamento novo será, enquanto tendência reconhecível e previsível por todos os agentes que adquiriram o *habitus* sob as mesmas condições materiais.

Em suas palavras:

... ‘o habitus é o produto de incultação e de apropriação necessários para que esses produtos da história coletiva que são as estruturas objetivas(...) consigam reproduzir-se, sob a forma de disposições duráveis, em todos os organismos (se podemos, se quisermos, chamar indivíduos) duravelmente submetidos aos mesmos condicionamentos colocados, portanto nas mesmas condições materiais de existência. É dizer que a sociologia trata como idênticos todos os indivíduos biológicos que, sendo o produto das mesmas condições objetivas são suporte dos mesmos hábitos: a classe social, enquanto população, isto é, enquanto soma de indivíduos biológicos quantificáveis e mensuráveis, mas com o hábitos de classe enquanto sistema de disposições (parcialmente) comum a todos os produtos das mesmas estruturas”(Bourdieu,, 1983, p.78,79)

E ainda:

“...Desde que a história do indivíduo nunca é mais do que uma certa especificação da história coletiva de seu grupo ou de sua classe, podemos ver nos sistemas de disposições individuais variantes estruturais do hábito de grupo ou de classe, sistematicamente organizadas nas próprias diferenças entre as trajetórias e as posições dentro ou fora da classe. O estilo pessoal, isto é, essa marca particular que carregam todos os produtos de um mesmo hábitos, práticas ou obras, não é senão um desvio, ele próprio regulado e às vezes mesmo codificado, em relação ao estilo próprio a uma época ou a uma classe...”(Bourdieu,,1983, p. 80-81).

Diante do exposto até aqui, pode-se afirmar que o *habitus* enquanto “sistema de disposições” duráveis gerador de condutas, produz ações e práticas que funcionam, mesmo inconscientemente, como estratégias de reprodução que visam manter ou melhorar a posição do grupo na estrutura social.

Muzzeti (1997) baseado em Bourdieu especifica as estratégias de reprodução, classificando-as em:

- 1) **Estratégias de fecundidade:** visam, em última instância, a diminuir os pretendentes ao patrimônio da família, limitando o número de descendentes ou recorrendo a técnicas indiretas como o casamento em idade avançada, o celibato, ou até mesmo, o encaminhamento dos filhos ou das filhas ao sacerdócio;
- 2) **Estratégias sucessoriais:** fundadas principalmente no costume e no direito, têm por objetivo transmitir o patrimônio da família para seus descendentes com o mínimo de desperdício; correspondem à compra de quadros e os mais variados bens;
- 3) **Estratégias culturais:** envolvem as estratégias escolares que constituem um caso particular; são consciente ou inconscientemente orientadas para a reprodução do grupo, incluem a transmissão precoce do capital cultural pela família, o investimento escolar, as atividades extra-escolares (professores particulares, etc...), o apelo a estabelecimentos escolares particulares, entre outras;
- 4) **Estratégias profiláticas:** que são orientadas diretamente para manter a saúde dos agentes pertencentes ao grupo;
- 5) **Estratégias econômicas:** que incluem as operações de crédito, poupança e os investimentos econômicos em geral, e visam, primordialmente, a reproduzir ou aumentar o patrimônio

- econômico do grupo; estratégias de investimento social: visam a garantir ao grupo relações sociais duráveis, mobilizáveis e úteis, funcionam como ponto de apoio entre os agentes, e incluem, entre outras coisas, o sentimento de respeito entre eles;
- 6) Estratégias matrimoniais: consciente ou inconscientemente orientadas para assegurar a reprodução biológica do grupo, sem ameaçar sua posição social na estrutura de classes, por meio do casamento com outros grupos equivalentes no que se refere aos aspectos sócio-econômico-culturais; e por fim,
 - 7) As estratégias ideológicas: visam a naturalizar os privilégios, ou seja, transformar as diferenças sociais em diferenças naturais, legitimando a dominação.

As estratégias de reprodução são várias, mas as que importam para esse estudo são as estratégias educativas e as profiláticas. Segundo Bourdieu, as estratégias educativas abrangem a escolha de estabelecimento de ensino e as profiláticas visam a manter a saúde do grupo como, por exemplo, as atividades físicas.

Concluo que a escolha de um estabelecimento de ensino que garante a permanência da criança praticamente todos os dias, e o dia inteiro na escola, além de incluir consciente ou inconscientemente uma estratégia educativa, acaba sendo também uma estratégia profilática, pois a condição de risco em que vivem as crianças das camadas populares na periferia da cidade (envolvimento, por exemplo, com drogas, violência, prostituição), faz com que a escola atenuar os perigos do contexto social, favorecendo o exercício constante dos valores, bons comportamentos por meio do acesso aos códigos simbólicos que a escola considera como aceitáveis. Somente assim o agente será incluído no espaço escolar e, a partir da longevidade de permanência nele poderá vislumbrar a perspectiva de ascensão social.

4. O CORPO DOCENTE

Nesta quarta sessão, por meio de depoimentos dos professores de Educação Física, analiso como a disciplina Educação Física é fundamental no processo de reestruturação dos *habitus* primários dos alunos, adquiridos no seio familiar. E também identifico o porque do *status* que os professores de Educação Física adquirem no contexto escolar do Caic do Vale do Sol e por fim procuro mostrar a relevância de suas atuações docentes para que os alunos aceitem os valores simbólicos impostos pela escola como legítimos e consigam ser incluídos no espaço escolar.

O corpo docente da área de Educação Física do Caic do Vale do Sol é formado por sete professores, todos com formação superior de Educação Física, seis do sexo feminino e apenas um do masculino, como mostra o quadro a seguir.

PROFESSOR	GRADUAÇÃO	INGRESSO NO CAIC DO VALE DO SOL
A	Universidade Federal de São Carlos(SP)	2003
GISLAINE Coordenadora doSEMEAR	Faculdade de Educação Física de Batatais(SP)	2002
C	Universidade Federal de São Carlos(SP)	2003
D	Faculdade de Educação Física de Catanduva (SP)	2003
E	Fundação Católica de Catanduva(SP)	2002
F	Fundação Educacional de São Carlos(SP)	2002
G	Fundação Educacional de São Carlos(SP)	2002

Quadro 2: demonstrativo do corpo docente do CAIC do Vale do Sol.

Quatro professoras, além do curso de graduação, também fizeram cursos de especialização (pós-graduação lato-sensu) em áreas afins, além de dois professores possuírem formação acadêmica em Pedagogia.

“Fiz mais alguns cursos; incluindo da Uniara, da Unip e fui para Poços de Caldas fazer um curso de fitness”. (Profa. D).

“Fiz faculdade de Pedagogia na Faculdade de São Luís de Jaboticabal (SP)”.(Prof. F).

“Fiz especialização, dois cursos na área de Fitness; depois da Faculdade eu fiz cinco anos seguidos de Fitness. Todos os que tinham na região e em São Paulo e Santos”.(Profa.E)

“Fiz curso de pós-graduação em saúde pública na Unesp e alguns cursos de extensão universitária para deficientes e vários cursos de pré-escola.”(Profa. G).

“Fiz mais três cursos, fiz um curso de extensão em massagem oriental, fiz um curso de especialização em direito educacional e estou entrando num curso de especialização em Educação Física escolar na Federal de São Carlos(SP).”(Profa.A).

Observei ainda que todos eles além de aumentar o capital cultural incorporado por meio de novos conhecimentos na área de atuação, antes mesmo de ingressarem no magistério Municipal, já possuíam experiências profissionais em Educação Física.

“Comecei como professora de Educação Física; dois anos antes de ingressar na Prefeitura ministrava aulas como eventual nas escolas públicas Estaduais.” (Profa. D)).

“Comecei a minha vida profissional quando ainda estava na Faculdade em 1998. Trabalhei num projeto chamado pequeno cidadão da USP; foi muito interessante.” (Profa. C).

“Iniciei na Faculdade de Educação Física no ano de 1990, já como estagiário direto em escolas.”(Prof. F).

“Eu iniciei na Educação Física logo que entrei na Faculdade com 17 anos.”(Profa. E).

“Eu comecei antes da Faculdade; porque eu jogava basquete, então dava aulas nas escolinhas de esportes da fundesport no ano de 1989.”(Profa. G).

“Antes da graduação, eu já dava aulas, antes de entrar no curso de Educação Física, eu dava aulas de ginástica, tinha sido auxiliar em times de voleibol sem fins lucrativos, as aulas de ginástica e natação eu sempre recebia. Quando eu entrei na Faculdade eu comecei a fazer estágio e dar aulas na escola pública.”(Profa. A).

Observei que, por possuir essas experiências anteriores ao ingresso no Caic do Vale do Sol, todos eles tinham uma segurança muito grande em relação a sua atuação como professor, principalmente em alcançar os objetivos propostos pela disciplina Educação Física no estabelecimento de ensino.

É interessante notar que todos os professores de Educação Física afirmam que, a disciplina Educação Física é muito valorizada tanto pelos professores dos outros componentes curriculares, como pela direção da escola. Com isso todos acreditam na acentuada valorização profissional deles e no crescente *status* da disciplina Educação Física no nível escolar, mesmo conscientes de que a realidade das outras instituições escolares aponta um quadro totalmente adverso do vivido por eles no Caic do Vale do Sol ou até mesmo por alguns deles próprios em outras escolas.

“Eu acho que a Educação Física tem muito a crescer, tanto que primeiro não se tinha muito valor, hoje em dia tudo gira em condicionamento físico, tanto saúde física como mental e a Educação Física tem muito a desenvolver-se.”(Profa. D).

“Eu creio que nós temos que continuar sonhando. Pelo que vimos, tem muita coisa para mudar na Educação Física, esse sistema militar e mesmo o esportivo está muito enraizado. É difícil mudar esse conceito, mas eu tenho boas perspectivas, eu creio que se nós continuarmos perseverando em motivos diferentes, eu creio que consigamos mudar a visão da Educação Física no âmbito escolar”.(Profa. C).

“Na verdade, nós desenvolvemos um trabalho aqui que surgiu assim meio que de repente, só pretendemos chegar numa boa estrutura para conseguir desenvolver um trabalho mais específico com os alunos. Só que as dificuldades são muito grandes, nós dependemos de muita coisa: da Secretaria da Educação Municipal que depende da Prefeitura, porém mesmo assim eu tenho uma perspectiva que nós consigamos realmente todas as condições

para que possamos executar as atividades da melhor maneira possível, estruturados para atender as solicitações dos alunos aumentando com isso suas freqüências nas aulas.(Prof. F).

“Tem que melhorar muito, eu cheguei na Educação Física escolar com uma visão, hoje eu tenho outra, quando você estuda toda a parte teórica, pedagógica, metodológica, psicomotora, eles falam de uma abordagem muito distante daquela que você vive no dia a dia, que nem eu fico imaginando de onde partiu esse estudo, que eu tenho que colocar na prática aquilo que eu estudo e a resposta é totalmente avessa aquilo que eles falam dentro do estudo científico.” (Profa. E).

“Eu acho muito importante, colocar as crianças para ter conhecimento de todos os esportes, porque a base é fundamental para depois eles poderem decidir de qual esporte eles gostam. Eu sei que têm lugares que não trabalham com os esportes, as crianças não aprendem.”(Profa. G).

“Acho que a Educação Física escolar está sofrendo uma reformulação, principalmente no que se refere a alunos de onze e doze anos, porque nós estamos vendo presente os amigos da escola, pessoas que não têm formação acadêmica, trabalhar com esporte na escola, eu não vejo isto com maus olhos, eu vejo isto com olhos preocupados. Acho que não é a toa que nós temos uma formação acadêmica. Ao mesmo tempo existe uma procura por parte da sociedade de um profissional de Educação Física mais especializado. Eu percebo aqui na escola quando você dá corda para os alunos, quando você deixa eles pesquisarem; eles vêm perguntar sobre suplementação alimentar, sobre coisas que eles assistem na televisão, eles vêm conversar com você sobre regras de jogos que eles assistiram na televisão que os deixaram com dúvida. Eu tive uma grata surpresa, eu comecei a trabalhar aqui na escola com um esporte que ninguém conhecia que era o handebol, como era um ano de Olimpíadas, eles começaram a assistir, eles vieram com muitas perguntas, com muito interesse e feliz, porque estavam entendendo o que estavam vendo, apesar de tudo, eu vejo que também a escola, mesmo assim eu tive pouco incentivo de estar melhorando o atendimento dessa comunidade, então é uma coisa que precisa ser reformulada, precisa de um incentivo para que possamos melhorar nossa capacitação geral, entrar mais no meio, para poder cumprir mais sua parte social.”(Profa.A).

Nota-se com tudo isso que os professores de Educação Física apresentam a incorporação de um capital cultural bem qualificado e com isso exercem sua profissão com muita consciência. Além disso, todos eles são efetivos aprovados em concurso público, fato que garante a continuidade do processo pedagógico da escola ao longo do

ano letivo, diferentemente de outros estabelecimentos escolares públicos, onde há vários fatores que degradam a qualidade do ensino.

Segundo Paro (1996): a falta de professores habilitados na área e a diminuição salarial contribuem para a contratação de mão de obra desqualificada que compromete a eficiência no processo de formação educacional dos alunos.

Em vista disso, a realidade encontrada no Caic do Vale do Sol em relação a Educação Física escolar se distancia e muito da realidade dos outros estabelecimentos públicos.

Há ainda outros dois aspectos que constituem um diferencial entre a realidade dos professores do Caic do Vale do Sol e a de outros estabelecimentos públicos: distância que separa os lares dos estudantes da escola e a falta de cobrança dos pais com relação ao desempenho dos professores e de seus próprios filhos.

Contrário a esses aspectos, no Caic do Vale do Sol, os alunos moram próximos à escola, fator positivo para a frequência dos alunos nas aulas. No entanto cabe ressaltar que essa frequência deve-se mais pelas atividades esportivas ali desenvolvidas pela disciplina de Educação Física e pelo Projeto SEMEAR do que propriamente a distância de suas casas.

Na visão dos professores de Educação Física, por meio das atividades esportivas desenvolvidas do Caic do Vale do Sol e a conseqüente permanência dos alunos no espaço escolar pode ajudar a melhorar o rendimento deles, a partir da reestruturação do *habitus* primário que lhe permitem decifrar códigos valorizados e legitimados pela escola.

Tanto isso é verdade que os depoimentos dos professores apontam afirmações como as seguintes.

“Com toda certeza, acredito que com o projeto Semear, mais as aulas de Educação Física, a criança participando ela tem contato maior com os amigos, ela tem através deste projeto mais respeito pelos próprios professores, pelos próprios colegas, pela própria escola, ela tem mais até amor aos materiais que existe na escola, eu acho que as atividades esportivas influenciam e muito nesta condição.”(Profª. D).

“Com certeza, acredito na criação de hábitos importantes para sua vida escolar, nós temos como já comentei, vários exemplos de alunos que conseguiram modificar o seu modo, mesmo ser incluído em alguns aspectos que a escola de repente até excluía e ele foi visto de uma forma diferente. Eu creio que é uma das matérias que mais consegue fazer isto com os alunos, porque aqui fora, ele mostra realmente o que ele é, e o que ele é capaz, então a Educação Física tem ajudado muito as pessoas a verem o aluno de outra forma. Nós sempre estamos insistindo, nos hábitos com certeza. Essa questão de estar sempre com hábitos higiênicos, nós estamos sempre lembrando que mascar chicletes durante a atividade física não faz bem para a saúde, não joga o chicletes em qualquer lugar, porque isto demora anos para ser decomposto; vai lavar as mãos, olha o seu cabelo está meio assim..., será que você não pode cortar, então nós estamos sempre dando dicas para eles melhorarem suas atitudes aqui e dentro de casa. Eu creio que a relação dentro de suas casas está mudando para melhor, com isso aumenta o prestígio da Educação Física. Como exemplo aponto o caso do aluno A, porque ele não tinha nada dentro de casa, depois que a mãe viu que ele pôde viajar, que ele pode fazer coisas que ele não fazia, eu acredito que possa ter modificado a visão dos pais em relação a seu filho.”(Profa. C).

O depoimento da professora C sobre a mudança do comportamento do aluno por meio das atividades esportivas em particular, mais o prestígio e a valorização da disciplina de Educação Física e seus professores, é ratificado na fala de uma mãe, como mostra o excerto a seguir.

“Ele melhorou, porque vai com mais frequência na escola. Sem os professores de Educação Física, ele não seria nada, nada mesmo; eles têm muita paciência com o Aílson, porque se sou eu no lugar dos professores não teria a mesma paciência.”(mãe do aluno A).

E ainda,

“A escola é muito importante, está em primeiro lugar, porque ele já tinha parado de estudar, com a ajuda dos professores de Educação Física que ficam adulando ele, faz assim, faz assim, ele continua estudando.”(mãe do aluno A).

O depoimento acima mostra que a disciplina Educação Física permite aos professores um contato mais próximo com os alunos que de alguma maneira propicia a reestruturação do sistema de disposições das crianças, auxiliando na longevidade escolar.

Continuando o depoimento da professora C sobre a importância das atividades esportivas desenvolvidas no Caic no intuito de reestruturação do *habitus* primário dos alunos, sobre o rendimento escolar ela aponta:

“Em relação à nota, apesar de nós insistirmos, não muda muito, mas em relação aos hábitos para estudar estes estão mudando com certeza.”(Prof.a.C)

“Outros depoimentos de professores de Educação Física, sobre a importância das atividades esportivas do Caic do Vale do Sol como fator relevante na reestruturação dos hábitos dos alunos:

“Eu acredito que as atividades esportivas modificam os comportamentos dos alunos porque nós tivemos experiências de alunos considerados ruins, indisciplinados e durante esses dois anos de atividade, percebemos mudanças nos alunos, eles querem ficar na escola, eles querem ocupar o espaço na escola, eles sentem-se importantes nesse espaço da escola. É comum você ver o aluno vir para a Educação Física ou para o projeto Semear, assim que termina as aulas, eles têm o hábito de ir à biblioteca ou para ocupar outros espaços da escola”.(Prof. F).

“Sim, acredito nesta importância, da mesma forma que os alunos colocam como a Educação Física é importante para eles”.(Prof.a.E).

“Sim, acredito porque tem vários alunos que tinham aqui na escola problemas de rendimento e agora(2004) estão tendo bons resultados, porque estão melhorando aos poucos, mas por causa do esporte eles estão conseguindo vir mais na escola, então a cultura deles aumenta”.(Prof.a. G).

E continua a falar sobre o assunto, através de uma história ocorrida com um aluno:

“Tem um aluno, que joga xadrez comigo, ele era bagunceiro, não ficava na sala de aula, sempre ficava pelo pátio andando, aí ele entrou no xadrez. Eu fiz um trabalho

de emprestar o joguinho de xadrez no final de semana e uma apostila para ele estudar o xadrez. Ele um dia esqueceu o jogo e a apostila na escola. Quando voltou na escola não achou mais, a primeira coisa que ele fez no outro dia foi chegar até a diretora da escola e falar que tinha deixado na escola. Ele assumiu uma coisa que antes ele nunca faria isso, então pelo esporte ele está mudando suas atitudes”.(Profa. G).

Finalizando os depoimentos dos professores de Educação Física, sobre a importância das atividades esportivas do Caic do Vale do sol como fator relevante, no processo de reestruturação do *habitus* dos alunos, temos o seguinte depoimento:

“Acredito que não só a Educação Física, mas também o projeto Semear. Ela a Educação Física é uma disciplina diferente, executada num espaço diferente, enquanto a maioria dos professores pedem giz, nós pedimos bolas, cordas e redes.” (Profa. A).

Mas especificamente, sobre o projeto Semear, todos os professores de Educação Física, apontam que ele é uma estratégia fundamental para a permanência dos alunos na escola e, portanto, primordial porque oportunizam aos alunos vivenciarem os códigos simbólicos impostos pela escola, fato este que os incluem no espaço escolar pela reestruturação de seu sistema de disposições primário.

“Eu acho que não deveria ficar só no Caic, deveria ir para todas as escolas de Araraquara e, quem sabe, futuramente até para outras cidades. É um projeto maravilhoso; nós temos muitas crianças, elas empolgam-se, elas animam-se muito, tem muitas crianças que melhoraram seus comportamentos, até em sala de aula, elas esforçam-se muito, fazem tudo para participar de todos os campeonatos, de tudo o que nós fazemos, esse projeto é maravilhoso”.(Profa. D).

“Eu creio que o projeto Semear, veio como um presente para essa comunidade, porque antigamente eles tinham só aulas de Educação Física, que mal freqüentavam. Hoje, eles têm a possibilidade de vivenciar coisas que eles nunca viram na vida, porque a distância é muito grande das coisas que tem no centro da cidade, então nós podemos trazer para cá, coisas importantes para eles. Porque tivemos alunos que se destacaram por exemplo no atletismo e poucos tinham acesso e hoje nós temos a possibilidade de investirmos na vida deles. Desta forma, para que eles continuem vivendo isto, indo além do imaginário e tornando concreto em suas vidas.”(Profa.C).

“Um projeto muito bom, porque como já citei anteriormente, o aluno fica mais tempo na escola e aprende a criar o hábito de usar a escola como um espaço adequado, um espaço próprio que eles tenham condições de desenvolverem-se tanto na parte de inclusão, como eles passam realmente a desfrutar da escola, de um espaço que lhes pertença, um projeto que traz um grande benefício para os alunos.”(Prof. F).

“Eu vejo que o projeto Semear teve algum desenvolvimento, mas torna-se importante a sua continuidade para o bem dos alunos.”(Profa. E).

“Eu acho muito importante, porque aqui, por ser um bairro periférico, as crianças não têm outras coisas para fazer; nós observamos que eles adoram a Educação Física e o projeto Semear, assim eles vêm na escola e têm o que fazer, às vezes temos que desmarcar um treino ou uma aula, eles ficam cobrando a reposição desse treino ou dessa aula, e querem saber o motivo de não ter tido a atividade esportiva. No bairro, não tem quadra, não tem um local que eles possam usar, com isso o projeto para eles é muito importante.”(Profa. G).

“Vejo como um projeto lindo, foi uma das coisas que me manteve a continuar trabalhando na escola até hoje. Muito bonito, ele visa uma inclusão muito grande dos alunos. É uma coisa muito nova, é um processo que nós estamos no meio, ou melhor bem no começo, muitas coisas para melhorar e coisas que não podemos fechar os olhos, por exemplo, a aceitação do projeto como um marco na escola e isso nós já conquistamos. Bibliotecárias, merendeiras, professores de outros componentes curriculares, direção da escola, já viram o resultado, às vezes os alunos totalmente excluídos no processo de embate constante com a escola, ele foi acolhido pelo projeto, ele melhorou e viu a sua auto estima ser elevada, nós presenciamos isto o tempo todo. Vimos uma melhora muito grande de relacionamento entre eles com a escola; noventa por cento dos alunos nós mantivemos nesse relacionamento descrito com o projeto Semear. Há muito tempo nós não vemos um roubo na escola, eles olham o material uns dos outros, nós podemos deixar uma bola com eles para brincar, que depois eles devolvem, este tipo de comportamento nós criamos nós alunos.”(Profa.A).

Mas para alcançar todo esse êxito e todo esse *status* no Caic do Vale do Sol, os professores de Educação Física planejam e estruturam suas atividades curriculares sempre conjuntamente e com reuniões sistemáticas, onde discutem os problemas surgidos e juntos procuram as possíveis soluções.

Segundo suas palavras,

“Nós sempre fizemos reuniões em grupo, nós nos reunimos, fazemos planejamentos em grupo, reuniões mensais e semanais e depois, dividimos nos dias da semana o que vamos ministrar. Nós programamos a aula, mas depois nós temos que adaptar a aula de acordo com o espaço, porque nós dividimos vários espaços.” (Profa D).

“Primeiro nós procuramos perceber a necessidade dos alunos, o que eles precisam aprender, nós baseamos nossos currículos e nosso projeto para tentar minimizar as dificuldades que os alunos têm em suas vidas.”(Profa.C).

“Bom, nós somos uma equipe de sete professores, sentamos e fazemos o planejamento anual, direcionamos as atividades para o ano todo. Cada professor dirige uma modalidade esportiva, Por exemplo eu fico com o futsal e tênis de mesa, eu pego todo material que tenho, os outros professores passam para mim, aí nós vamos dar as aulas.”(Prof. F).

“Aqui na escola, especificamente ao projeto SEMEAR, eu dou aulas de ginástica para as mães dos alunos, atendo mulheres da comunidade, que tomam até antidepressivo, todas são mães de alunos como já disse e estão melhorando muito com as aulas”.(Profa. E).

“Da primeira a quarta série temos objetivos diferentes dos alunos da quinta a oitava série. Da primeira a quarta série, temos como objetivos desenvolver a coordenação, agilidade, essas coisas que todas as crianças tem que ter. Da quinta a oitava série além de trabalhar, agilidade, velocidade, resistência, nós começamos a trabalhar iniciação esportiva, não de forma muito exigente, mas para que eles aprendam o processo.”(Profa. G).

“Nós costumamos planejar conjuntamente, estabelecemos desde o começo do ano que a ajuda mútua é fundamental para o nosso trabalho. Com isso eu converso muito com minha amiga que trabalha também de manhã, trocamos informações sobre os procedimentos que deram certo ou errado”.(Profa. A).

Percebi nos depoimentos dos professores que eles estão afinados e imbuídos de ministrarem boas aulas; a ajuda mútua se faz presente em todos os momentos do planejamento; a reflexão constante é outro aspecto positivo na busca de encontrarem as soluções para favorecer sempre as experiências que os alunos

vivenciarão e que trarão benefícios para a mudança de seus comportamentos, gestos, atitudes, gostos, escolhas esportivas, tudo isso para reestruturar seu *habitus* e sejam incluídos no espaço escolar.

Por tudo isso os investimentos na Educação Física escolar do Caic do Vale do Sol, é um referencial para as demais escolas públicas e, nesse sentido, os professores de Educação Física do estabelecimento, apresentam segurança na sua atuação, auto estima para continuar a investir na sua carreira acadêmica e principalmente consciência da importância de suas intervenções junto aos alunos para que vivenciem experiências por meio das atividades esportivas, a partir das quais se inserirão no espaço escolar. Somente participando ativamente no meio escolar e na sociedade em que estão inseridos, os alunos poderão desenvolver a aceitação dos valores simbólicos legitimados pela escola e reestruturar *habitus* antigos sobrepujados pelos novos, em processo de desenvolvimento.

5. CONDIÇÕES DE CLASSE E A VALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.

O objetivo central desta sessão, com os depoimentos dos pais dos alunos entrevistados foi observar a valorização que eles atribuem a disciplina Educação Física e a relação que fazem para que, por meio dela, seus filhos possam alcançar uma ascensão social.

Das entrevistas realizadas com os pais dos cinco alunos que fazem parte da pesquisa, pude observar que eles são provenientes de meios culturalmente desprivilegiados, pois são dotados de baixo repertório cultural. O aluno A é filho de pai eletricitista e de mãe empregada doméstica; Já a aluna B é filha de apanhador de laranja e de doméstica do lar; O aluno C é filho de pai jardineiro e mãe falecida, mora com a tia que é analfabeta; A aluna D é filha de instalador de telefone e mãe inspetora de alunos, e, por fim, o aluno E é filho de pai falecido e mãe empregada doméstica.

É importante ressaltar que a mãe da aluna D, por ser inspetora de alunos de uma escola estadual e por ter cursado até o segundo ano da faculdade, mantém uma relação bem próxima com o sistema educacional, e percebe-se, com a sua entrevista, uma certeza que o investimento educacional para sua filha é uma grande chance de ascensão social. Fica claro também com a sua entrevista que a disciplina Educação Física é o meio que a família busca para alcançar esse objetivo.

“Com certeza acredito que através da disciplina Educação Física possa dar oportunidade de ascensão social para minha filha; como ela gosta mesmo de esporte, algumas atividades, que ela faz tipo: Voleibol, Handebol, isso vai determinar para ela o que ela quer ser, isso já é um objetivo dela. Dá um incentivo maior para ela poder ser alguém”
(Mãe da aluna D).

A pesquisa revelou que o nível de escolaridade da maioria dos pais dos alunos entrevistados chega, no máximo, até o término do ensino fundamental, sendo que alguns deles não terminaram nem os quatro primeiros anos do ensino fundamental e não prosseguiram os estudos porque precisavam trabalhar.

“Meu pai estudou até a quinta série incompleta; minha mãe até a segunda série do ensino fundamental, mas precisou parar.”(Aluno A)

“Meu pai nunca estudou, sempre trabalhou na roça; minha mãe estudou até o primeiro ano do ensino fundamental, com dezesseis anos ela casou com meu pai, saiu cedo de casa.”(Aluna B).

Em contrapartida, as famílias dessas alunas e alunos incentivam a vida escolar de seus filhos e principalmente a participação nas aulas de Educação Física, pois acreditam que por meio da disciplina Educação Física seus filhos e filhas, além de não correrem os perigos da rua, melhoraram seu *habitus* ou em casa e na escola ou só na escola e onde pode-se observar melhora no rendimento escolar e nas respectivas notas.

Todos estes fatos ficam comprovados com os depoimentos dos pais transcritos a seguir:

“Acredito muito que a Educação Física evite os perigos da rua o problema é que o tempo é curto; acho que deveria ser um pouco mais. E também porque ela ajuda na vida, em vez de estar jogando bola por aí junto com um monte de moleque, para jogar não sei para onde eles vão, eu prefiro que ele esteja aqui na escola, porque bola para ele não tem como evitar. Não posso evitar, se não ele foge e vai.” (Mãe do aluno A)

“Prefiro que ele fique na escola, fazendo coisa certa. Na rua não dá, melhor é você estudar.” (Mãe da aluna B)

“Pode sim, acredito. Porque a Educação Física é melhor do que virar menino de rua. Acho a rua muito perigosa. É melhor que ele fique dentro da escola. Esforçar para ele estudar bem, passar nas provas, aprender a ler, porque ele não sabe ler não, boto ele aqui para ler, ele fica nenhenhem, só dá risada, sai fora, ele não gosta de ler, ou ele não sabe. A escola pode ensinar a ler, escrever melhor, ele tem uma letrinha, misericórdia e pode a Educação que vocês estiverem, melhor para ele.” (Tia do aluno C).

“Sem dúvida, porque por exemplo, eu trabalho fora, ela fica sozinha em casa, de repente, ela tendo uma atividade na escola, evita até de outros pensamentos, ela vai ter um pensamento útil para a vida dela.”(Mãe da aluna D).

“Acredito sim, estando na escola é um lugar mais seguro, do que se estivesse na rua, na rua ocorre mais perigo, acidente, evitando que ele fique na rua, misturando-se com esses tipinhos de pessoas que a gente vê, que usa drogas.” (Mãe do aluno E).

Em relação à mudança de hábitos dos alunos e alunas, devido à atuação da disciplina Educação Física nos comportamentos dos alunos, pude observar através dos depoimentos dos pais que a disciplina Educação Física interferiu no *habitus* desses alunos.

“Ele está melhor, no sentido de ter mais responsabilidade, não gosta de perder nenhuma aula de Educação Física. Em casa ele continua terrível, não obedece ninguém, quer fazer o que quer, acha que é homem, que manda em si próprio, não está nem aí. Na escola, ele obedece aos professores de Educação Física, porque ele gosta da bola. Sem os professores de Educação Física, ele não seria nada, nada mesmo; eles tem muita paciência com o aluno A porque, se sou eu no lugar dos professores, não teria a mesma paciência. O relacionamento com os amigos é melhor do que com os irmãos dele em casa.” (Mãe do aluno A).

“Melhorou bastante, melhorou demais. Ela é bem comportada, ela não é agitada, ela faz tudo que eu mando, ela não sai sem me pedir permissão. Mamãe eu vou ali ou não, eu digo não vá, ela obedece.”(Mãe da aluna C).

“Está melhor, porque quando ele vai para a aula ele vai mesmo, e depois que ele chega, ele volta contente da aula, vocês professores de Educação Física dão

uma palavra para ele. É importante, essa palavra para ele e para mim também.” (Tia do aluna C).

“Como ela já é uma menina passiva, ela só tinha a conservar seus hábitos.”(Mãe da aluna C).

“Melhorou, assistia muita televisão, ele era muito habituado nisso, parou. Fazia as coisas por brincadeiras, agora ele se interessou mais, é mais interessado nos esportes e não está mais como antes, onde só assistia televisão. A Educação Física, ajudou também seu comportamento na sala de aula. Aumentou seu ciclo de amizade.” (Mãe do aluno E).

Os depoimentos, deixam claro que a Educação Física passa a ser usada como estratégia pelos pais para que seus filhos obtenham um rendimento escolar favorável, já que se observa que a importância dada à disciplina serve como meio para desenvolver o interesse também pelas outras disciplinas do currículo escolar.

“Ele melhorou porque vai com mais frequência na escola, porque eu quero que ele faça alguma coisa, e ele não quer fazer, então falo para ele que ele não vai as aulas de Educação Física, então ele se interessa mais porque ele gosta das aulas e faz.” (Mãe do aluno A).

“Sim é muito importante, é assim que eu quero educar todos os filhos. Sou mãe de nove filhos, cinco mulheres e quatro homens, todos estudam no Caic, quero que eles arrumem um bom emprego. Eu faço de tudo por eles, porque eu quero que eles

aprendam a ler, porque a pior coisa é a gente não saber assinar nem o nome, que nem eu. Por isso eu quero que eles aprendam bem, para o futuro deles. Eu quero que ela continue estudando, vindo nas aulas de Educação Física.” (Mãe da aluna B).

“Graças a Deus para mim é isso. Eu vou à escola pedir para a professora dar um jeito dele estudar. Só que ele não mostra a nota que vem de lá para cá.” (Tia do aluno C).

“Eu acredito que sim, porque em casa tem uma regra, como ela gosta de Educação Física, esporte extra, também até viajar, como eu nunca deixei, estou deixando, só que ela tem que saber que precisa tirar notas boas na escola em outras atividades.” (Mãe da aluna D).

“Não sei direito, mas talvez, porque ajuda também a mente, no desenvolvimento da mente. Acho que a Educação Física é uma atividade ótima, também para a saúde, para o ser humano, acho que é muito legal a pessoa que pratica a Educação Física, seja ela qual for o tipo, eu acho que ela é muito boa para a vida de qualquer um que faça.” (Mãe do aluno E).

Nota-se, contudo que embora a Educação Física não faça parte do *habitus* familiar desse grupo social, ela está muito presente na vida de seus filhos, pois vislumbra-se por meio dela a oportunidade de ascensão social ou até mesmo de se ter incluído no espaço escolar sua prole, pois a constante presença deles na escola, faz com que todos estejam mais próximos dos códigos impostos pela escola e

aceitem seus valores, melhorando suas posturas escolares; daí a grande importância dada à referida disciplina .

E por fim, os pais, atribuem à disciplina Educação Física e às atividades esportivas a qualidade de contribuir para que sua prole não corra os perigos da rua, fato que a torna uma estratégia profilática e também mediadora para a ampliação das relações de amizade entre os alunos que compõem o alunato da escola.

6. A RELAÇÃO SOCIAL DOS AGENTES E A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO NO ESPAÇO ESCOLAR.

Nessa sessão, analiso por meio de depoimentos fornecidos pelos alunos sua trajetória escolar, procurando observar a importância dada à disciplina Educação Física no processo de inclusão deles no espaço escolar. Optei pelas entrevistas porque segundo Ludke e André (1986, p.34)

[..].“A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informação e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais”.

Quadro 3 - Demonstrativo com os nomes dos alunos entrevistados e sua realidade familiar.

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Idade	Pais Entrevistados	Formação Escolar do Pai	Formação Escolar da Mãe
A	14	Mãe	5ª Incompleta	2ª Série do Ensino Fundamental
B	14	Mãe	Analfabeto	1ª Série do Ensino Fundamental
D	13	Mãe	6ª Série do Ensino Fundamental	2ª Série do Ensino Superior
E	12	Mãe	Falecido	2º Grau Completo
C	16	Tia	2ª Série do Ensino Médio Incompleto	Falecida

Esses dados demonstrados no quadro cinco comprovam o baixo nível de escolaridade dos pais e esta realidade pode comprometer o suporte que os pais deveriam oferecer aos filhos para

consumo dos bens simbólicos (leitura, esporte, música, livro) que são exigidos pela escola em todas suas atividades diárias.

O itinerário escolar desses alunos é marcado pelo signo da reprovação, atraso e fracasso escolar. Outra característica importante é que eles por serem de famílias oriundas das camadas populares, possuem em seus históricos escolares carimbados a passagem por várias escolas, já que seus pais migram de um lugar para outro em busca de oportunidades de emprego.

Quadro 4 - Relação Idade / Grau de Instrução Escolar

ANO DA ENTREVISTA – 2004

<i>Aluno</i>	<i>Situação Familiar</i>	<i>Relação Idade / Grau de Instrução Escolar</i>
C	Filho de mãe falecida, mora com a tia que é analfabeta e o pai é jardineiro cuja família veio do estado da Bahia;	Dezesseis anos e está na classe de aceleração
A	Filho de eletricista e de empregada doméstica, é originário do estado de Pernambuco,	Quatorze anos e está na sexta série.
B	Filha de apanhador de laranjas e de doméstica do lar, é proveniente do estado de Alagoas;	Treze anos e está na oitava série.
E	Filho de pai falecido e mãe empregada doméstica, é nascido no Rio de Janeiro;	Doze anos e está na quinta série.
D	Que é nascida no estado de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto,	Treze anos e está na sétima série.

Quadro 5 - Capital cultural da Família - Nível de Instrução.

ANO DA ENTREVISTA – 2004

<i>Alunos</i>	<i>Profissão dos pais</i>	<i>Escolaridade dos pais</i>
A	Filho de Eletricista e de Empregada Doméstica.	<i>Meu pai estudou até a 5ª série, mas não concluiu; minha mãe estudou até a 2ª série do ensino fundamental, estudou na E.E. J.B.O a noite, mas precisou parar, o motivo que ela quis estudar foi para aprende a ler.</i>
B	Filha de Apanhador de Laranja e de Doméstica do Lar.	<i>Meu pai nunca estudou, antes a gente morava lá em Alagoas, ele era cortador de cana, agora apanha laranjas; sempre trabalhou na roça. Minha mãe estudou até o 1º ano do ensino fundamental. Ela saiu cedo de casa, com dezesseis anos, ela casou com meu pai.</i>
D	Filha de pai Instalador de Telefone e mãe Inspectora de Alunos.	<i>Meu pai estudou até a sexta série. Minha mãe estudou até o segundo ano da Faculdade.</i>
E	Filho de pai prejudicada* e mãe Empregada Doméstica.	<i>Meu pai é falecido. Minha mãe estudou até o segundo grau.</i>
C	Filho de pai Jardineiro e mãe prejudicada*, mora com a tia que é analfabeta.	<i>Meu pai não passou da 2ª série do segundo grau, mas ele estudou na prefeitura, chegou até o 1ª colegial. Minha mãe é falecida, moro com minha tia, ela é analfabeta.</i>

* falecida (o)

Como mostra os dados acima, essa fração de classe possui um baixo capital cultural para transmitir à prole.

Outra característica dessa fração de classe que se observa, é a rotatividade no emprego, fato já verificado por vários pesquisadores, como por exemplo: Catani (1998), Muzzeti (1992), Nogueira (1996), que trabalham com essas camadas.

A instabilidade no emprego é compreensível pois, os agentes dessas frações de classe, por não terem uma qualificação profissional e educacional tendem a admissões e demissões constantes à procura de melhor trabalho, como comprovam os depoimentos dos alunos:

Quadro 6 - Rotatividade de Emprego

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Seus pais tiveram muitos empregos?
A	<i>Meu pai só teve dois empregos, antes de ir trabalhar na usina. Ele era servente de pedreiro.</i>
B	<i>Meu pai sempre trabalhou na roça.</i>
D	<i>Meu pai teve alguns empregos, a maioria que ele trabalhou foi instalar telefone.</i>
E	<i>Não tenho pai, ele é falecido.</i>
C	<i>Meu pai teve um monte de emprego. Trabalhou no shopping de segurança, trabalhou de mecânico, já trabalhou de tudo.</i>

Tal realidade profissional, associada à baixa remuneração leva os chefes de família das camadas populares, muitas vezes necessitarem que suas mulheres busquem trabalhos remunerados fora de casa para ajudar no orçamento familiar: no entanto, também elas, por não possuírem um nível de escolaridade alto, acabam se empregando como domésticas em casas de famílias ou firmas mas também com baixo salários.

Só em um caso, o da aluna B (filha de pai apanhador de laranjas e mãe doméstica do lar) que a mãe não trabalha fora de casa porque possui nove filhos para cuidar e o caso do aluno C, que é filho de pai jardineiro e mãe falecida, mora com a tia que é doméstica do lar.

Quadro 7 - Participação da mãe na renda familiar

ANO DE ENTREVISTA – 2004

Alunos	Profissão da Mãe?
A	<i>Minha mãe trabalha de empregada doméstica</i>
B	<i>Minha mãe não trabalha fora, trabalha em casa.</i>
D	<i>Minha mãe é inspetora de alunos.</i>

E	<i>Minha mãe trabalha na fonte, é empregada doméstica em casa de família</i>
C	<i>Minha mãe é falecida, morreu quando eu tinha um ano e três meses, minha tia é analfabeta.</i>

Quanto à condição social desses alunos provindos das camadas populares, observei que todos eles moram próximo à escola, num bairro da periferia da cidade, em casas habitadas por várias pessoas e em três casos não só seus pais e irmãos, mas também outros parentes próximos. Apenas em dois casos, o da aluna D (filha de instalador de telefone e de inspetora de alunos) mora com os pais e mais um irmão, em casa alugada; e o da aluna B (filha de apanhador de laranjas e de mãe doméstica do lar) mora com seus pais e oito irmãos em casa cedida.

Fica claro que nessa fração de classe existe a regularidade de morarem com parentes, haja vista que três dos alunos entrevistados apresentam essa condição. Todos, sem exceção moram na periferia.

Quadro 8 – Condição de Moradia

ANO DE ENTREVISTA – 2004

Alunos	Condição de Moradia
A	<i>“Moro na Avenida Carlos di Angelo, fica perto da escola, minha casa é própria. Na minha casa mora, eu, minha mãe, meu pai e mais três irmãos menores que eu, ainda meu avô por parte de pai”.</i>
B	<i>“Moro na Avenida Geraldo Neves Júnior. Na minha</i>

	<i>casa não tem energia elétrica, a casa é do meu primo e está emprestada para minha família e mora comigo: meu pai, minha mãe e mais oito irmãos”.</i>
C	<i>“Moro na Rua Carlos de Almeida filho, moro com minha tia, uma outra tia que é doente, e um primo; a casa é do meu pai e do meu tio. A casa era da minha avó, mas ela morreu”.</i>
D	<i>“Moro na Rua Dr. Vasconcelos Barros, a minha casa é alugada, moro com minha mãe, meu pai e mais um irmão”.</i>
E	<i>“Moro na Avenida José Maria Lopes, a casa que eu moro é casa própria, mora comigo, minha mãe e mais duas tias”.</i>

A taxa de fecundidade é alta nesta fração de classe; em média os filhos são numerosos; há apenas dois casos de filhos únicos porque ou o pai ou a mãe são falecidos. O aluno E é filho único, pois o pai é falecido e o Aluno C que não tem mãe, pois esta é falecida, mora com a tia que fica em casa cuidando do lar:

Quadro 9 - Taxa de Fecundidade

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Aluno	Você tem mais irmãos? Eles estudam? Onde eles estudam e qual a série?
A	<i>Eu tenho mais três irmãos, uma irmã está na primeira série do ensino fundamental, outra irmã na segunda série e um</i>

	<i>irmão na 5ª série. Todos estudam no Caic do Vale do Sol.</i>
B	<i>Eu tenho mais oito irmãos. Três mais velhos e cinco mais novos que eu, todos estudam no Caic do Vale do Sol. No período da manhã estuda um irmão que está na 2ª série. No período da tarde estuda eu e mais os outros irmãos.</i>
D	<i>Eu tenho mais um irmão, ele estuda no Caic na 4ª série.</i>
E	<i>Não tenho mais irmãos, sou filho único.</i>
C	<i>Eu não tenho mais irmãos, sou filho único.</i>

Em contrapartida, a aluna B possui mais oito irmãos, sendo três irmãos mais velhos e os outros mais novos; o aluno A tem mais três irmãos, todos mais novos e por último, a aluna D com um irmão mais novo, conforme se lê nos depoimentos a seguir.

Quadro 10 - Número de Filhos

ANO DA ENTREVISTA - 2004

Aluno	Número de Filhos
A	<i>“Minha mãe trabalha de empregada doméstica. Eu tenho mais três irmãos, uma irmã está na primeira série do ensino fundamental, outra irmã na segunda série e um irmão na 5ª série. Todos estudam no Caic do Vale do Sol.”</i>
B	<i>“Minha mãe não trabalha fora, trabalha em casa. Eu tenho mais oito irmãos. Três mais velhos e cinco mais novos que eu,</i>

	<i>todos estudam no Caic do Vale do Sol. No período da manhã estuda um irmão que está na 2ª série. No período da tarde, estuda eu e os outros irmãos”.</i>
C	<i>“ Minha mãe é falecida, morreu quando eu tinha um ano e três meses, minha tia é analfabeta. Eu não tenho mais irmãos, sou filho único”.</i>
D	<i>“ Minha mãe é inspetora de alunos. Eu tenho mais um irmão; ele estuda no Caic na 4ª série”.</i>
E	<i>“Minha mãe trabalha na Fonte, é empregada doméstica em casa de família. Não tenho mais irmãos sou filho único”.</i>

Os depoimentos dos filhos, comprovam que as mães ou têm necessidade familiar de tomar conta dos filhos ou exercem funções com salários baixos.

Os depoimentos deixam claro que, o capital econômico das famílias era insuficiente para consumir bens culturais. É o que se comprova no quadro a seguir.

Quadro 11 - Capital Econômico dos alunos entrevistados em relação ao acesso as suas práticas culturais.

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Você tem condições econômicas de comprar jornal, revistas ou livros?
A	<i>Teria; na escola tem como eu mexer compraria o jornal de esportes, para ver quem ganhou o jogo. Por exemplo, eu assisti o jogo São Paulo X Santos, aí no jornal eu leio.</i>
B	<i>Não, eu pego aqui na escola.</i>
D	<i>Não tenho condições econômicas.</i>
E	<i>Não tenho condições econômicas de comprar jornal, revistas ou livros.</i>
C	<i>Não, eu não tenho condições de comprar nada.</i>

Daí a dificuldade de acesso a práticas culturais como por exemplo: ir a eventos esportivos, comprar jornal, revistas ou livros, etc, que se comprova no quadro seguinte:

Quadro 12 - Capital Econômico dos alunos entrevistados em relação ao acesso as suas práticas culturais.

ANO DA ENTREVISTA - 2004

Aluno	Você tem condições econômicas ir a eventos esportivos? Com qual frequência.
A	<i>Não; direto não, vou ao jogo da Uniara.</i>
B	<i>Não; raramente vou.</i>
D	<i>Não tenho condições econômicas de estar indo a eventos esportivos.</i>
E	<i>Não.</i>
C	<i>Não vou. Eu mais gosto de futebol.</i>

A escassez do capital econômico, como se vê também condiciona a frequência dos agentes a eventos esportivos, a compra diária de jornal ou a leitura sistemática de livros, já que estão mais preocupados em se manterem, pois, nessa fração de classe, não há segurança em relação à moradia, à alimentação e à saúde. Para os agentes dessa camada sem capital econômico suficiente para as necessidades diárias, o consumo de bens culturais fica, portanto, a cargo da escola.

Tudo isto fica comprovado nos depoimentos dos alunos exibidos no quadro a seguir.

Quadro 13 – Capital Cultural / Práticas Culturais / *habitus* primário no interior da família.

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Aluno	Você costuma ir a bibliotecas, teatros, cinemas, ginásios de esportes?
A	<i>Sim, vou na biblioteca da escola, aprender a ler, escrever, fazer pesquisas, portal do saber, usar o computador. Cinema vou com os meus colegas.</i>

	<i>No ginásio de esportes, gosto de assistir voleibol, handebol, futebol, corridas..</i>
B	<i>Sempre vou na biblioteca fazer trabalhos, ler alguns livros; teatro depois que cheguei aqui fui duas vezes. Na escola 2 a 3 vezes, uma vez fui no teatro municipal com a escola. No ginásio de esportes, nunca ouvi falar no gigantão.</i>
D	<i>Sim, vou na biblioteca do Caic, faço atualidades, estudo faço trabalhos, venho no computador. Teatro muito difícil, se fosse por mim eu iria, mas não tenho carro. Quando tenho dinheiro eu vou no cinema. Em ginásios só quando tem jogo da escola.</i>
E	<i>Sim, vou na biblioteca da escola, não vou a teatros, cinema às vezes ,ginásios de esportes às vezes, no gigantão, transporte é o maior problema.</i>
C	<i>Na biblioteca de vez em quando, mexer no computador aqui da escola. Gosto de ficar vendo a malhação no computador, dá para ver o que vai passar. Teatro não gosto muito, cinema não posso ir, se não eu durmo no cinema.</i>

A dificuldade financeira acarreta a falta de oportunidades para os filhos das famílias de baixa renda participarem de eventos esportivos ou terem acesso a outras práticas culturais. Os pais, por isso, depositam na escola o destino futuro de seus filhos, transformando-a no único meio de acesso a essas práticas culturais.

Quadro 14 – Capital Cultural / Práticas Culturais / *habitus* primário no interior da Família

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Aluno	Você vai nesses lugares com seus pais, ou você vai por outros meios e com outras pessoas?
A	<i>Com meus pais às vezes, na maioria das vezes com a escola, às vezes com os colegas. Também quando eu jogo, corro, ou fazer algum outro esporte.</i>

B	<i>Eu vou com a escola, meus pais não falam nada, se fosse para ir bagunçar, zuar, eles não deixam. Nunca sai com meus pais.</i>
D	<i>Eu já fui com meus pais, na maioria das vezes eu fui com a escola.</i>
E	<i>Com a escola.</i>
C	<i>Não gosto de ir muito, porque eu passo nervoso. Quando uma pessoa erra, eu quero morrer com isso. Eu fui no ginásio de esportes três vezes, não tenho muita vontade de ir.</i>

O quadro a seguir comprova o fato de que não era comum ocorrerem práticas culturais.

Quadro 15 – Capital Cultural / Práticas Culturais / habitus primário no interior da família

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Você tem acesso a jornal, livros ou revistas?
A	<i>Não , somente através da escola.</i>
B	<i>Adoro a ler, leio e releio, poemas, contos crônicas, acho muito importante a leitura, é da leitura que a gente aprende mais, porque tem muita gente que fala o português muito errado .</i>
D	<i>Leio livro, jornal quando vou fazer atualidades na biblioteca da escola.</i>
E	<i>Às vezes leio livro, jornal só quando tem que fazer atualidades. Você pega a matéria, recorta, tira certo, copia e tem que falar para a professora toda a semana.</i>
C	<i>Não tenho acesso, só aqui na escola.</i>

Os depoimentos dos alunos trazidos acima mostram a escola como provedora e mantenedora das práticas culturais (com ida a museus, ginásios de esporte, bibliotecas, cinemas ou teatros).

Fica claro que é a escola que estimula e amplia o capital cultural dos alunos, contribuindo para a reestruturação do seus *habitus* primário, já que a família, pelas razões já apontadas, tem limitações que a impedem de fazê-lo.

Quadro 16 – Práticas Culturais desenvolvidas na Escola

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Práticas Culturais
A	<i>“Sim, vou na biblioteca da escola, aprender a ler, escrever, fazer pesquisas, portal do saber, usar o computador. Cinema vou com meus colegas. No ginásio de esportes gosto de assistir Voleibol, Handebol, Futebol, corridas.”</i>
B	<i>“Sempre vou na biblioteca fazer trabalhos, ler alguns livros. Teatro depois que eu cheguei aqui fui duas vezes. Na escola 2 a 3 vezes, uma vez fui no teatro municipal com a escola. No ginásio de esportes, nunca ouvi falar no gigantão.”</i>
C	<i>“Na biblioteca de vez em quando, mexer no computador aqui da escola. Gosto de ficar vendo a malhação no computador, dá para ver o que vai passar. Teatro não gosto muito, cinema não posso ir, se não eu durmo no cinema.”</i>
D	<i>“Sim vou na biblioteca do Caic, faço atualidades, estudo, faço trabalhos, venho no computador. Teatro muito difícil, se fosse por mim eu iria, mas não tenho carro. Quando tenho dinheiro eu vou no cinema. Em ginásios só quando tem jogo da escola.”</i>

E	<i>“Sim, vou na biblioteca da escola, não vou a teatros, cinema às vezes, ginásios de esportes, às vezes, no gigantão, transporte é o maior problema.”</i>
----------	--

O capital social dessas famílias, geralmente formado por pessoas de restrito capital cultural, aumenta ainda mais a importância e a responsabilidade da escola, como agência responsável pela democratização dos códigos culturalmente legítimos e socialmente valorizados em um determinado momento histórico a todas camadas sociais e principalmente a aquelas camadas que tendem a ter na escola a única chance de contato com esses códigos caso tende a ser, como mostra o estudo específico dessa camada.

Daí as relações sociais dos alunos serem todas estabelecidas com pessoas ligadas à Educação Física ou ao Projeto SEMEAR. Ou, em outras palavras, o capital social desses agentes era formado pelos amigos que compartilhavam as mesmas preferências esportivas.

Quadro 17 - Capital Social dos alunos entrevistados

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Quem são seus amigos e o que eles gostam de fazer?
A	<i>Cleiton joga futebol, Vinícius joga futebol, Rafael joga volei e futebol, Janaina joga volei e futebol, Bete s (um jogo que nós jogamos na rua); vamos no Jaraguá (Shopping), assistir um filme e tomar sorvete.</i>
B	<i>Vinicius é o meu melhor amigo, quando eu cheguei aqui, foi o primeiro que veio conversar comigo. Somos amigos pelo esporte.</i>
D	<i>A maioria é daqui da escola, todos gostam de fazer treinamento.</i>
E	<i>A maioria aqui treina, jogam futebol e volei. Outros amigos treinam tênis de mesa. Todos são alunos aqui do Caic.</i>
C	<i>Meu amigo é um só, o Anésio, joga bola pra caramba, ele tem treze anos, é o meu companheiro do futebol, vou na casa dele, nós saímos de vez em quando,</i>

	<i>fazemos churrasco na casa dele..</i>
--	---

Como se vê, as atividades esportivas desenvolvidas pela escola, ratificam nesses agentes um *habitus* que valoriza essas atividades, estimulando o gosto e a satisfação de assistir, vivenciar, ou seja, consumir bens dessa natureza.

Quadro 18 – Capital Cultural / Práticas Culturais / *habitus* primário no interior da família

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Você vai a eventos esportivos ou assiste pela televisão?
A	<i>Eu gosto de ir no ginásio, assisto pela televisão, assisto jogo de basquete, vejo os passes que eles dão e as enterradas.</i>
B	<i>Eu gosto de assistir pessoalmente, aqui na cidade eu nunca fui, só quando eu jogo.</i>
D	<i>Eu assisto pela televisão, basquete, voleibol, futsal e handebol.</i>
E	<i>Eu assisto pela televisão globo esporte.</i>
C	<i>Eu assisto televisão quando vou na casa de meus amigos, quando vou lá meio dia, assim quando está passando globo esporte.</i>

Quando perguntados se gostavam das aulas de Educação Física na escola, todos sem exceção disseram que sim, apontando argumentos relevantes, em favor da prática tanto para a saúde física como para a psíquica afora os ganhos no aspecto social da convivência.

É o que nos mostra o quadro a seguir:

Quadro 19 – O gosto pela Educação Física

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Você gosta das aulas de Educação Física na escola? Explique.
A	<i>Gosto. Investir no esporte, você aprende mais, vê seus colegas. O esporte ajuda na educação, aprender a ensinar as coisas que nós não sabemos: Handebol, Xadrez, Tênis de Mesa, agora eu sei.</i>
B	<i>Por parte. A pessoa está com algum problema de coluna, faz exercícios passa, dá uma melhoradinha. O lado ruim é que eu tenho que acordar cedo. Tem que fazer alongamento, a perna fica doendo, mas é importante, porque quando eu ficar velha, não vai ter muito prejuízo.</i>
D	<i>Nossa! E como . Adoro aulas de Educação Física . Porque a gente aprende bastante coisa, desenvolve bastante, assim a gente corre, faz as coisas que a gente gosta. A maioria das pessoas gostam de Educação Física.</i>
E	<i>Gosto, ajuda a desenvolver, estamos fazendo uma coisa que a gente gosta.</i>

C	<i>Eu gosto porque tem Handebol, Futsal. Me interessa muito pelo Futsal e pelo Handebol, mas o meu time preferido é o Corinthians</i>
----------	---

O gosto unânime pela Educação Física fez com que os alunos apresentassem um grau de envolvimento muito grande com a referida disciplina, depositando um valor enorme na sua atuação para as suas vidas.

Quadro 20 - A precocidade em relação a Educação Física.

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Alunos	Desde quando você faz atividades físicas ou pratica algum esporte?
A	<i>Só aqui no Caic. Desde a 5ª série.</i>
B	<i>Desde quando comecei a estudar. A saúde é o mel da vida da gente. Então não podemos perder esta oportunidade.</i>
D	<i>Desde a 1ª série eu faço Educação Física, eu mudei para cá, este ano 2004, comecei a fazer treino, porque nas escolas que eu estudava não tinha treino.</i>
E	<i>Desde a 1ª série faço aulas de Educação Física.</i>

C	<i>Desde os meus oito anos, eu sempre faço esporte, eu comecei a estudar com nove anos, mas desde os oito anos eu jogo futebol, depois comecei a fazer Educação Física, aí foi ind,, 2001 comecei a estudar no Caic. Sempre fiz Educação Física, de vez em quando eu perco umas aulinhas.</i>
----------	---

A Educação Física do Caic do Vale do Sol, atuou em domínios tão importantes nos alunos que até mudou seus modos de agir nos comportamentos em geral.

È o que se constata no quadro a seguir.

Quadro 21 - Inclusão.

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Aluno	Você considera a Educação Física importante na escola? Porque.
A	<i>Sim. Um bom fundamento para o aluno aprender fazer os esportes, fazer passeios, conhecer gente de perto que nunca conheceu. Eu era bagunceiro, ai eu comecei a vir na Educação Física, comecei a melhorar minha educação na escola.</i>
B	<i>Eu acho importante, porque os alunos que praticam Educação Física aqui na escola, pelo menos eles saem de casa no propósito de fazer as aulas. Mas o lado bom é que eles tem a oportunidade melhor de conhecer mais os professores. O meu comportamento ajudou e muito..</i>
D	<i>Considero. Como já falei, agente aprende bastante coisa, desenvolve, não se envolve com as coisas erradas da rua, aprende esporte. Ajuda bastante a melhorar o</i>

	<i>comportamento; a gente fica ligado naquilo que a gente quer na Educação Física, e não fica aí pra rua pensando em bobagem.</i>
E	<i>Sim. Ajudou a mudar meu comportamento, melhorar minhas notas. A gente não fica muito na rua. Faço as amizades, são importantes aqui na escola.</i>
C	<i>Eu acho que sim. Porque tem um monte de gente no meio da rua, pensando coisa errada e aqui você dentro da escola, fazendo exercícios, com a cabeça concentrada no exercício, você não pensa coisa ruim, eu não vou ficar no meio da rua pensando e fazendo coisa ruim. A Educação Física ajuda a melhorar o comportamento.</i>

O quadro a seguir mostra uma postura consciente em relação às escolhas e preferências esportivas dos alunos.

Quadro 22 - A preferência pelo esporte escolar.

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Aluno	Qual o esporte que você mais gosta? Porque?
A	<i>Xadrez, porque você pensa, quando você derrota alguém da Xeque-Mate, você fica empolgado, derrotei aquela pessoa é boa.</i>
B	<i>Handebol. Porque quando comecei estava na 5ª série a professora é muito legal. Os professores daqui são legais também. Eu gosto de ficar arremessando, de jogar contra outras pessoas.</i>
D	<i>Handebol. Porque é um esporte muito gostoso, a gente aprende bastante coisa.</i>
E	<i>Futebol é o que eu mais gosto. Basquete, Voleibol, Handebol, ginástica olímpica, Atletismo não tem mais porque a professora ficou grávida e também faço Tênis de Mesa, todos ajudam a se desenvolver.</i>

C	<p><i>Gosto de Futebol. Fui chamado a jogar na Ferroviária.</i></p> <p><i>Não estava preparado. Agora tenho que pensar na minha vida, trabalhar, vê que eu posso no futuro ser jogador de futebol, o futebol pode me dar um futuro, eu estou procurando isto.</i></p>
---	---

As aulas de Educação Física do Caic representam uma estratégia utilizada pelos pais e pela escola para manter essas crianças longe dos perigos da rua, como apontam os depoimentos dos alunos no quadro 19.

Embora o itinerário escolar dessa fração de classe seja marcado pelo regime do fracasso, da repetição e da insegurança, por conta da procedência dos alunos de famílias de baixo capital cultural e econômico, a relação com a escola que normalmente seria conflituosa, não o é. Em relação a disciplina Educação Física este fracasso e esta insegurança não ocorrem pois os alunos apresentam alto grau de motivação e sucesso nas suas atividades.

Os alunos são originários, de outros estados ou outras cidades do Estado de São Paulo, devido à migração constante dos pais em busca de melhores empregos.

Esta realidade fica comprovada com os históricos escolares dos alunos que apontam a trajetória escolar de cada um.

Quadros referentes ao itinerário escolar dos alunos entrevistados:

ALUNO A

Quadro 23

Ano e local de estudo	Série
1997-E.E. Jd.Iamada-Araraquara(SP)	1. série
1998- Caic do Vale do Sol- Araraquara (SP)	2. série
1999- Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	3. série
2000- nada consta	-----
2001- Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	4. série
2003- Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	5. série
2004- Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	6. série

ALUNO C

Quadro 24

Ano e local de estudo	Série
2001-Caic do Vale do Sol-Araraquara(SP)	2 . série
2002- Caic do Vale do Sol- Araraquara (SP)	3. série
2003- Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	Reclassificado para 5. série
2004- Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	6. série

ALUNA B

Quadro 25

Ano e local de estudo	Série
1997-Escola Líons- Santana do Ipanema (AL)	2. série
1998- Escola Líons- Santana do Ipanema (AL)	2. série
1999- Escola Líons- Santana do Ipanema (AL)	3. série
2000 Escola Líons- Santana do Ipanema (AL)	4. série
2001- Escola Líons- Santana do Ipanema (AL)	5. série
2003- Escola Líons- Santana do Ipanema (AL)	6. série
2004- Escola Líons- Santana do Ipanema (AL)	7. série
2004- Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	8. série

ALUNO E

Quadro 26

Ano e local de estudo	Série
1999- E.M. Alice Amaral Peixoto- Rio de Janeiro(RJ)	CA
2000- E.M. Alice Amaral Peixoto- Rio de Janeiro(RJ)	1. série

2001- E.M. Dunshee de Abranches- Rios de Janeiro(RJ)	2. série
2002 E.M. Dunshee de Abranches- Rio de Janeiro(RJ)	3. série
2003- Caic do Vale do Sol-Araraquara(SP)	4. série
2004- Caic do Vale do Sol-Araraquara(SP)	5. série

ALUNA D

Quadro 27

Ano e local de estudo	Série
1998-EMEF. Virgílio Gomes- Américo Brasiliense(SP)	1. série
1999-EMEF. Virgílio Gomes- Américo Brasiliense(SP)	2. série
2000-EMEF. Virgílio Gomes- Américo Brasiliense(SP)	3. série
2000-EMEF. Dr. João B. Pereira de Almeida- Américo Brasiliense(SP)	3. série
2001- Centro Educacional SESI 362- Ribeirão Preto (SP)	4. série
2001- EMEF. Jornalista Gavino Virdes- Guatapar- (SP)	4. série
2002-EMEF. Prof. Andréia Sertori Sandri- Guatapar-(SP)	5. série
2003- Escola Prof. José Pedreira de Freitas- Ribeirão Preto(SP)	6. série
2004- - Escola Prof. José Pedreira de Freitas- Ribeirão Preto(SP)	7. série
2004- - Caic do Vale do Sol- Araraquara(SP)	7. série

As constantes mudanças de escola prejudicaram a prática cotidiana da Educação Física que não fazia parte do *habitus* desses agentes. Essa prática só passou a ser natural e freqüente com a entrada desses alunos no Caic do Vale do Sol.

Embora a Educação Física, não faça parte do *habitus* familiar desses alunos, eles atribuem um grande valor  Educação Física, principalmente porque traz a possibilidade da inclusão deles no

espaço escolar e também porque através da prática da Educação Física, estão protegidos dos perigos da rua (Violência, drogas, marginalidade).

“ E muito bom participar das aulas de Educação Física. Você indo nas aulas, você não está na rua, você está na escola. Eu sei que ajuda porque os pais pensam por exemplo se meu filho está na boca de fumo, de drogas ele não sabe, então aviso, pai estou na escola; a rua tem marginal, aqui dentro eu estou livre, fazendo meus esportes.” (Aluno A).

Nesse sentido a Educação Física o projeto SEMEAR do Caic do Vale do Sol, estão sendo utilizados pelas famílias e pelos próprios alunos como uma estratégia profilática para manter a saúde, assim, por exemplo, quando os pais e os alunos falam que a Educação Física livra-os do acesso às drogas, e a violência, valorizam as oportunidades que a escola lhes oferecem. Todos revelam conhecer o papel da Educação Física para propiciar uma vida mais saudável e uma consciência corporal muito grande.

A Educação Física como estratégia educativa, promove a manutenção dos alunos na escola, aumentando-lhes o nível de escolaridade e até o interesse profissional pela disciplina. Além disso, o Projeto SEMEAR, como possibilidade dos alunos desenvolverem os esportes de suas preferências, cria o desejo de continuidade que leva ao sucesso, que aumenta a auto-estima dos alunos e os pais só tem de aplaudir.

Os depoimentos a seguir mostram a relevância das escolhas que os alunos fazem:

Quadro 28 – Escolhas Esportivas

ANO DA ENTREVISTA – 2004

Aluno	Escolha Esportiva
A	<i>“Sim gostaria de jogar Xadrez, queria eu ia para fora, eu ia para o Japão jogar Xadrez com outras pessoas, ia aprender mais coisas que eu não aprendi, assim vai.”</i>
B	<i>“Jogo Handebol. Porque quando comecei estava na 5ª série a professora é muito legal. Os professores daqui são legais também. Eu gosto de ficar arremessando, de jogar contra outras pessoas. Não tenho interesse.”</i>
C	<i>“Gosto de jogar futebol. Fui chamado a jogar na Ferroviária. Não estava preparado. Agora tenho que pensar na minha vida, trabalhar, vê que eu posso no futuro ser jogador de futebol, o futebol pode me dar um futuro, eu estou procurando isto. Não apenas jogador de futebol.”</i>
D	<i>“Jogo Handebol. Porque é um esporte muito gostoso, a gente aprende bastante coisa. Sim gostaria de ser professora de Educação Física. Uma porque eu gostaria de dar aulas de Natação, Handebol, Voleibol, faz bastante ginástica.”</i>
E	<i>“Futebol é o que eu mais gosto de jogar. Também gosto de jogar Basquete, Voleibol, Handebol, fazer ginástica olímpica, não faço atletismo porque não tem mais a professora ficou grávida e também faço tênis de mesa ,</i>

	<i>todos ajudam a se desenvolver. Sim, gostaria de ser professor de Educação Física, para dar aulas de Voleibol, Futebol e Handebol.”</i>
--	---

Como se pode notar as disposições, o *habitus* cultivado com a disciplina Educação Física, estimula, valoriza a disciplina, as atitudes, os valores, a auto estima dos alunos, e isso faz com que estes apresentem um comportamento compatível com o esperado pela escola além do sucesso no desempenho escolar, principalmente em relação às notas. Segundo Bourdieu, a escola por meio de suas sanções notas, advertências, juízos, valoriza implicitamente alguns comportamentos como obediência, desenvoltura, etc...E tende a excluir, de alguma forma, os membros das camadas populares.

A próxima série de depoimentos mostra a importância da Educação Física como mantenedora do aluno no espaço escolar e promotor da apreensão dos valores simbólicos impostos pela escola.

Quadro 29 – Reestruturação do *Habitus*

ANO DA ENTREVISTA - 2004

Aluno	Reestruturação do <i>Habitus</i>
A	<i>“Melhorei em sala de aula. Melhorou minhas notas, porque era muito bagunceiro, não fazia nada, vivia bagunçando, xingando as professoras, enganava a diretora, assim minha mãe não parava de vir na escola. Aí eu melhorei agora. Fico quieto, faço as coisas, foi a Educação Física que ajudou. Auto-estima Eu ficava nervoso, vivia sempre na diretoria, não saía, levava suspensão, aí comecei a vir nas aulas de Educação Física, comecei a melhorar.”</i>
B	<i>“Ajuda o aluno que não vem ou não vem porque não quer e se por acaso tem que trazer atestado médico comprovando porque não pode vir. Eles deveriam vir e participar para ganhar mais nota e não repetir de ano. Eu acho que sim, porque quando tem alguma viagem na escola de alguma matéria, o professor vai ver o comportamento, vai direto perguntar para o professor de Educação Física.”</i>
C	<i>“Os professores estão me ajudando. O aluno C se solta mais, se vê o que quer ser, jogador de futebol, os professores respeitam eu pra caramba, eu respeito eles. Os professores são super legais. Ajudou a melhorar o meu comportamento. Os professores passam, tem alguns alunos que estão muito ruim, os professores chegam em nós, conversam, não é assim, vai melhorar mais, gosto de você pra caramba entendeu.”</i>
D	<i>“Uma coisa boa que a gente faz, a gente fica mais desenvolvida, presta mais atenção na aula, faz bastante brincadeiras, ficar só em casa não dá. Fazer Educação Física, ginástica incentiva a estudar bastante. Melhorou muita coisa, fiquei mais animada para fazer as coisa de casa. O treino ajudou muito a pensar em coisas boas.”</i>
E	<i>“Os professores de Educação Física quando eu faço alguma coisa errada, eles mostram para gente. Indo à Educação Física eu fico com notas boas. Melhorou o desenvolvimento físico, ajuda no outro esporte”.</i>

Tudo isto me leva a inferir que a inclusão dos alunos provenientes das camadas populares no espaço escolar, por meio da disciplina Educação Física se efetiva por mudanças comportamentais

ocorridas pela intervenção direta dos professores de Educação Física durante o aprendizado dos conteúdos específicos da área desenvolvidos em aula.

Nesse sentido, com a Educação Física, a escola conseguiu criar nesses alunos um *habitus* que valoriza a sua participação nas atividades escolares.

Diante disso, concluo que a escola para esses agentes se torna indispensável, pois é por meio dela e só dela, que eles podem adquirir essas disposições comportamentais que ratificam a função da instituição escolar enquanto agências principais, formadoras de *habitus* cultivado.

CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido nesta pesquisa analisou o potencial de inclusão da disciplina Educação Física, em particular na escola municipal de ensino fundamental, Caic Ricardo C.C. Monteiro “Caic do Vale do Sol”, cidade de Araraquara (SP) e a maneira pela qual os alunos do

ensino fundamental, de quinta a oitava série, dessa escola utilizam a disciplina Educação Física no espaço escolar.

O Caic do Vale do Sol torna-se um diferencial em relação à participação dos alunos nas atividades ligadas à Educação Física, pois oferece, além das aulas regulares obrigatórias pela legislação educacional, atividades esportivas como por exemplo: Futebol, tênis de Mesa, Xadrez, entre outros realizadas por um projeto de esportes chamado Projeto SEMEAR que oportuniza aos alunos atividades esportivas.

Dos depoimentos depreendeu-se o contexto familiar desses agentes, bem como a situação familiar dos pais.

Os pais, embora pertençam as camadas populares, atribuem importância fundamental à participação de seus filhos nas aulas de Educação Física, justamente porque, por meio dela seus filhos estão livres dos perigos da rua; alguns pais até vêem a Educação Física como possibilidade de ascensão social para seus filhos, pois o sucesso que alcançam com a disciplina tem estimulado ideais de carreira ligados à área de Educação Física, como professor, por exemplo.

A condição acima descrita ratifica a importância que os pais atribuem a disciplina de Educação Física, no sentido de que, como já dito, enquanto seus filhos estão na escola, estão livres dos perigos da rua e, portanto, assimilando os valores impostos pela escola. Assim os alunos reestruturam seu *habitus* primário, adquirido no seio familiar, que se torna cultivado. Essas mudanças comportamentais estão trazendo benefícios para o rendimento escolar, como melhora de notas, nas posturas, atitudes disciplinares na sala de aula atingindo até outros componentes curriculares.

As atividades extracurriculares da disciplina Educação Física oferecidas pela escola, no caso o projeto SEMEAR, proporcionam aumento da auto-estima dos alunos. Os eventos esportivos realizados na cidade de Araraquara (SP), recebem mobilização especial por parte de todos os alunos dos que jogam e também dos que não jogam. Tais eventos constituem excelente oportunidade para o estreitamento dos laços de amizade entre eles.

Para as famílias, o Caic do Vale do Sol, representa a garantia de manutenção de seus filhos na escola. Essas famílias que muito pouco ou nada podem investir na trajetória escolar dos seus filhos, tudo esperam da escola que, assim, com seus procedimentos pedagógicos, torna-se o único meio de estímulo de continuidade ou até de melhoria da educação familiar.

Os progenitores, embora não tenham nenhuma familiaridade com as atividades físicas ou com as práticas esportivas, porque nunca praticaram nenhum esporte em alguma época de suas vidas, acreditam na atuação da disciplina Educação Física como promotora de mudança de

comportamentos de seus filhos e principalmente, no benefício que a disciplina traz para a saúde deles.

A disciplina Educação Física e mais o Projeto SEMEAR do Caic do Vale do Sol, proporcionam o contato dos alunos com atividades físicas e esportes, integrando e ampliando as relações de amizade entre os pares que fortalecem a relação do grupo social. A disciplina é muito valorizada entre os agentes, pois por meio dela eles conseguem melhorias na forma de se expressar no grupo de amigos, com os professores e com a direção da escola. Tais melhorias se refletem em toda atuação do educando, ou seja, expressam o seu *habitus*.

Ficou constatado que as famílias não estão preocupadas com o conteúdo específico da disciplina Educação Física, talvez por não possuírem capital cultural suficiente para entendê-la, mas estão conscientes que, a Educação Física pode ajudar seus filhos a incluírem-se socialmente no espaço escolar ou até ascenderem socialmente por meio dela, como por exemplo: sendo um grande jogador de futebol profissional para ganhar dinheiro e ajudá-los no orçamento familiar, ou ser um professor de Educação Física para dar aulas de natação, voleibol, etc...É importante ressaltar aqui que essa inclusão no espaço escolar só pode acontecer através do êxito da passagem do conteúdo específico da disciplina Educação Física sem o qual não se poderia alcançar essas mudanças de comportamentos, ou esse gosto pela disciplina.

Constatou-se também que as famílias por serem de camadas populares, raramente podem proporcionar idas a museus, teatros, cinemas, atividades esportivas, como também investimentos escolares, esperando da escola toda sorte possível para atender essas práticas culturais.

A disciplina Educação Física nesta escola surge como uma nova concepção de estratégia profilática, garante a qualidade de vida dos alunos que se livram dos perigos da rua: como acesso a drogas, marginalidade, prostituição, roubos, violência, com isso adquirem um perfil comportamental aceito e valorizado socialmente pela escola e pela sociedade em geral.

Apesar do trabalho ser realizado somente com uma única instituição de ensino, em particular o Caic do Vale do Sol de Araraquara(SP), acredita-se que conclusões semelhantes possam ser tiradas para outras instituições com as mesmas características. Tipicamente, existe ao menos uma instituição similar nas médias e grandes cidades.

O surgimento de uma nova concepção de Educação Física em instituições de ensino como o Caic do Vale do Sol, demonstra sua importância e a necessidade de se aprofundar o tema em pesquisas posteriores que respondam perguntas como as relacionadas a seguir.

- 1) Como os alunos das camadas populares, entendem a estética corporal como possibilidade de ascensão social?

2) Como os cursos de graduação abordam a questão sociológica da Educação Física?

3) Como a educação continuada dos professores, está sendo desenvolvida?

4) Como os professores(as) percebem sua héxis corporal?

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*, org. Miceli, São Paulo, Editora Perspectivas, 1974.

BOURDIEU, P. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura*. Trad. Aparecida Joly Gouveia. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 10, dez.1989, p.3-15.

-----*Coisas ditas*. Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.

----- *Contrafogos*. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

-----*Escritos da Educação*. Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Rio de Janeiro Vozes, 1998.

-----“*Les Trois états du capital cultural*”. *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*, Paris, n. 30, nov. 1979, p.3-6

-----*O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.

----- *Livre - Troca*. Trad. Paulo César da Costa Gomes, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BOURDIEU, P; BOLTANSKI, L; SAINT-MARTIN, M. *As estratégias de reconversão: as classes sociais e o sistema de ensino*. In: DURAND, J.C. (Org.)

Educação e hegemonia de classe. Trad. Maria Alice Machado de Gouveia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BOURDIEU, P.;PASSERON,J.C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*.Trad. Reynaldo Bairão.Rio de Janeiro: Francisco Alve,1975.

BRACHT, V. “*A criança que prática esporte respeita as regras do jogo... capitalista*”
In: Oliveira (Org.). *Fundamentos Pedagógicos - Educação Física*. Rio de Janeiro:
Ao Livro Técnico, 1987, p.180-190.

“*A Educação Física escolar como campo de convivência social*”. *Revista Brasileira de Ciências dos Esportes CBCE*, Campinas, v.9, no3, maio 1988, p.23.

Brasil - Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação, Secretaria de Educação ao Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil - a história que não se conta*, Campinas: Papirus, 1991.

FERREIRA, V.L.C. *Prática de Educação Física no 1º grau; modelo de reprodução ou perspectiva de transformação*. São Paulo: IBRASA, 1986. FREITAG, B. *Escola, Estado e Sociedade*. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GHUIRALDELLI, P. *Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira*. São Paulo:Edições Loyola, 1988.

GORDON, L. P. W. “*Educação , produção cultural e reprodução social*”, *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n.1, 1990, p.134-146.

LUDKE, M. “*Entrevista com Pierre Bourdieu*”. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n.3, 1991, p.3-8

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*, São Paulo. EPU,1986.

MEDINA, J.P.S. *O brasileiro e o seu corpo: Educação e política do corpo*. Campinas: Papirus, 1990.

MICELI, S. (Org.). *A economia das trocas simbólicas*, trad. Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 1974. (Coleção Estudos, 20).

MUZZETI, L.R. *Trajetórias escolares de professores primárias formadas em São Carlos nos anos 40*, São Carlos: UFSCar. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1992.

“*Habitus, Educação e reprodução em Pierre Bourdieu*”. São Carlos: UFSCar,1994. Datilografado.

Trajetória social, dote escolar e mercado matrimonial: um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40. São Carlos: UFSCar. Tese (doutorado) programa de pós- graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, 1997.

SETTON, M.G.J. *Professor: um gosto de classe*. São Paulo: PUC-SP. Dissertação (mestrado) –Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1989.

TANI, G.O. (et.al.) *Educação Física escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

DAÓLIO, Jocimar . *A representação do trabalho do professor de Educação Física na escola: Do corpo matéria-prima ao corpo cidadão*: São Paulo, USP Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física Universidade de São Paulo,1994.

FARIAS, Maria C.C. *Múltiplos olhares para o portador de deficiência mental: as representações dos professores de Educação Física do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro,UGF Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho, 1997.

MUZZETI, L.R.*Educação Física e sua relação com as pluralidades culturais*.Araraquara: UNESP Dissertação (mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação .Universidade do Estado de São Paulo, 2000 .

SANTOS, M.D. *Compromisso : A proteção do Eu. Representação dos professores de Educação Física*. Rio de Janeiro:UGF Dissertação (mestrado)-Programa de Pós-Graduação em Educação Física.Universidade Gama Filho,1997.

TARDIF, M.. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis:Vozes,2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Plano Municipal de Ensino, 2001)